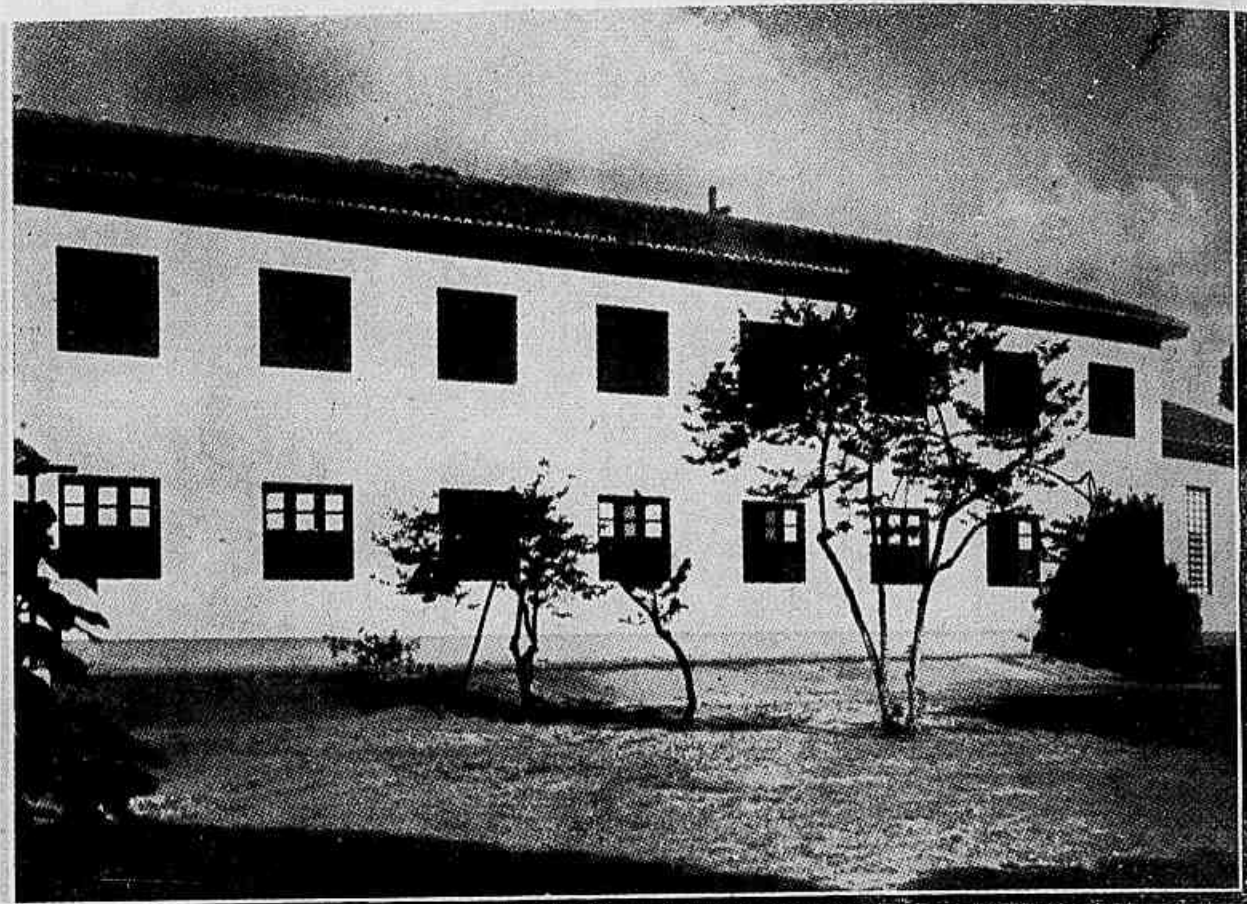
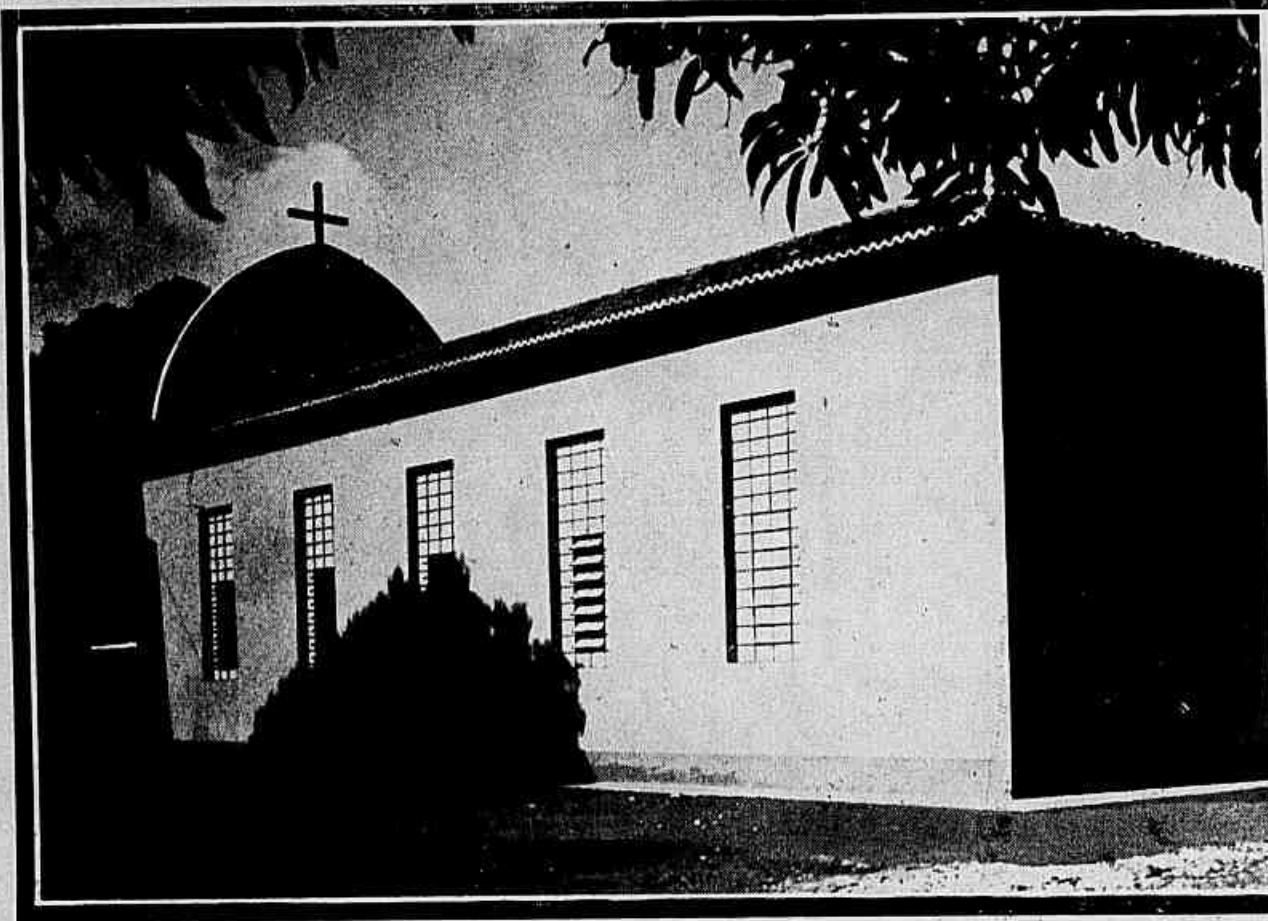


DOS ESTADOS Paraíba

Novas Obras de Assistencia Social



Ao assumir o cargo de Interventor Federal na Paraíba, o sr. Ruy Carneiro passou a dispensar especial atenção á assistencia social, procurando, sobretudo, ampliar as instituições existentes. Dentro desses propositos s. excia. promoveu um movimento destinado a obter recursos não só dentro como também fóra do Estado, apelo esse que foi



correspondido principalmente no Rio de Janeiro. Assim, o «Orfanato D. Uirico», tradicional estabelecimento destinado a recolher meninos orfãos e pobres, teve seus edificios e instalações acrescidos e ampliados por força da exata aplicação daqueles recursos. Esta página demonstra o que vem de ser feito no «Orfanato» em João



Pessoa: uma das fotos registra a inauguração dos melhoramentos, quando falava o Interventor Ruy Carneiro; outra mostra um grupo de alunos e as demais fixam os melhoramentos referidos.

O CONTO, por
conveniencia da
redação, está na
pagina 6.

Figuras



BACHARELANDOS DE 1941 Os bacharelados da F. N. D. no ano do cinquentenário de sua fundação, elegeram para paraninfo da turma de 1941 o Chefe da Nação Brasileira. O flagrante foi colhido quando uma delegação de 203 estudantes foi recebida no Catete, afim de comunicar ao presidente Vargas o jubiloso fato e, também, prestar-lhe significativa homenagem.

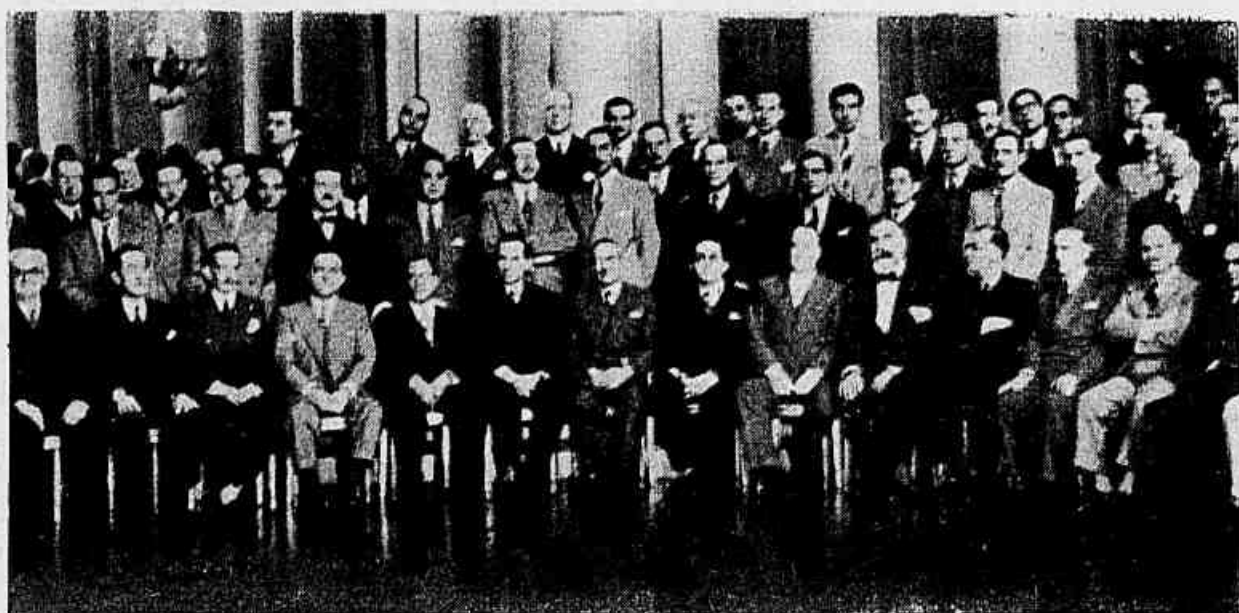


CORONEL JONAS CORRÊA Por ocasião da passagem do aniversário natalício do coronel Jonas Corrêa, Diretor do Departamento de Educação do Distrito Federal, seus auxiliares, amigos e admiradores lhe prestaram expressivas manifestações, destacando-se a dos Chefes de Distritos Educacionais, que lhe ofereceram um custoso mimo — a miniatura do Espadim de Caxias. É da cerimônia o flagrante acima, em que se vê o homenageado, coronel Jonas Corrêa, recebendo das mãos da Chefe de Distrito, Técnica de Educação professora Alba Canizares Nascimento, intérprete dos seus colegas, a inapreciável joia.



LIGA DE PROTEÇÃO AOS CÉGOS

A Liga de Proteção aos Cegos no Brasil, prossequindo no seu altruístico programa, acaba de lançar nesta Capital a pedra fundamental de novos pavilhões destinados a oficinas de seu Departamento Profissional. E no mesmo dia inaugurou moderno gabinete dentário, sendo da solenidade o clichê que acima estampamos.



PROFESSOR FERREIRA DE SOUZA

O dr. José Ferreira de Souza, recentemente nomeado professor de Direito Comercial da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, em virtude do concurso no qual alcançou o 1.º lugar, recebeu um banquete que teve a presença de elementos destacados em todas as classes sociais do Rio. O dr. Ferreira de Souza foi Deputado Federal pelo Rio Grande do Norte e exercia a advocacia no Distrito Federal.

Agencia desta Revista em Maceió

É nosso agente-vendedor, em Maceió, Capital do Estado de Alagoas, o sr. Agenor Marques, com escritório á rua do Comercio n.º 518.



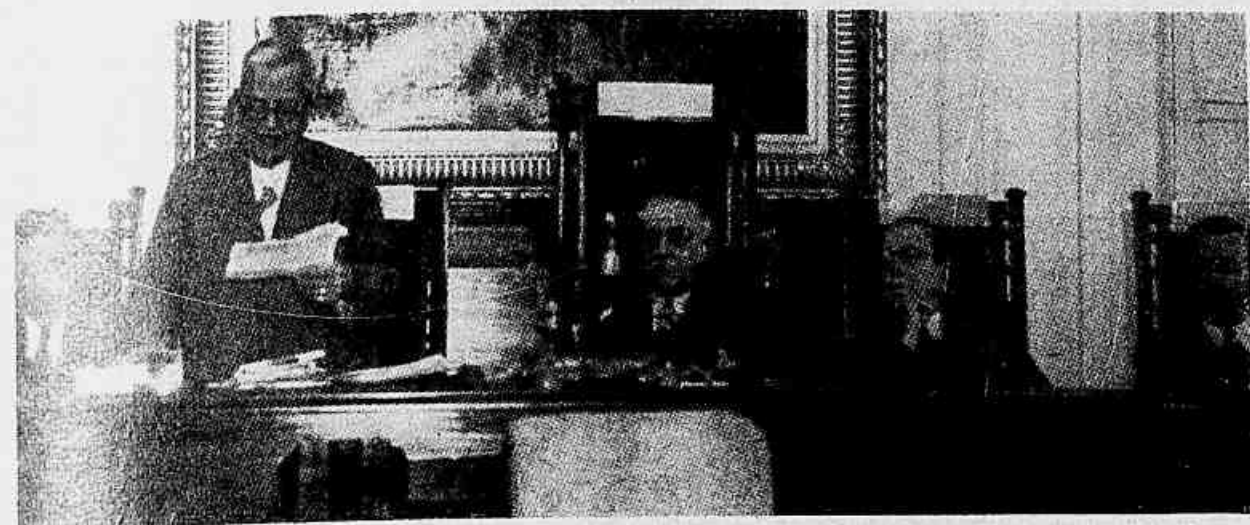
Academia Juvenal Galeno

Em sessão solene realizada a 27 de Setembro último no Liceu Literário Português, tomou posse a nova diretoria da Academia Juvenal Galeno que está assim constituída: Gustavo Barroso, presidente; padre Assis Memoria, vice-presidente; dr. Xavier de Oliveira, 2.º vice-presidente; professora Mercedes Dantas, 1.º secretário; Sinhá D'Aurora Maciel, 2.º secretário; dr. Martins Alvarez, tesoureiro; d. Sylvia Mcncorvo, bibliotecário; dr. João Ilberé da Cunha, diretor artístico. Acima um aspecto da mesa apanhado durante a solenidade da posse.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contínuas maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000



Instituto Historico e Geografico Brasileiro No dia 30 de Setembro p. findo o d. Max Fleiuss, comemorando o centenario do nascimento de Manuel de Melo Cardozo Barata, dissertou sobre a vida desse paraense illustre e notavel bibliofilo.

O povo carioca quer sentir menos calor

Forçada a ampliar seu estabelecimento uma firma vendedora de refrigeradores e aparelhos de ar condicionado



Chadler S. A., firma que há bem pouco tempo iniciou-se vigorosamente no ramo, como representante dos famosos produtos "Frigidaire", acaba de inaugurar suas novas instalações, amplas e modernas, em consequência do vulto que admiram seus negócios. O novo estabelecimento promove admiração a todos os presentes, não só pelo cunho de modernismo com que se apresenta, como também pela original inovação com que surpreendeu a todos, pois distintas senhoritas é que são as vendedoras de refrigeradores da linha doméstica da marca "Frigidaire", o que não foi uma agradável novidade no ramo. Chadler S. A. fez fazer um curso que durou alguns meses, para que as novas auxiliares se tornassem senhoras de todos os modos e características do "Frigidaire", consagrado pela General Motors. As novas instalações de Chadler S. A. foram inauguradas com uma solenidade que reuniu muitas pessoas do nosso comércio e da sociedade. Acima um flagrante da ocorrência.

"Brasil Compra e Vende"

temos um exemplar da interessante publicação "Brasil Compra e Vende", recentemente posta em circulação pelo diretor, dr. Dioclecio Duarte. O livro com mais de trezentas páginas, repleto de textos, gráficos e fotografias que completam os textos em português, inglês e espanhol. De caráter informativo e comercial, esse "manual de economia brasileira" é, de facto, uma contribuição importante para o intercâmbio entre o Brasil e países estrangeiros.

LAS CINCO ETAPAS DE LA EVOLUCIÓN POLITICA DEL BRASIL



ESTATUA DO DESENVOLVIMENTO, EM UMA PLAZA DO RIO DE JANEIRO

LA NACION

TEATRO - ACTUALIDADES

LA FECHA MAXIMA DEL BRASIL

Por JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA

As nossas celebrações de 7 de Setembro ecoaram, além fronteiras, de maneira a honrar-nos sobremodo e a dar-nos mais um vasto testemunho de afeição retribuída. Em todas as capitais e cidades importantes a imprensa recordou a nossa grande data histórica. E não poucos jornais nos dedicaram, como si se tratasse duma glória própria, números especialmente organizados, com artigos ou séries de artigos da eloquência mais grandiosa e mais sincera. Tal o caso do magnífico diário de Buenos Aires, "La Nacion", que deu, com a colaboração do escritor brasileiro Cristovam de Camargo, duas páginas de primorosa roto-gravura, contendo a primeira um estudo histórico e critico da individualidade de Pedro II, e a outra uma constituição, em diálogos, do episódio do Ipiranga. São as ilustrações desta segunda página que, com a maior satisfação, aqui reproduzimos.

"LA NACION"

As nossas celebrações de 7 de Setembro ecoaram, além fronteiras, de maneira a honrar-nos sobremodo e a dar-nos mais um vasto testemunho de afeição retribuída. Em todas as capitais e cidades importantes a imprensa recordou a nossa grande data histórica. E não poucos jornais nos dedicaram, como si se tratasse duma glória própria, números especialmente organizados, com artigos ou séries de artigos da eloquência mais grandiosa e mais sincera. Tal o caso do magnífico diário de Buenos Aires, "La Nacion", que deu, com a colaboração do escritor brasileiro Cristovam de Camargo, duas páginas de primorosa roto-gravura, contendo a primeira um estudo histórico e critico da individualidade de Pedro II, e a outra uma constituição, em diálogos, do episódio do Ipiranga. São as ilustrações desta segunda página que, com a maior satisfação, aqui reproduzimos.



O COMANDANTE DA GUARNIÇÃO DE NATAL

Flagrante da apresentação do general Cordeiro de Farias, recentemente nomeado comandante da 2.ª Brigada de Infantaria e da Guarnição de Natal, ao presidente Getulio Vargas, pelo Ministro da Guerra. O general Cordeiro de Farias seguirá para o Rio Grande do Norte por estes dias, afim de assumir as funções do seu novo cargo.

Diário de Notícias

O jornal dos bairros residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

A SOMBRINHA VERDE

conto de Rodolphe Bringer

A sra. de Billestron era uma castelã gentilíssima. Na sua habitação histórica de Pibalousse dava as recepções mais elegantes e faustosas. E igualmente primava em organizar reuniões de caráter menos pomposo, quase íntimo, em que se podia conversar e realmente se conversava de arte, teatro, casos mundanos e tudo o mais.

Sucedia, porém, às vezes, que nenhum tema de palestra entusiasmava os presentes. Mudava-se de assunto e a conversação continuava, arrastada e insípida. Lá estava, porém, a dona da casa que, sem dar absolutamente a impressão de concurso ou jogo de prendas, levava os convidados a recorrer às suas habilidades, ao seu gosto, à sua memória, numa espécie de emulação em que todos os entendidos ou capazes se mostravam logo empenhados ao extremo. Assim foi na noite em que, por obra e graça da sra. de Billestron mas como a coisa mais natural e espontânea deste mundo, surgiu a lembrança de contarem casos patéticos, histórias de arrepiar. Cada qual se esforçava com mais veemência por impressionar o auditório. As imaginações ferviam... Mas, de repente, a sra. Trepume, calma e discreta esposa do tabelião da terra, declarou com inesperada firmeza:

— Tudo isso se reduz a bem pouca coisa, diante da história da minha sombrinha verde que, além de imensamente trágica, tem a qualidade de ser verdadeira.

— Vamos ouvir! Conte! Conte! reclamou toda a assistência.
E a esposa do tabelião assim falou:

“Era uma sombrinha como as outras. Nada tinha que chamasse a atenção ou a distinguisse, a não ser talvez a côr verde um tanto ou quanto vistosa. Isso mesmo, porém, era a moda da estação. E com efeito fôra uma das minhas primas de Paris que m’a enviara de presente como novidade das Galerias Farcouillet.

“Ora, não havia ainda oito dias que o objeto se achava em meu poder, quando meu pobre tio Signalon e a esposa, senhora adorável, morreram num desastre de automovel. Dessa primeira vez, o caso me pareceu... enfim, natural. Tive, porém, grande desgosto; resolvi usar algum tempo luto fechado; e como a sombrinha era incompatível com tal *toilette*, mandei-a de presente à minha amiga Marianne que por essa ocasião fazia anos.

Dois dias depois, ficava ela viúva. Ao descer do trem, ainda em movimento, na estação de Roubione, o marido pusera o pé em falso e ficara debaixo das rodas, reduzido a um frangalho humano. Em verdade, já esse segundo acidente me devia abrir os olhos... Quem, no entanto, admitiria que uma simples sombrinha fosse capaz de semelhantes malefícios? Na tarde do enterro, Fanny Macade, uma pequena linda como um anjo, sobrinha de Marianne, viu a sombrinha a um canto e refletindo que a tia a não usaria durante muito tempo, por causa do luto, levou-a consigo.

“Coitada da menina! Na semana seguinte, indo pela estrada e justamente com a sombrinha aberta, porque fazia sol, foi apanhada por um caminhão. E a sombrinha, atirada a distância, não sofreu o menor dano, um arranhão sequer, coisa nenhuma! Suspeitei então da terrível influência daquela *jetatura*. Fui à casa dos pais de Fanny, para lhes co-

municar as minhas apreensões e por conseguinte pô-los de sobreaviso, mas já a sombrinha tendo passado para outras mãos, causara nova catástrofe: Uma criada da casa, que se apropriara dela, fôra encontrada numa rua escura, estrangulada. Consegui, a custo, reaver a maldita sombrinha e, sem perda de tempo, corri a atirá-la ao rio.

“Que desgraça! O meu cão Toby, que me acompanhava, saltou à água, para me restituir o objeto que, sem dúvida, no seu entender, me escapara das mãos ou eu atirara de propósito, para brincar com ele. Consegui apanhá-la e trazê-la até à margem. Já a depusera em terra firme e ia saltar para fora da água, quando um remoinho o apanhou, o enguliu dum momento para o outro. E no dia seguinte aparecia, boiando lá em baixo, no açude, o cadáver do pobre animal.

“Não tendo já a menor dúvida de que a sombrinha estava enfeitada e receando, caso lhe atesse fogo, provocar um incêndio na cidade inteira, decidi abandoná-la num pavilhão ao fundo da minha propriedade, para que os ratos a devorassem, se acaso ao se aproximarem dela não caíssem fulminados.”

A história da sombrinha apavorou toda a gente. Isto é toda a gente, menos o jovem Estabouise que perguntou com especial interesse:

— Com que então a senhora acredita deveras?...

E a um enérgico sinal afirmativo da sra. Trepume, Estabouise ficou pensativo.

Tratava-se dum excelente rapaz que era ao mesmo tempo um pobre diabo carregado de dívidas, perseguido pelos credores e sem saber como havia de levantar cabeça. Para cúmulo de má sorte tinha uma tia milionária, velha, achacada, mas que não se decidia a deixar este vale de lágrimas... — Pois eu... declarou Estabouise, com arrogância — não tomo a sério semelhantes superstições. Tanto assim que, se fosse mulher, usaria essa sombrinha, sem o menor receio.

— Pois si é assim tão corajoso... replicou, em tom de desafio, a esposa do tabelião — venha amanhã procurar-me; dar-lhe-ei a chave do pavilhão, levará a sombrinha consigo — e que lhe faça muito bom proveito.

— Aceito e agradeço — rematou, com um sorriso misterioso, o jovem Estabouise.

A coisa passou e, como é de supor, caiu no esquecimento. Decorridos, porém, alguns meses, encontrei Estabouise na rua. Achei-o triste, emagrecido, acabrunhado... Ao apertar-lhe a mão e diante do seu ar lamentoso, lembrei-me da sombrinha e indaguei:

— Diga-me, Estabouise... E a tal sombrinha? Deu resultado? Sua tia sempre morreu?

— Pelo amor de Deus, nem me fale nisso. Maldita sombrinha!

— Como assim? Não era azarenta?

— Azarentíssima! Mas a velha não morreu. Ao contrário!

— Hein? Nasceu outra vez!

— Que tolice! O que sucedeu foi isto: Mandei a sombrinha à minha tia e, oito dias depois, casava ela com o mordomo da casa. Depois, naturalmente, deserdou-me!

E o excelente Estabouise acrescentou algumas palavras que, embora sinta muito, não posso aqui reproduzir.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURA PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: “Revista” — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Em Portugal: Agencia Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

NÃO VÁ ESQUECER !

EM NOVEMBRO PROXIMO CIRCULARÁ O **ALMANAQUE EU SEI TUDO** — O MAIOR ANUARIO DO BRASIL. NÃO OBSTANTE O AUMENTO DE TIRAGEM, NÃO HA DUVIDA DE QUE SE ESGOTARÁ DENTRO DE 30 DIAS.

PEDIDOS PARA A REDAÇÃO:
RUA MARANGUAPE, 15 — RIO

Santos e Efemérides da Semana

OUTUBRO

18 São Lucas. — Medico, instruído nas belas-letas e pintor habil. Convertido por S. Paulo, tornou-se o companheiro de seus trabalhos. Escreveu o Evangelho que tem seu nome e redigiu os Atos dos Apóstolos. Foi, ao que se diz — enforcado numa oliveira pelos pagãos.

— **Santa Margarida Maria Alacoque.** — Nascida em 22 de Julho de 1647, perto de Autun, distinguiu-se cedo por uma ardente piedade. Retirando-se para o convento de Paray-le-Monial, começou a difundir aí o culto do Sagrado Coração. Morreu em 1690.

— O celebre padre Manoel da Nobrega, um dos Apóstolos do Brasil, que nascera em Portugal em 18 de Outubro de 1517, falece no Rio no Colégio dos Jesuítas, na mesma data, ao completar 53 anos de idade (1570). — Nasce no Rio João Alves Carneiro, cirurgião mais popular de seu tempo e fundador principal da Sociedade de Medicina, hoje Academia de Medicina (1776). — Falece em S. João da Barra o poeta Casimiro de Abreu, patrono da cadeira n.º 6 da Academia Brasileira (1860). — Nasce em Icó (Ceará) Heraclito Graça, filólogo, da Academia Brasileira (1836).

19 São Pedro de Alcantara. — Nasceu em 1490 e entrou para a ordem dos Franciscanos. Alguns anos depois, em razão dos seus meritos, foi eleito provincial da sua ordem. Estabeleceu uma nova reforma que corrigia o afrouxamento dos costumes da comunidade. Até morrer, em 1562, foi um modelo de penitência e de mortificação.

— **Santa Trewisse.** — Virgem da Inglaterra. Foi martirizada em 760, aproximadamente.

— E' queimado pela Inquisição, em Lisboa, o celebre poeta comico Antonio José da Silva, nascido no Rio de Janeiro (1739). — Falece em Pernambuco Gregorio de Matos, advogado, poeta satirico, patrono da cadeira n.º 16 da Academia Brasileira (1696). — Nasce na Baía Luiz Antonio Pereira Franco, barão de Pereira Franco, ministro do Supremo Tribunal Federal (1826). — Nasce em Capivari, (S. Paulo) Joaquim de Toledo Piza e Almeida, ministro do Supremo Tribunal Federal (1842). — Nasce no Rio Alberto Faria, jornalista, folclorista, da Academia Brasileira (1869). — Nasce em Piracicaba (S. Paulo) Alcantara Machado, professor, politico, escritor, da Academia Brasileira (1875).

20 São Caprais. — Era bispo de Agen quando sofreu o martirio, sob o reinado do imperador Diocleciano. Tendo-se convertido muitos assistentes do suplicio, diante da coragem e da resignação do santo bispo, o prefeito ordenou que fossem todos decapitados, imediatamente, sem processo.

— **Santa Irene.** — Nascida em Tomar, em Portugal. Sua educação foi dirigida por duas das suas tias, ambas superiores em um convento fundado por sua familia. Repeliu os brilhantes partidos que lhe foram oferecidos e morreu nesse convento.

— Falece no Rio Grande do Sul o marechal Francisco José de Souza Soares de Andréa, barão de Caçapava, pacificador do Pará e de Santa Catarina (1858). — Falece no Rio Antonio Simoens da Silva, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1883).

21 Santo Hilarião. — Discipulo de Santo Antonio. Viveu como ele na solidão e morreu num eremitorio em 372.

— **Santa Ursula.** — Filha de um rei da Inglaterra, foi morta pelos Hunos perto de Colonia, em 452 aproximadamente, com varias outras donzelas que a acompanhavam na viagem que empreendera em país infiel. Foram enterradas em Colonia, onde suas reliquias estão conservadas na catedral.

— Nasce em Paracatú (Minas) Francisco Soares Bernardes de Gouveia, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1821). — Instala-se o Instituto Historico e Geografico Brasileiro (1838). — Falece em Petropolis Irineu Evangelista de Souza, Visconde de Mauá, banqueiro e industrial (1889).

22 São Filipe. — Diacono, depois bispo de Heracléa, perto de Constantinopla, que se distinguiu pelo zelo e prudencia no seu governo. Foi preso quando da perseguição de Diocleciano, e morreu numa fogueira, em 304.

— **Santa Maria Salomé.** — Mãe dos dois apóstolos São Tiago o Menor e São João Evangelista. Assistiu à morte do Senhor, no Calvario, e foi testemunha da ressurreição (seculo I).

— Falece no Rio de Janeiro o general Tomaz da Costa Corrêa Rabelo e Silva (1819). — Falece o marechal Antonio Elisiario de Miranda e Brito.

23 São Romão. — Filho de um conselheiro de Clotário I, nascido em 575. Escolhido para chanceler por Clotário II, suas virtudes e sua sabedoria levaram os habitantes de Rouen a elegê-lo bispo. Por ocasião de uma cheia do Sena, conseguiu capturar, com o auxilio de um condenado à morte, um animal monstruoso chamado "Gargouille", que assolava a região e fazia os navios sossobremem. Morreu em 639.

— **Santa Charitina.** — Virgem grega, presa por ocasião da perseguição de Diocleciano e espantosamente torturada em 304.

— Nasce na Baía João Mauricio Wanderley, barão de Cotegipe, estadista, senador do Imperio (1815).

— Falece o conselheiro Manoel do Nascimento Castro e Silva, ministro e senador do Imperio (1846). — Nasce

em Maricá Domicio da Gama, diplomata, jornalista, contista, da Academia Brasileira. (1862). — Falece em Pernambuco o conselheiro monsenhor Francisco Muniz Tavares (1875).

24 São Magloire. — Bispo de Dol, na Bretanha. Retirou-se logo para a solidão, onde levou uma vida muito austera até 586, quando morreu.

— **Santa Maxencia.** — Filha de um rei da Escocia, Virgem martirizada em 730.

— Falece no Rio de Janeiro o brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, professor da Academia de Marinha e deputado à Constituinte de 1823 (1838).

— Falece em Porto Alegre o marechal de campo Vitorino José Carneiro Monteiro, barão de São Borja, guerreiro, figura de relevo na campanha do Paraguai (1877).

— Falece no Rio Bernardino Ferreira da Silva, ministro do Supremo Tribunal Federal (1905). — Falece em São Paulo Amadeu Amaral, poeta, jornalista (1929).

O Coração NÃO ENVELHECE!



tomando

IODALB

um produto *Raul Leite*

REMÉDIO DA ARTERIOSCLEROSE

R. J. G. IERO

ATAQUES NERVOSOS OU EPILEPTICOS

NOVO TRATAMENTO

O tratamento mais eficaz e seguro que a medicina tem hoje em dia para os ataques nervosos ou epiléticos é o que se faz com **MARVAL** - solução. Este poderoso medicamento, graças à feliz combinação de elementos opoterápicos e vegetais de sua fórmula, restitue em pouco tempo a saúde, a alegria e o sossego aos doentes. **MARVAL** - solução - é verdadeiramente o tratamento racional e científico dos ataques nervosos e epiléticos. Não encontrando **MARVAL** - solução - nas Farmácias e Drogarias, escreva ao Depositário, Caixa Postal 1874, São Paulo.

MARVAL

NAÇÃO ARMADA

Revista civil-militar dedicada à segurança nacional
NÚMERO DE OUTUBRO À VENDA.
REDAÇÃO: RUA ALVARO ALVIM, 33 - RIO

PENSAMENTOS

Não nascemos para nós, nascemos para a Pátria.

Cícero.

Na minha longa vida, aprendi duas regras de sensatez: a primeira de perdoar muito, a segunda, de nunca esquecer!

William Gladstone.

Ha mais valor social num sentimento do coração que num calculo do espirito.

R. Poincaré.

Quem sabe bajular sabe tambem caluniar.

Napoleão.

Os entes máos são como o carvão: se não queimam, sujam.

(Maxima oriental)

Quem não sabe perdoar não sabe amar.

Chateaubriand.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

APR. PELA GAZ. SANT. N. 26-1-1

A composição e variações



LIVROS NOVOS

EU E CAMILA, romance de STELLA MARANHÃO — Rio de Janeiro, 1941.

A sra. Stella Maranhão quis escrever um romance por entre cujos episódios ficasse lançada, conforme observou em elogioso prefácio o sr. Alceu Amoroso Lima, a semente do apostolado do Serviço Social. Realmente, como obra de propaganda — sem desfazer nas suas qualidades literárias — o efeito de *Eu e Camila* deve ser, no meio a que especialmente se destina, imediato e excelente. A ação do romance, que não peca pela audácia inventiva nem pelo excesso de movimento, decorre em geral por entre visitas e passeios elegantes, reuniões afetuosas, merendas servidas em alto estilo mundano e nas quais se saboreiam as mais esmeradas guloseimas. Sendo certo que, em tardes tão amáveis, tão brilhantes serões, se cuida, com sinceridade e eficiência, de estudar para a possível solução os problemas sociais; de minorar as agruras dos chamados deserdados da sorte ou perseguidos pelo destino; de agir em favor de todos os que padecem e ou se vão indignadamente revoltar ou vão miseravelmente sucumbir — quem não desejaria contribuir, não apenas com os seus haveres e os seus préstimos, mas também com a sua presença para o bom êxito de semelhante cruzada? Proteger os que sofrem, acudir aos que precisam, salvar os que se vão perder é sempre bom; mas exercer a filantropia em condições de luxo, beleza, espírito amistoso e jovial convívio, é incontestavelmente muito melhor.

Tudo, por estas páginas fora, inspira simpatia e exerce, em favor da causa preconizada, um doce poder de atração. E a história acaba da ditosa maneira que ha de corresponder, de certo, ao ideal de não poucas diretoras e *patronesses*: por um casamento.

—oOo—

CANÇÃO DA AMARGURA SEM FIM, versos de NILO APARECIDA PINTO — Belo Horizonte, 1941.

Queixávamo-nos, a semana passada, da escassez de livros de versos — pelo menos de bons versos. Esta *Canção da amargura sem fim* vem nos provar que nem tudo está perdido. O sr. Nilo Aparecida Pinto é um poeta que faz versos; e deveras os sabe fazer; e ao sobre cuidado de arte alia um rico e belo sentimento.

O título não se aplica ao livro inteiro. O sr. Aparecida Pinto não traz em si, para a derramar sobre a sensibilidade dos contemporâneos, uma infinita amargura. Atravessa de vez em quando crises de nostalgia, dúvida, desânimo, pessimismo, neurastenia em suma — como todos nós. E, tirando desses estados de alma, ou de nervos, motivos de inspiração, converte-os em peças poéticas, revestidas de melancólica formosura. Assim o tristonho mas excelente soneto *Aquela sexta-feira*:

Vem-me, às vezes, á mente dolorida,
O gesto suave, a frase derradeira
Daquele adeus da tua despedida,
Na tarde rôxa de uma sexta-feira.

Na extrema dôr dessa hora traiçoeira,
Guardei de cór a página sentida,
Com que fechaste, ativa e feiticeira,
O romance maior da minha vida...

Passou-se aquela tarde, ó flor distântel...
Mas, nunca mais, em meu destino errante,
Pude varrê-la da recordação...

E ainda me punge a cruz que ela me trouxe,
Como se aquela sexta-feira fosse
A minha Sexta-feira da Paixão!...

Isso porém, como o próprio rimador começa dizendo, às vezes. Doutras vezes, e não raras, canta ele a doçura ou o entusiasmo, o enternecimento ou a exaltação, a voluptuosa ou a glória, a ventura convicta de viver. E' um homem, moço ainda, conforme o proclama e assim Deus o conserve pelos lustros e decênios fora, um homem que adora as mulheres, louva os poetas e os artistas, canta as cidades, as montanhas, o mar, todos os panoramas, a natureza inteira... e o céu também. Até quando sofre alimenta um grande sonho, o sonho dos sonhos que é o da perfeição. E se, em alguns versos, a influência da linguagem corrente o leva a afastar-se da linguagem pura, não faltam no livro as peças tão belas pelo sentido como, pela forma, escurritas. Eis, justamente, o soneto intitulado *Perfeição*:

O' Perfeição! Na febre de alcançar-te,
Busquei-te, um dia... E, de animo sereno,
Caí três vezes, como o Nazareno,
E levantei-me, altivo, a celebrar-te!

Mas, ai de quem, como eu, fraco e pequeno,
O teu lenho levou... e, a procurar-te,
Só pôde ter, sobre o Calvário da Arte,
O consolo da esponja de veneno!...

Busquei-te em vão! Mas, sucumbindo, exausto,
Ainda louvo, a despeito dos meus males,
A serena renúncia do holocausto!

E, perpetuando o culto da Beleza,
Seja o meu sangue o vinho do teu cálix
E a minha carne o pão da tua mesa!

—oOo—

HISTÓRIA DAS INDÚSTRIAS NO BRASIL, por JOSÉ JOBIM — Rio de Janeiro, 1941.

Os assuntos que se relacionam com a riqueza e o progresso material do Brasil tem no sr. José Jobim não apenas um observador e divulgador apaixonado mas, por todos os títulos, uma autoridade. As suas obras em colaboração com o sr. Raul Bopp foram acolhidas pelos especialistas mais exigentes como pelos mais austeros órgãos da opinião com elogios ditados pelo verdadeiro entusiasmo. De *Sál e Bananã*, por exemplo, disse o excelente crítico Rubens de Amaral, da *Folha da Manhã*, de São Paulo: "É um livro formidável pelo material informativo que encerra neste país de escassas estatísticas e de raríssimas obras especializadas". E todos os juízos sobre tais obras expendidos afirmam por esse diapasão de alto louvor.

Como em *Chegou a vez dos minerais*, *O Brasil na economia mundial* e outras publicações de vulto, realizou o sr. José Jobim na *História das Indústrias no Brasil* uma tarefa puramente sua. A matéria reunida neste vasto volume de mais de duzentas e cinquenta páginas representa trabalho que até para dois homens se tornaria enorme. O sr. José Jobim estudou, pesquisou, metodizou, redigiu, comentou os elementos que tão amplo objetivo reclamava, com um cuidado e um apuro que aos mais profanos interessam, impressionam e são uteis. Qualquer leitor, graças a estas páginas a que o autor procurou

PARIS
DE GALLY

UM PERFUME LUZ!
UMA JOIA DA PERFUMARIA
PARA A ALEGRIA DA VIDA

EXTRATO Nº 1717 50%
1730 50%

COLÔNIA Nº 1700

LOÇÃO Nº 1720 1722

À venda em todo o Brasil



dar o máximo de precisão e clareza, obtem uma noção mais detalhada ou mais por alto, conforme as faculdades apreensivas de cada um, em todo o caso rítida, segura, das fontes de riqueza do país e da maneira como já hoje estão organizadas e conduzidas no sentido do seu aproveitamento e exploração pelas atividades nacionais. E, assim, toda a gente aprenderá nestes capítulos alguma coisa que em verdade precisava saber e que lhe fará bem ao espírito e ao sentimento ficar sabendo.

J. L.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

O cambio da morte subiu na Europa a alturas inacreditaveis. O mercado macabro alastrou-se inconcebivelmente, da Escandinavia aos Balcanes. De igual por igual, a cotação foi a sessenta vidas por um ato terrorista! Quanto vale a vida dos que estão dentro da casa alheia! Quão pouco vale a dos que estão dentro do que é seu!

Sucedem-se os dias e o mundo vê, confrangido, que não há uma só página branca. Todas elas se tingem de sangue, e cada vez mais! Um verdadeiro arremedo de fim do mundo... E mais do que nunca avulta a angustia insopitavel dos versos de Castro Alves:

«Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Se é mentira... se é verdade
Tanto horror perante os céos?!»

DO ABSTRATO AO CONCRETO

Ha uma anedota que merece ser repetida.

Conta-se que uma mãe, que cuidava desveladamente da instrução do filho, ensinava ao garoto alguma coisa de gramática. Falando sobre os substantivos, a carinhosa professora explicava o que era masculino e feminino, o que era singular e plural. Expandindo-se na lição, um dia foi abordada a divisão dos substantivos em abstratos e concretos. E então dizia ela:

— O substantivo concreto, meu filho, é aquele que designa uma coisa que a gente pode tocar, pegar, apanhar... Por exemplo: uma cadeira, um livro, um copo, uma laranja... e assim por diante...

O garoto arregalava os olhos, denotando atenção, e balançava a cabeça, em sinal de compreensão.

— E o abstrato?

— O substantivo abstrato, meu filhinho, é diferente. E' o que designa uma coisa que a gente não pode tocar, pegar, apanhar...

— Exemplo...

— Exemplo?... Sim... exemplo?... Um tigre, meu filho...

Mas agora o tigre passou a ser substantivo concreto... porque foi apanhado um, vivo, em Santa Catarina. E no outro dia outro mais: a fêmea. Assim, a coisa ficou completa: com o feminino e o plural...

NÃO SEJAM INDISCRETOS!

Quem vai á Inglaterra, não pôde deixar de admirar a delicadeza inglesa. Essa, porém, foi agora ao máximo. São as pequeninas cousas que definem o infinito.

Trata-se de um gesto polidissimo da Câmara dos Comuns, a qual agiu junto do Ministério do Trabalho em defesa de um dos mais justos e conhecidos interesses femininos. Tinham os funcionários o hábito das perguntas tabeliôas e, assim, com maior naturalidade, por dever burocrático, indagavam, em presença de pessoas outras, da idade de representantes do chamado belo sexo, mau grado os exemplares estuporados que o mesmo contém... Agora, porém, a pergunta vexatória, humilhante mesmo, será feita com o recato que tem as inquirições nos confissionários.

Um grande passo para a diminuição de crises nervosas femininas...

Mas não é só. A Inglaterra dá outro exemplo de reverência á mulher. E o exemplo vem do alto, da própria Rainha.

Uma escocesa, perdida de amores por um soldado polonês, apelou para Sua Majestade, pedindo a realização do casamento, que estava difícil. A Rainha agiu, interessou a diplomacia polonesa e conseguiu a realização do sonho dourado da postulante.

O casamento poderá ter sido sem majestade, mas foi real...

«PANEM ET CIRCENSES»

Nunca se ajustaram tão bem como agora o pão e o circo da sátira de Juvenal.

Na Itália o pão é uma das utilidades cujo racionamento é mais severo. Quase se poderia dizer que, em verdade, não ha pão na Itália. A escassez é tremenda. E' possível que existam ainda pessoas abastadas que se dêem ao luxo de oferecer aos convivas acepipes raros, vinhos velhissimos e outras cousas mais; entretanto, a franqueza terá limites. Porque quando uma família convida, para uma reunião qualquer, o circulo de suas relações, avisa prudentemente a cada convidado que leve consigo, que não se esqueça de levar o seu pão...

E que tem isso com o circo?

Tem muita coisa! Porque acôde logo á nossa imaginação o episódio comunissimo que se verifica pelos logarejos do Brasil, onde os espectadores são obrigados a levar, de casa as cadeiras, quando por lá aparece um circo...

REHABILITAÇÃO DO BURRO

Pesa há milênios sobre a impassibilidade do burro um estigma horrivel: a estupidez. Para significar tudo o que há de fechado, de obtuso, o elemento comparativo é o humilde solipede. Procurem, entretanto, fazê-lo transpor um tremedal ou saltar um precipício, e verão se ele é estúpido...

Veio agora do norte um burro que será o reabilitador completo da raça.

Ao que se diz, só lhe falta falar... Isto é, falar com palavras, porque lá falar, ele fala... A seu modo, está bem visto: a patadas.

Pretende-se que esse burro milagroso, que mete num chinelo o de Buridan e o de Sancho Pança, seja exímio em cálculos, como Inaudi, e profundo conhecedor do latim, como Horácio ou Cicero...

A quanto chega o exágero humano!

O burro, amestrado, poderá, com o bater do casco, como certos cães com o latido, dizer determinados numeros e mais nada! Os prodígios só existem no gênero humano e nas lendas. Esse burro terá de ser reduzido á expressão mais simples, porque nunca ascenderá á cátedra, devendo contentar-se com a sorte imensa de se ver livre dos varais, sem aspirar a pôr-nos no seu lugar...

Entretanto, simultaneamente, ocorreu um fenômeno estranho, bem longe daqui, entre os irracionais: uma vaca coberta de lã! Poder-se-ia dizer que era — empregando a linguagem da giria — lá p'ra burro! Tanta lã, que só muitos carneiros juntos poderiam fornecê-la.

Isso sim! Isso é que é notavel!

E agora? Empregue-se o verbo que foi lançado entre os neologismos da nossa língua, dentro do Congresso: diante disso, o burro deverá sentir-se avacalhado...

O EXERCITO DE ADIVINHOS

Diz-se que houve em Tóquio uma reunião estranha, uma reunião singular, a despeito da pluralidade dos que se reuniram... Quatro mil adivinhos — quatro mil mesmo: está certo... — adrede convocados, compareceram para altas cogitações nacionais, realizando uma assembléia possivelmente inédita.

Mas haverá, de fato, tanto adivinho assim no Japão?

Pená é que cada um deles não pudesse adivinhar a idéia de todos os outros, porque assim teria sido desnecessária a reunião que, forçosamente, incomodou tanta gente a um tempo só...

Entretanto, os que se reuniram, por mais incrível que pareça, eram — como aquele nucleo que morava no hospício — o estado-maior apenas. O grosso da tropa estava fóra da reunião.

Nesse caso, o numero de adivinhos deve ser fantástico!

Deve ser... Porque os quatro mil pregaram a união dos cem mil adivinhos existentes em todo o Japão, "em beneficio da patria em tempo de guerra".

Vá lá alguém adivinhar o que poderão fazer tantos adivinhos!

ENGULIDORES ORIGINAIS

Foi aqui no Brasil.

Um rapazolá, brincando com uma lamina gilette para barba, distraiu-se e acabou engulindo a perigosa miniatura de navalha. Após as complicações naturais, foi extraído o estranho objeto.

E' possível que o inexperiente comedor de laminas desconheça que houve — e talvez ainda exista — um surpreendente estrangeiro que realizava uma façanha de arrepiar: "engulia" uma enfiada de dez laminas, amarradas umas ás outras, e depois as sacava com espantosa naturalidade.

Se o rapaz crescer, poderá algum dia aparecer, porque com treino poderá fazer o mesmo ou melhor, e terá a vida ganha...

Não foi ele, todavia, o unico engulidor original. Houve outro mais: uma creancinha de meses de idade que conseguiu engulir um relógio e a respectiva corrente. O fato, que bem poderia ter consequências dolorosas, acabou bem: os objetos, com ligeiras avariações, foram expelidos.

O caso sugere um comentário bem triste: quanta gente anda por este mundo com a barriga dando horas, sem ter engulido relógio ou, melhor, justamente por não ter engulido de coisa alguma!

Rigadin.

Sempre usei...



PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE



E graças a este excelente dentifricio
Meus dentes são verdadeiras jóias!

Dicionário Católico em Idioma Japonês

Relativamente á população que habita o arquipélago nipónico, as publicações católicas são consideráveis em numero e qualidade: periodicos, revistas de investigação científica, geralmente sobre temas filosoficos e historicos, versões dos classicos do catolicismo, etc., etc., porém, jamais se havia empreendido uma obra da grandiosidade do Dicionario Catolico, cuja publicação acaba de iniciar-se.

O aparecimento de um Dicionario Catolico, em lingua japonesa, se deve á iniciativa de Sua Santidade Pio XI. O sabio pontifice encomendou a execução deste projeto a Jochi Daigaku, "Sophia University", centro de ensino universitario dirigido, em Tokio, pela Companhia de Jesus.

Dos quatro volumes de que constará a obra monumental, já foi publicado o primeiro tomo, em cujo prologo explica sua finalidade o diretor da redação, dr. J. B. Kraus: "expôr aos leitores catolicos ou não o panorama conjunto do catolicismo em suas multiplas facetas de vinculação com a cultura do mundo desde 2.000 anos. Enumera o prologuista as seguintes materias: Teologia, Filosofia, Moral, Organização, Liturgia, Arte, Historia, Vidas de Santos, Instituições Canonicas, Ciencia Catolica, Posição do Catolicismo nos diferentes paises do mundo e Estatística. O objetivo profundo se resume nestas palavras: "A comunidade da milenaria cultura oriental no Extremo Oriente, ainda não despertou uma vida nova e a cobrar consciencia de si mesma por meio de seu encontro com a cultura do Ocidente. Ambas as culturas podem e devem atuar como dois polos que se incitem e vivifiquem reciprocamente e por cujo mutuo contacto despertem e se desenvolvam as proprias forças e os valores peculiares."

Este 1.º volume, tomo 4.º de 846 paginas a 2 colunas e meio centenar de laminas fora do texto, dá suficiente amostra do estilo seguido no tratamento de tão amplo programa. Os artigos se ajustam aos temas e ao tom de maior interesse para o leitor japonês, tratando especialmente aqueles sobre os que era mais espacosa a lacuna da literatura japonesa contemporanea.

Este volume inicial compreende desde o verbete *Ai* "Amor" (simbolica coincidência) á palavra *Girishia* "Grecia", com um apendice de estudos monograficos sobre a antiga cristandade do Japão, que sóe denominar-se com o termo *KIRISHITAN* (cristão).

A ordenação silabica japonesa seguida pelo dicionario difere muito certamente do alfabeto romano. Assim por exemplo, se incluem no 1.º tomo os verbetes "America" (EE. UU.) e Venezuela, porém, não o Brasil. São por demais excelentes as descrições da Argentina (em japonês *Arujentin*), Uruguai e Paraguai (pag. 62-67), as Antilhas (pag. 86), Cuba (*Kyuba*, pag. 536), Equador (pag. 277-278) e Venezuela (*Venezuera*, pag. 262-263), acompanhadas de mapas com as divisões eclesiasticas.

Oferecem grande interesse os estudos sobre Arquitetura religiosa, Musica sagrada, Pintura sacra, Artes industriais em objetos de culto, Teatro e

landesa e inglesa. A filosofia geral está bem representada com os ensaios sobre Aristoteles e Kant, contemplados desde o ponto de vista catolico. Que este modo de encarar os assuntos é inteiramente sereno e imparcial se percebe desde logo não apenas na maneira de tratar a estes colossos da filosofia serão também nos artigos referentes á Igreja Anglicana e Islamismo.

De grande atualidade politica são os estudos acerca da Igreja e do Estado, Estado da Cidade do Vaticano, Direito Canonico e sua historia.

Em geral a extensão guarda pro-



porcionalidade com a importancia do tema. Sem embargo, parece demasiado reduzido o espaço concedido a "Causalistas", (pag. 206) e fartamente espaciaosas as colunas dedicadas ao "Oculismos" (pag. 318-327). Em a cultura europeia do renascimento significa Erasmo bastante mais do através da sumaria referencia do dicionario.

Como antecipa o prologuista, o quadro de colaboradores se acha integrado, em sua maioria, de cientistas germanicos, o que, em parte, é devido á extensa con-



tribuição da Casa Herder de Friburg. Quicá, por isso, a bibliografia possa parecer, em certas passagens, unilateral. O Imperador Carlos (pag. 457) é aqui mais o V da Alemanha que o I de Espanha, não se indicando uma unica obra espanhola. O artigo sobre Santa Teresa de Jesus (pags. 460-465), apelidada contra a veracidade de centenares de autografos Teresa de Avila — se enumera uma trintena de referencias bibliograficas, mas apenas duas no idioma da Santa. Neste sentido ainda saiu mais lacorico Santo Inacio de Loyola (pag. 144-145). Deve-se confiar que essas omissoes fiquem sanadas no artigo "Literatura Espanhola" para onde se remeteu Santo Isidoro de Sevilha (pag. 152).

A quasi totalidade dos especialistas japoneses da historia da antiga cristandade do Japão colaboram no aperdices sobre "Kirishitan". Em rigor deveria incluir-se aqui o artigo biografia do P. Alexandre Vilignano, escrito pelo P. A. Kleiser, repleto de noticias ineditas sobre o grande missionario.

Do nucleo central dos verbetes do dicionario pode o leitor, alheio ao idioma japonês, achar uma literatura suficiente em linguas europeias, o que se não pode dizer sobre *Kirishitan*. A tradução das partes mais originais desta secção serviria esplendidamente á curiosidade dos investigadores da historia missioral do Japão.

O dificil ajuste terminologico da tradução japonesa obedeceu ao douto vocabulario dos eclesiasticos, senhores Shitentani, Noda e Taguchi. Tipograficamente a obra revela a tecnica magistral tantas vezes acreditada pelas empresas editoras de Heder (Friburg de Brisgovia) e Fuzambo (Tokio).

E' grandemente urgente o aparecimento dos 3 volumes que completarão o *Katorikku Daijiten*, aqueduto romano e ecumenico de uma cultura não sabida e julgada mais que pelo reverso de sua civilização técnica.



Cinema, enriquecidos com magnifica coleção de iluminuras.

Os artigos de fundo, entre eles os que tratam de Deus, Jesus Cristo, Teologia Fundamental, Teologia Dogmatica, Pedagogia, Oração, Perfeição, Caridade, Usura, etc., são seguramente o melhor da obra e vão expostos com rigorosa sistematização e documentados com ampla bibliografia.

Para os estudiosos da influencia do catolicismo na literatura universal serão mui instrutivas as generosas exposições das literaturas italiana, ho-



LUCILIO DE ALBUQUERQUE



No seu atelier em Paris.

PELA estrutura, perfeição, expressividade e concepção da obra, é que se conhece o artista. Por aí estudámos e, minuciosamente, analisando-a na menor das suas grandezas, conhecemos a personalidade de Lucilio de Albuquerque, retratado nas suas revelações artísticas.

Na obra, Lucilio se revela mais á mercê da crepitança da sua própria prodigiosa inteligência e ao poder do seu talento fecundo e gigantesco. Bem o disse Oliveira Lima, quando em 1911 presenciou em Bruxelas uma das suas exposições: "Com efeito, não se quis o artista limitar a reproduzir a natureza, quero dizer, a interpretá-la. Aspira a dar na tela as idéias que são expressão legítima da sua inteligência e a correlação necessária da sensibilidade, fundamento da arte". E a personalidade do homem, digo eu, está no que ele produziu. Neste caso, porém, a sua visão é cristalina e aparece na sobrenaturalidade da idéia que visibilizou á força do lápis, do pincel, da palheta. Eis porque, senhor de tão elevados

dons, é o alegorista de "Icaro" considerado o "poeta da forma". Não há expressão mais sintética, mais complexa de múltiplos e fundos sentidos para significar a magnitude espiritual do esteta que "aos arremessos da poesia épica — explica Ronald de Carvalho — preferiu as seduções do lirismo tradicional da alma brasileira."

Lucilio foi realmente um poeta — um poeta fino, magistral, profundo, cujo estro, no meio e no tempo em que viveu, foi insuperável. Possuidor de todas as qualidades do homem de génio, tivemos nele o artista admirável, que viveu unicamente para o ideal que lhe glorificou o nome.

Aluno de desenho de Daniel Berard e de pintura do mestre Amôêdo, só poderia o antigo discípulo da Escola Nacional de Belas Artes, herdar tão eminentes qualidades, e uma vez, trazendo já do berço o pendor

para a arte que espontaneamente abraçara, difícil realmente não ser-lhe-ia a aquisição do valor que hoje lhe atribuímos e a conquista do louro, do triunfo que traz sobre a cabeça de imortal.

Conhecedor de todos os segredos da sua arte, e senhor do *melier*, como diz Oswaldo Teixeira, "a par de tão alta qualidade possuía mestre Lucilio uma inspiração profunda de caráter místico muito pronunciado" admirável, sobre tudo, pelas ricas exposições e conceitos emitidos na sua pintura. Consciente no traço, foi também gen'ral na propriedade creadora, e original na idéia. Não poderia todavia, deixar de existir nos seus primeiros trabalhos a visível influencia dos mestres. Também "esta obediência de aprendizando, algumas vezes rigorosa", foi cousa rara e serviu apenas para demonstrar a aplicação do neófito. Assim "esse classicismo he-

Estado do Rio Grande do Sul

Empréstimo Rodoviário

de 8% ao ano

JUROS PAGOS SEMESTRALMENTE

Autorizado de acordo com o Decreto-Lei n.º 70,
de 18 de Fevereiro de 1941

GARANTIA E VALOR DA EMISSÃO

Rs. 90.000:000\$000

(NOVENTA MIL CONTOS DE RÉIS)

1.ª SERIE 30.000:000\$000

(TRINTA MIL CONTOS DE RÉIS)

O empréstimo é garantido pelo produto da quota do imposto único sobre combustíveis líquidos, criado pelo Decreto-Lei Federal n.º 2.615, de 21 de Setembro de 1940.

FIM A QUE SE DESTINA

A execução do plano Rodoviário do Estado do Rio Grande do Sul, devidamente aprovado pelo Governo do Estado.

CARACTERÍSTICAS DO TÍTULO

As apólices são ao portador e do valor nominal de Rs. 1:000\$000 e vencem juros anuais de 8%, pagos semestralmente, a partir dos dias 5 de Janeiro e de 5 de Julho de cada ano, e serão pagos, no RIO DE JANEIRO, pelo BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO e em PORTO ALEGRE, pelo BANCO DO RIO GRANDE DO SUL S. A.

RESGATE

O resgate será feito a partir do ano de 1944, obedecendo à tabela de anuidades organizada pela Secretaria de Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul.

PRIVILÉGIOS E VANTAGENS

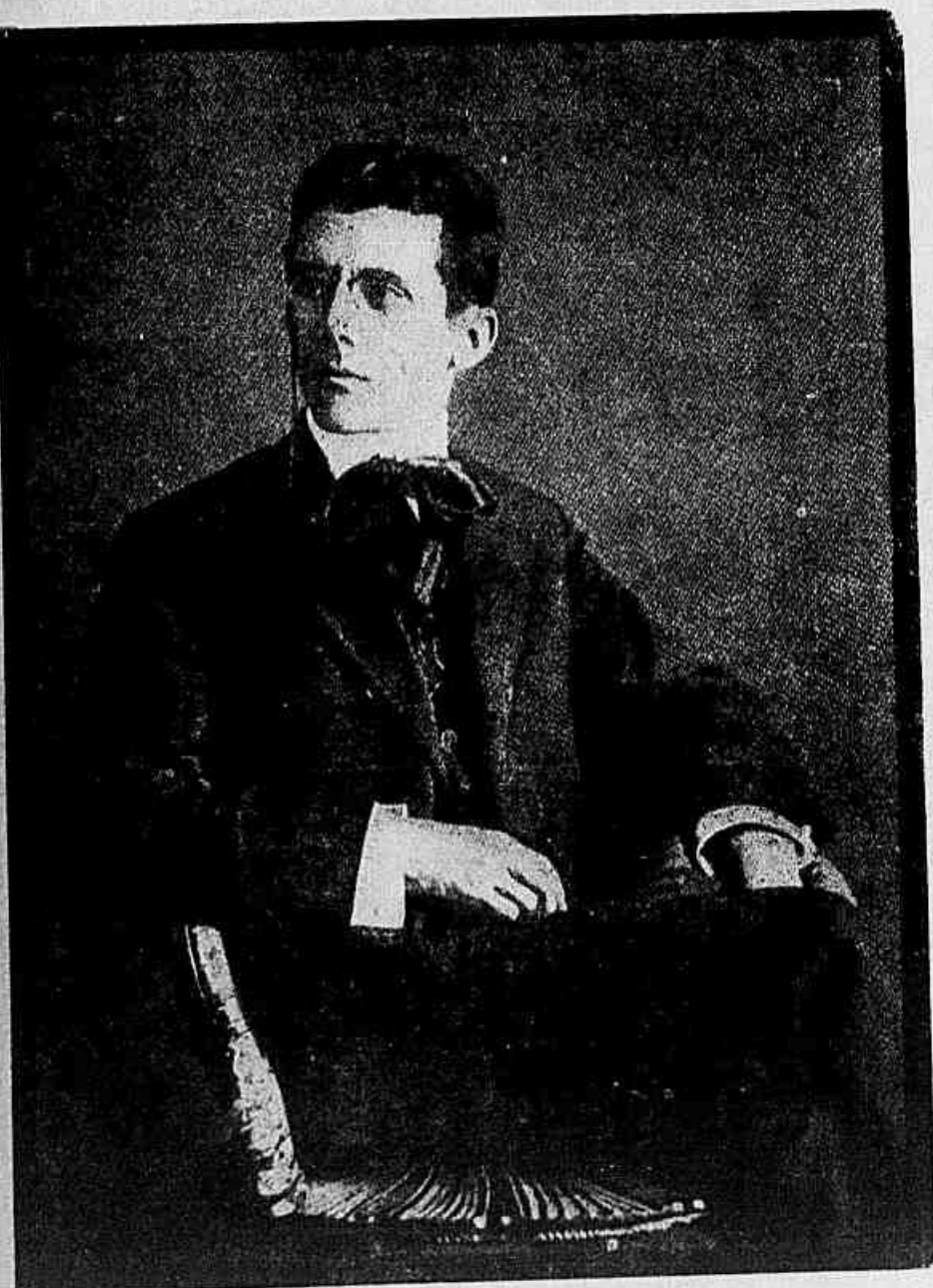
As apólices Rodoviárias do Estado do Rio Grande do Sul, gozam dos seguintes privilégios:

- a) são isentas de todos os impostos estaduais.
- b) são recebidas, pelo seu valor nominal, em fianças ou cauções prestadas nas repartições públicas ou em juízo do Estado.

São admitidas à cotação nas bolsas do Rio de Janeiro e de Porto Alegre e, oportunamente, nas das cidades onde venham a ser colocadas.

AQUISIÇÃO

A aquisição das Apólices Rodoviárias do Estado do Rio Grande do Sul, pode ser feita por intermédio de qualquer corretor de Fundos Públicos.



Lucilio de Albuquerque quando conquistou o premio de viagem.

O POETA DA FORMA



Lucilio e Georgina de Albuquerque, entre Annibal Mattos, Carlos Chambelland, Arthur Timoteo e Puga Garcia. Fotografia tirada em 1911, por ocasião do seu regresso da Europa.

reditário" das escolas às quais se adaptara, se "limita unicamente a um esforço de visão convencional". Mas, eis que não tardou ao admirável discípulo também de Zeferino e Bernadelli a quasi que total independência do estilo que hoje o diverge daqueles, o que tinha razão de ser. Era extraordinária a revolução então operada na arte brasileira e Lucilio, varão de uma era moderna, trazendo algo de hereditário da arte antiga, não estagnou-se nem perdeu o senso ao modernismo, integrado na sua época desenvolveu o seu pensamento num sentido contrario á razão do que deixara nos mestres — só trouxera consigo a aplicação e o desejo de marchar sempre para a perfeição. A arte antiga o dominou, mas também a renovação o seduziu.



Lucilio de Albuquerque e Arthur Timoteo, numa fotografia tirada em Paris, em 1910.



PIGMALIÃO (Grande medalha de ouro).

E assim, teria ele o destino de penetrar na franca evolução da nossa pintura — ou como verdadeiro renovador ou como iniciativa de uma nova fase. Por isso admiramos nele a cadencia com que marchou e a maneira pela qual soube vencer.

Lucilio de Albuquerque teve uma vida luminosa e foi como o sol que nunca envelhece, nunca perde o brilho e predomina sempre com a mesma fulgurante magnitude. Lucilio rejuvenesceu. E seguindo sempre ao lado dos que surgiam na evolução e renovação da arte adaptada ao seu tempo, apenas evoluiu também.

Analisemo-lo ligeiramente através dos seus trabalhos produzidos em épocas diferentes, e veremos:

A partir de 1906 quando mal saído do curso de Belas Artes, obtivera duas menções honrosas — uma de 1.º grau e outra de 2.º, com "Estela" e "Retrato" encontramos-lo já religioso com um "velho monge recolhido á sua arte", místico, lendário, alegorista, como podemos vêr em "Benção Divina", "Agnus Dei", "Anchieta escrevendo o poema á Virgem", "Paraiso restituído", "Pigmalião", "Despertar de Icaro", (este ultimo inspirado no sucesso da aviação); outras vezes historicos como em "A La Campanhe", "Expedição e Laguna", "Catequese". E vem andando, andando com o tempo. De 1920, porém, ele se aproxima ainda, mais e mais da realidade, e torna-se totalmente moderno renovador. Vejamos como aparece ele na concepção da "Iracema", "Mãe Preta", "Rua de São João d'El-Rei", e como super-real se revela em "Estaleiros", "Doceiras da Baía", "Domingo na Cidade Baixa", "Ermita Colonial", "Trorcos", "Engenho", "Velho Solar", que são por excellencia a expressão mais viva do seu espirito verdadeiramente evolucionista, apegado ás cousas e costumes da nossa terra e da nossa gente.

Não há, portanto, sub-contrariedade, na expressão: Lucilio foi o poeta que deixou na realidade da sua obra o mais real e humano de todos os poemas, que é mesmo o poema em forma; o poema da harmonia, o poema da luz, da sombra, e das cores.

ROMÃO DA SILVA



"Despertar de Icaro", um dos quadros mais sugestivos do mestre.

Joaquim Caetano medico

E' agora de boa pratica celebrar amiude centenarios natalicios ou mortalicios de brasileiros illustres por varios titulos. Embora deturpada por indevido uso a palavra illustre, na sua nobre e justa accepção o adjetivo cabe em cheio ao brasileiro illustre que para a patria se chamou Joaquim Caetano da Silva. Dele a vida não foi estudada de principio a fim num livro quando contudo tal vida tanto o merece. A quem o escreva um dia sejam dedicadas as presentes linhas tratando do mais belo trecho da existencia de Joaquim Caetano, tanto vale dizer a sua extrema juventude.

Nascido a 2 de Setembro de 1810, em Jaguarão, provincia sul-riograndense, Joaquim Caetano da Silva, filho de Antonio Caetano da Silva e d. Anna Maria Felisbina, em 1831, em Paris, foi bacharelado em letras. Propondo-se a estudos medicos matriculou-se em Faculdade franceza, a de Montpellier.

Completado curso medico, em 1837 propôs-se Joaquim Caetano a defesa de tese inaugural. Chamou a si o desenvolvimento do seguinte assunto — **Algumas idéas acerca de Filosofia Medica** — Dedicou trabalho aos pais, a duas irmãs, a quatro irmãos, considerando todos esses membros de lar e parentela "muito queridos e muito saudosos seus em perpetuo amor filial e fraterno".

Em dia de Agosto de 1837, o decano da Faculdade de Montpellier, esta cidade celebre para nós pela Inconfidencia Mineira, o professor Caizergues organisava mesa para examinar o doutorando brasileiro Joaquim Caetano da Silva.

Compuseram a mesa o professor D'Amador, lente de Patologia e Terapeutica Geral, presidente, o professor Lordat, professor de Fisiologia, o professor Ribes, de Higiene, o professor Dugàs, de Patologia Cirurgica, bem como os agrégés ou adjuntos em exercicio Kuhnholz e Ponzin.

Ao seu examinador Lordat, aos professores Bajard e Augusto de Saint-Hilaire, Joaquim Caetano dedicava tese, dando a cada um quinhão de reconhecimento ou apreço.

Ao professor Balard dizia: Meu bemfeitor — Quando se quizer inspirar a um misantropo uma boa idéia da humanidade bastará proporcionar-lhe vosso conhecimento.

Dirigia-se Joaquim Caetano ao professor Lordat: Digne-se, senhor, receber este testemunho publico de veneração e reconhecimento, por parte de discipulo sempre honrado por vos ter tido por mestre.

Ao apresentar tese, "trabalho embrionario", confessava Joaquim Caetano, com o maior prazer, que se tinha algum gosto por questões de ordem superior o devia ao professor Lordat, "grande homem a elevar todas as inteligencias com a ventura de aproximar-se da intelligencia dele".

Mas acrescentava Joaquim Caetano "se possuo algumas idéas sobre a doutrina de Associação universal eu as adquiri na convivencia com o professor Ribes, o qual pôde considerar minha dissertação uma prova, não servil, da mais profunda estima."

Rendida homenagem a mestres mais queridos, voltava-se Joaquim Caetano para a patria, saudando o professor Augusto de Saint-Hilaire: "Senhor, as minhas obrigações pessoais para com vossa benevolenta amizade seriam mais do que suficientes para exigir de mim nesta ocasião uma sinal de gratidão; como poderia eu dispensar-me de tal prova quando trago continuamente no coração a lembrança de todo o bem por vós feito a minha patria por vossos sabios e conscienciosos trabalhos."

A ingratidão resume todos os defeitos humanos, a gratidão amplia qualidades. Agradecido aos seus também seus considerava aqueles que o haviam animado e formado em estudos medicos.

Corôava-os a dissertação sustentada por Joaquim Caetano a 29 de Agosto de 1837, versando idéas de Filosofia Medica.

De inicio afirmava o guapo doutorando sul-riograndense a seus mestres francezes;

"O criterio de qualquer sciencia é a descoberta do desconhecido pelo conhecido.

Homens ha cujo cerebro encerra inumeras idéas verdadeiras, mas sem liame. São homens realmente preciosos, homens a consultar; mas, embora lhes votando sincero reconhecimento, não se os inclui entre cientistas. Na realidade, como queria o judicioso Montaigne, existe grande differença entre o homem muito sabio e o homem bastante sabio: o primeiro só ajunta, o segundo combina; um possuidor de ricas coleções delas não tirará proveito para chegar ao desconhecido; ao outro bastará o pouco que sabe, mas sabe bem, para descobrir o que ignora. São cousas demasiado distintas para não merecerem distincção de nomes: as verdades descosidas adquiridas pelo homem muito sabio chamam-se **saber**, reservada a denominação de **sciencia** para as verdades harmonicas partilha do homem bastante sabio".

No correr da dissertação, prestando o preito a prestar aos grandes espiritos ricos de saber na pobre humanidade, tões Montesquieu e Laromiguière, Joaquim Caetano não lhes aceitava cegamente todas as opiniões.

"As leis, na significação mais extensa, são as relações necessarias derivadas da natureza das cousas" — proclama Montesquieu. "Não obstante a autoridade de tal nome — reflexiona Joaquim Caetano, "a definição me parece inadmissivel; supõe que podemos conhecer a natureza, a essencia das cousas, quando tudo demonstra que tal conhecimento nos será eternamente defeso, devendo nos limitarmos ao estudo dos fenomenos e de sua ligação."

Apoiado sobretudo em Bacon e em palavras imortais do seu **Novam Organum**, Joaquim Caetano propunha que as leis fossem definidas "as relações constantes existentes entre fenomenos."

No correr da dissertação apreciou Joaquim Caetano um pensamento de Pascal: "Quantos chamamos antigos eram verdadeiramente novos em todas as cousas, formavam propriamente a infancia dos homens, e como ajuntamos aos seus conhecimentos a experiencia dos seculos subseqüentes em nós pôde ser encontrada a antiguidade que em outros re-verenciamos."

"Ouso — ajuntou Joaquim Caetano — acrescentar que todas as crianças são perguntadoras muito indiscretas; querem saber o **porque** de tudo, a torto e a direito, não admira pois ter a humanidade começado por ahi, os primeiros filosofos tendo chamado a si a explicação dos factos primitivos. Os atuais filosofos procedem com mais sabedoria,

Mas, infelizmente, um só homem não pode verificar tudo por si mesmo: não somente a sua vida é demasiado breve para tanto como ele não pode ter todos os factos ao seu alcance, estes não somente se manifestando em tempos entre si remotos, e em lugares muito numerosos e mutuamente distantes. Indispensavel é que cada qual se valha de seus coevos e de seus predecessores. Desprezar este auxilio, ostentar a pretensão de constituir sósinho a sciencia toda, é ignorar que o homem não forma a sciencia, forma-a a humanidade; aliás os que assim procedem proclamam elles proprios, sem querer, a vaidade de seus esforços, porque se os trabalhos dos nossos antepassados devem ser tidos por inuteis, nossos successores dirão o mesmo dos nossos trabalhos, e a sciencia estará sempre a recommençar.

E' sem duvida deploravel disposição de espirito entender termo da sciencia os conhecimentos dos antigos, mais deploravel ainda não reconhecer naqueles conhecimentos um meio indispensavel de nos aproximarmos de tal termo: um homem que considerasse as cousas **ab ovo** poderia só progredir tanto quanto o conjunto dos demais homens que antes dele trataram aquelas cousas? Já vimos que a humanidade pode ser tida como constituida por homem unico, ora o que conseguiria saber esse homem não querendo utilizar os conhecimentos da vespéra? Não procedamos como Ramus, que se afoitou a sustentar esta tese — O que quer que Aristoteles tenha dito é falso".

Tratando de questões medicas á luz da filosofia, declarando-se biologicamente vitalista, Joaquim Caetano em sua dissertação adiantava que "as theorias poderiam ser representadas por alta montanha resultante da superposição de multiplas camadas talhadas a pique, cada vez mais de circumferencia estreitada a partir da camada inferior. Primeiro vôo leva o genio á parte livre da camada inferior de onde descobre grande parte dos objectos da planície, de vôo em vôo alcançando o platô ultimo do qual se pôde observar as numerosas minucias da planície imensa".

Digna de leitura é a tese de Joaquim Caetano redigida em francês, lingua que sempre ele possuio a primor, cultivando-a junto a esposa francesa, Suzana Clotilde de Moinac, filha do diretor do Museu de Belas Artes de Montpellier.

Impressa a tese na tipografia da Viuva Avignon, estabelecimento na rua Arc-D'Arènes o opusculo de 1837 valorizado pelo nome do autor constitue hoje raridade bibliografica.

Aluno distinto e distinguido num curso sexenal, Joaquim Caetano recebeu o gráo de doutor em medicina. Prestou então o juramento exigido na época, do seguinte teor.

Em francês disse o brasileiro ao graduar-se: "Eu, Joaquim Caetano da Silva, em presenca dos Mestres desta Escola, de meus caros Condiscipulos e diante da effigie de Hippocrates, prometo e juro, em nome do Ser Supremo, tornar-me fiel ás leis da honra e da probidade no exercicio da Medicina. Darei meus cuidados gratuitos ao indigente, e não exigirei jamais

salario superior á valia do meu trabalho. Admitido no interior das casas, meus olhos, não verão o que nelas se passa, minha lingua calará os segredos que me forem confiados, e a minha profissão não servirá para corromper os costumes, nem favorecer o crime. Respeitoso e reconhecido em relação a meus Mestres, retribuirei a seus filhos a instrução recebida dos paes.

Que os homens me concedam estima, si eu fôr fiel a minhas promessas! Que eu seja coberto de oprobrio e despresado por meus colegas si faltar áquelas promessas".

Pouco após o juramento, Joaquim Caetano no Brasil era professor do recém-creado **Colegio de Pedro Segundo**, em 1839 substituindo na reitoria do estabelecimento o bispo de Anemuria, primeiro reitor em inauguração do Colegio saudado por Bernardo de Vasconcellos, ministro instalador.

Os homens, e sobretudo os patricios, devem a Joaquim Caetano inteira estima. Vida inteira foi sabio, honrado e util, morrendo pobre quem só enriquecera espirito. Em 1910 passou sem rumor o centenario natalicio de tão insigne brasileiro. Que não aconteça o mesmo ao chegar 1973, data do centenario do obito de Joaquim Caetano. Honrem-o os vivos e então se lhes fôr ainda possivel avaliar os grandes homens se sua terra.

Esdragnolle Dorival

QUELQUES IDÉES

DE

PHILOSOPHIE MÉDICALE,

Présentées et publiquement soutenues à la Faculté de Médecine de Montpellier, le 29 août 1837,

PAR

JOAQUIM CAETANO DA SILVA,

BRÉSILIEN,

de Jaguarao, dans la province de Rio-Grande-do-Sul, Secrétaire particulier du Cercle médical de Montpellier, Membre correspondant de la Société royale de Médecine de Gand;

POUR

OBTENIR LE GRADE DE DOCTEUR EN MÉDECINE.

MONTPELLIER.

IMPRIMERIE DE M^{me} V^e AVIGNON, RUE ARC-D'ARÈNES.

1837.

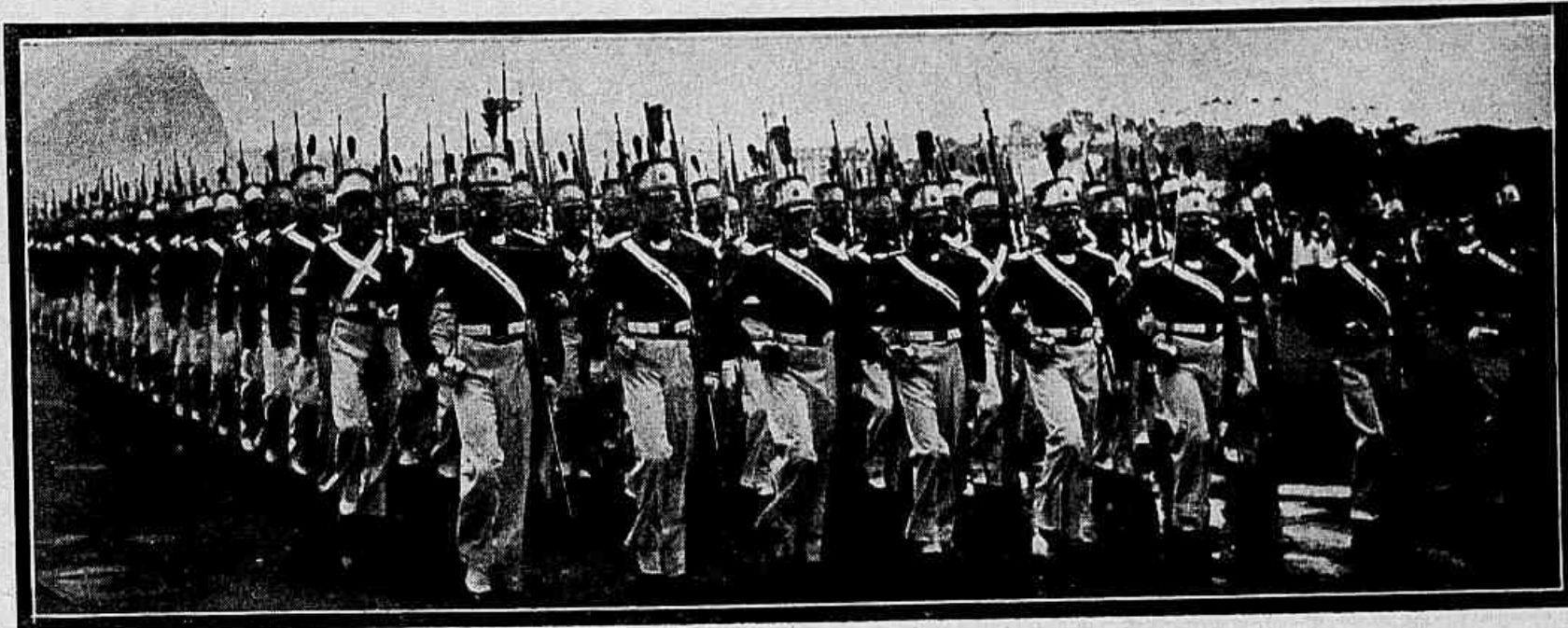
Tese de Joaquim Caetano da Silva para seu doutoramento na Faculdade de Medicina de Montpellier.

SANTANDER,

o herói nacional da Colômbia



General Francisco de Paula Santander.



Batalhão de Guardas, desfilando após a inauguração do monumento ao general Santander.

A presença do chanceler colombiano entre nós, portador que é de um presente simbólico ao povo brasileiro, tem merecido excepcionais atenções dos círculos culturais e administrativos do Brasil. O sr. Lopez de Mesa veio representar o Governo de seu país na solenidade de inauguração no Rio de Janeiro da estátua do general Santander, o herói nacional da Colômbia. Essa estátua é uma réplica da que existe em Bogotá há meio século, e representa a afeição que nos dedica a nação colombiana.

Francisco de Paula Santander é um vulto de destaque na história da América. Para a Colômbia não é apenas o maior vulto da Independência nacional: é ainda um dos primeiros orientadores do Estado incipiente e o consolidador da República. Nascido na cidade de Rosário de Calcutá, a 2 de Abril de 1792, ainda jovem foi para Bogotá, estudando no colégio de San Bartolomé. Esteve presente em todas as lutas pela independência do país, até 1816, quando foi obrigado a se refugiar no interior, em vista das perseguições que sofriam os patriotas. Em 1818 Santander consegue, na frente alguma tropa, unir-se a Bolívar. No ano seguinte trava-se a grande batalha de Boyacá, após a qual o congresso de Augustura elege-o vice-presidente da Nova-Granada. Dois anos depois seria eleito vice-presidente da Gran-Colômbia e em 1826 é reeleito, ficando no exercício do poder supremo até 1827. Durante esse tempo assentou ele os fundamentos políticos do país, que até hoje se dirige dentro das normas então estabelecidas. Em 1832 a Convenção Granadina elege Santander Presidente da República, cargo que exerceu até 1837, de onde saiu para ocupar um lugar no Congresso Nacional, em cuja investidura veio a falecer com 48 anos de idade, em 8 de Maio de 1840.

Hoje a figura de Francisco de Paula Santander ergue-se na Capital do Brasil, como um símbolo da amizade que une o Continente.

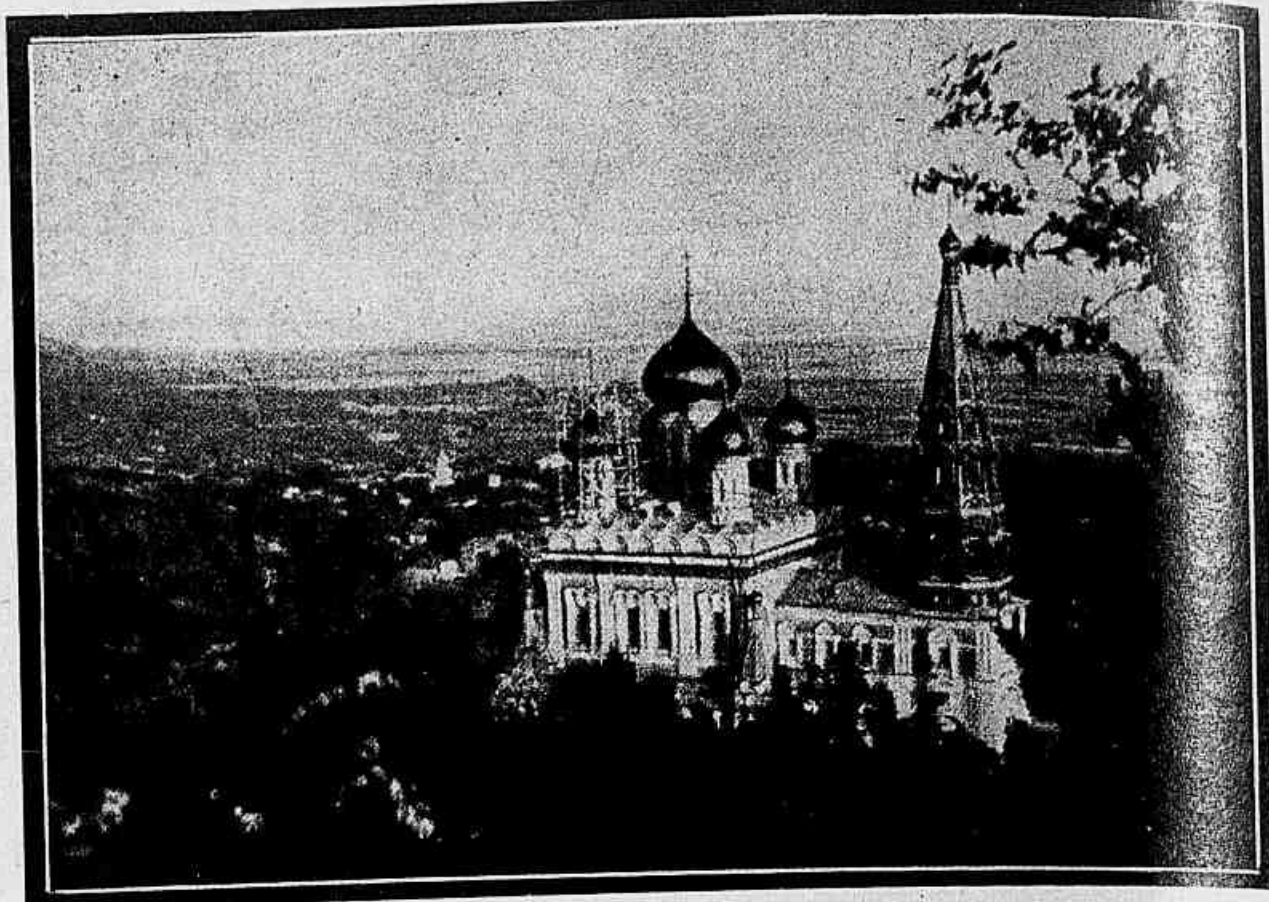


Tribuna de Honra no momento em que o sr. Luiz Lopez de Mesa, ministro das Relações Exteriores da Colômbia, falava ao povo do Rio de Janeiro.



O monumento ao grande general sul-americano, que o governo da Colômbia vem de oferecer ao povo do Brasil.

INVASIDAS a Grécia e a Jugoslavia, o exercito alemão acampou no territorio bulgaro, á espera da marcha sobre a Asia Menor. Proclamando a sua não beligerancia e deixando o Eixo ocupar as suas bases militares, a Bulgaria previne-se com um estratagemá, para o futuro. Adversaria historica dos yugoslavos, turcos, gregos e rumenos, Sofia aplica uma politica realista e egoisticamente nacional nos Balkans. Em 1911, quando os italianos guerreavam e venciam a Turquia, conquistando a Tripolitania, pareceu oportuno aos povos balkanicos libertar as minorias, que viviam sob o jugo musulmano e dar o golpe de exterminio no Sultão de Constantinopla. Formou-se a Liga Balkanica, constituída de bulgaros, montenegrinos, servios e gregos, numa frente unida contra o invasor asiático. Um acordo secreto, datado de 23 de Fevereiro de 1912, entre bulgaros e servios, reservava o direito de arbitragem á Russia. Depois de alguns incidentes de fronteira, a Liga Balkanica declarou guerra á Turquia. Em 18 de Outubro de 1912, a Servia mobilizou quatrocentos mil homens, invadindo a Macedonia e a Albania. Os bulgaros e os montenegrinos entraram na luta com o mesmo impeto belico. Vendo os servios vitoriosos no Vardar, o Imperio Austro-Hungaro appareceu em cena. Em 4 de Novembro de 1912, o ministro austriaco Szegenyi e o ministro italiano San Giuliano formaram um convenio estipulando a autonomia da Albania e a necessidade de repelir os servios do Mar Adriatico. Poincaré preocupava-se com os designios da Austria e comunicava as suas inquietações a Jules Cambon, embaixador francez em Berlim. Alguns dias mais tarde, em 10 de Novembro de 1912, o ministro bulgaro Danew visitava o conde Berchtold, em Viena, rogando-lhe para conter a Rumania, que exigia há trinta anos a Dobrudja e Silistri. O general Conrad de Hoetzendorf viajou até Bucarest, esforçando-se em conciliar os rumenos, que se armavam por traz do Danubio. Prevía uma guerra austro-



O castelo comemorativo da guerra de libertação búlgara, 1877 - 78.

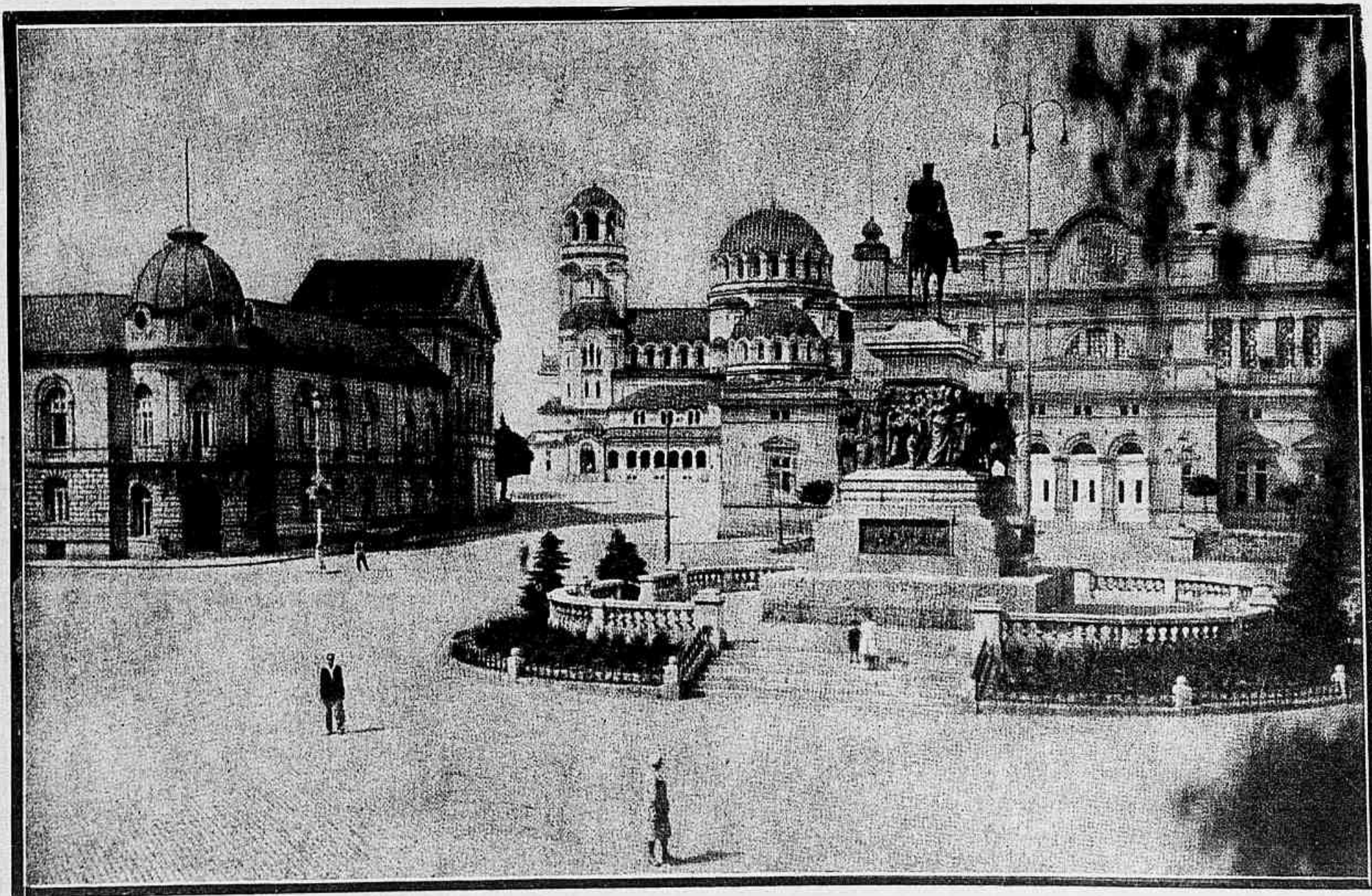
O estratagemá

rusa, no caso de intervir contra a Servia e a sua entrada no Mar Adriatico. Ofereceu á Rumania a costa marítima de Mongolia. Os austriacos mobilizaram mais de cem mil homens na Bosnia e na Herzegovina — Fernando de Coburgo, tzar da Bulgaria, casou-se com uma princeza alemã e adotava uma politica austrofila. Bulgaros e austriacos combinaram destruir as aspirações da Servia, que lutava pela conquista de Durazzo, porto adriatico. A França e a Inglaterra acompanhavam as peripecias militares e diplomaticas da guerra balkanica. Comandado pelo general Savof, o exercito bulgaro isolou Andrinopla, pretendendo tomar o rumo do Mar Negro e de Constantinopla. Victorioso em Lule-Burgas e Kirk-Kilisse, parecia que nada deteria o seu avanço até ao Bosphoro. Os gregos transpunham Vistritza, a parte inferior do Vardar e conquistavam Salonica, ocupando o Epiro e sitiando Janina. A frota desembarcava contingentes em diversas ilhas turcas do Mar Egeu. Os montenegrinos atacavam Scutari, sob a impaciencia dos austriacos e dos italianos, irritados com tantas vitórias. A' frente do general Putnik, os servios apoderavam-se de Uskub e Kumanovo, atravessavam o Vardar, invadindo a Albania e chegando ao porto de Durazzo. Enfraquecidos pela sua viciosa administração e pelos seus combates na Tripolitania, as tropas otomanas cediam terreno em todas as partes. Por um momento, imaginou-se que soara o fim da Turquia e que os aliados balkanicos desfaldariam as suas bandeiras no Estreito dos Dardanelos. Falava-se que o Sultão ia fugir para Brussa, acossado pelo exercito bulgaro. Conhecedora da influencia russa na formação da Liga Balkanica, os alemães auxiliavam os turcos a resistir, fortificando as linhas de Tchataldja, na frente de Constantinopla. O arquiduke Francisco Fernando, herdeiro do trono

austro-hungaro, quiz deflagrar a primeira guerra mundial no ultimo mês de 1912, sendo reprimido por Guilherme II. As grandes potencias forçaram os beligerantes a cessar as hostilidades e a concluir o armistício de 3 de Dezembro de 1912. A Inglaterra convidou os aliados balkanicos e os mussulmanos a reunirem-se em Londres, afim de estabelecer a paz. A conferencia deu-se em 13 de Dezembro de 1912, sob uma atmosfera de insinuações diplomaticas.

Guilherme II festejava, em 1913, o vigésimo quinto aniversario do seu reinado e propalavam em razão disso que o imperador procurava evitar a guerra, desejando atravessar pacificamente aquela data. Sabia-se ao mesmo tempo, que Bethmann-Hollweg e Kiderlen-Wachter convenceram Guilherme II na urgencia de apoiar os Habsburgos e a sua politica balkanica. Um conselho de generais discutiu em 1 de Janeiro de 1913, na presença do imperador alemão, o programa de funcionamento militar que deveria equipar um exercito de oitocentos mil homens. Adversarios no campo diplomatico e na esfera imperialista, a Russia e a Austria-Hungria defendiam os bulgaros como instrumento de militarismo nos Balkans. A Inglaterra e a França negavam-se a consentir no desmembramento do Imperio Otomano. Devido a essa obscura politica, quando os aliados balkanicos exigiram Andrinopla, Scutari e Janina, como recompensa das vitórias, o Sultão recusou-se terminantemente a ceder. As hostilidades recommencaram em 23 de Janeiro de 1913, com os bulgaros operando sobre Gallipoli e Tchataldja, enquanto os gregos assaltavam Janina. Ante a perspectiva de uma guerra generalizada, o imperador Francisco-José propoz ao tzar Nicolau II, em 4 de Fevereiro de 1913, por intermedio do

principe de Hohenloke, a desmobilização dos exercitos austro-russos. Os acontecimentos encarregaram-se de inutilizar essa tertia manobra diplomatica. O rei Jorge percia assassinado em Salonica, no dia 18 de Março de 1913 e sucedia-lhe no trono da Grécia, o seu filho mais velho sob o nome de Constantino XI. Em 26 de Março de 1913, depois de furioso ataque, os bulgaros e os servios desbaratavam os turcos e entravam na cidade de Andrinopla. Os slavs do Imperio Austriaco e do Imperio Russo deliravam com as vitórias dos seus irmãos balkanicos. O almirante Conduaritis, comandante da frota grega, expulsou os turcos do Mar Egeu, pondo guarnições nas ilhas de Tenedos, Lemnos, Thasos, Samothrace. O imperador Francisco-José mobilizou três corpos do exercito contra o Montenegro, que se obstinava na posse de Scutari. Enquanto os austriacos ameaçavam o flanco da Servia, o general R. Demitrieff ia a Petrogrado, pedir ao tzar Nicolau II que consentisse na entrada das tropas bulgaras em Constantinopla, prometendo entregar depois a capital mussulmana aos russos. Nicolau II desconfiou dessa proposta como um estratagemá germanista. Robusteceu essa desconfiança o facto da Bulgaria querer entrar só com os seus exercitos em Constantinopla, sem auxilio greco-servio. A Russia desconfiou dos bulgaros, oferecendo a sua influencia na cessão de Kratovo, Veles e Kildievo.



NO CORAÇÃO DA CAPITAL BULGARA. — Alexandre II da Rússia foi coautor da independência da Bulgária que vivia sob o jugo turco. Sua memória é perpetuada em Sofia por este monumento. Ao fundo, vê-se a Catedral de Alexandre Nevsky, da Igreja nacional Búlgara. Há no país apenas um corpo legislativo, a camara dos deputados eleitos cada quatro anos em sufrágio universal. Os representantes reúnem-se no Sobranyé, ou Palácio do Parlamento (á direita). O Ministério do Exterior ocupa o edifício oposto.



Um pic-nic em Cristiana, Bulgária.

rava a Bulgária que os austriacos retivessem imóvel a Rumania e tomassem a ofensiva contra a Servia. A diplomacia dos Habsburgos conseguiu apenas que o exercito rumeno suspendesse a marcha e não entrasse em Sofia. Os turcos aproveitaram a guerra entre os seus vencedores, para recuperar os territorios perdidos. O Sultão mandou a infantaria reocupar Kirk-Kilisse, Lule-Burgas e Andrinopla, ao mesmo tempo que os gregos, servios e rumenos esmagavam a Bulgária. Os russos ameaçaram tarde demais a Turquia e a Rumania, de uma ação militar na Asia Menor e na Bessarabia, si não desistissem das hostilidades.

A traição bulgara custou bastante. No Tratado de Bucarest, assinado em 10 de Agosto de 1913, a Servia ganhou a melhor parte do Vale do Vardar e Monastir. A Grecia estendeu o seu dominio sobre Cavala, Serres, Chalcidica, o Epiro e Creta. A Rumania obteve Silistia e Turtukai-Baltchik, ficando em excelente posição estrategica depois de desmilitarizado o quadrilatero fortificado de Silistria, Varna, Rutchuk e Chumla. Da Macedonia só lhe concederam fração geografica. O Montenegro reservou-se o territorio do Sandjak. Os russos esforcaram-se para que devolvessem Cavala. A Austria-Hungria protestou inutilmente contra o Tratado de Bucarest, sem que recebesse qualquer solidariedade diplomatica da Alemanha e da Italia. Os seus ministros Bethmann-Hollweg e San Giuliano recusaram-se a complicar a situação internacional, notando a fria expectativa da França e da Inglaterra. Vencidos e incapazes de uma ação militar, os bulgaros insistiram que as grandes potencias obrigassem a Turquia a devolver Andrinopla. A Sublime Porta recebeu a intimação sem obedecer, mantendo-se impassivel. Projetou-se uma intervenção armada da Russia, que ficou em teoria diplomatica. A Alemanha olheva a Liga Balkanica como uma engenhosa armadilha dos russos, de garantir as suas provincias meridionais e

da BULGARIA

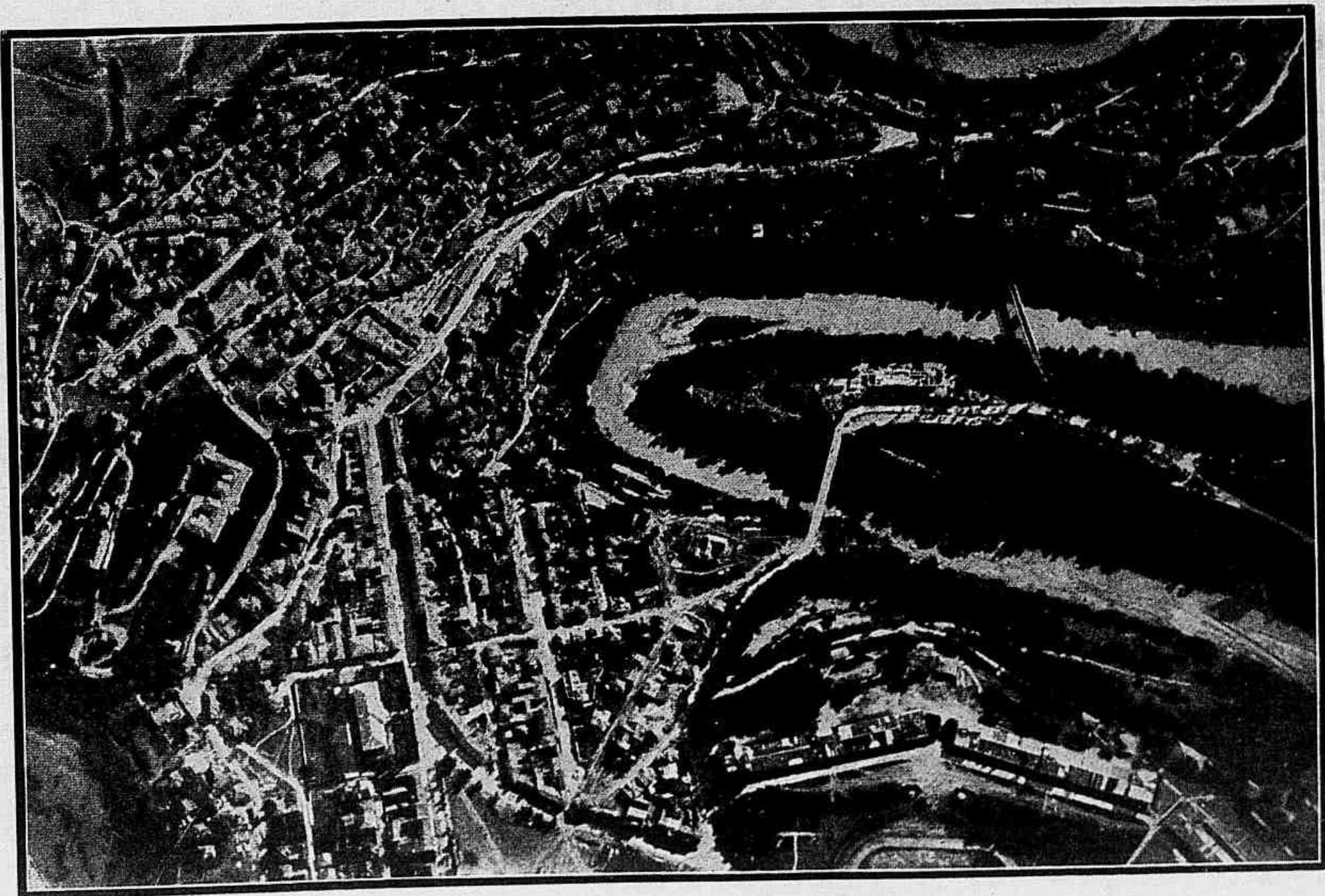
POR DE MATTOS PINTO

Por sua vez, Guilherme II obrigava-se com o novo rei Constantino XI, a estabelecer dominio grego sobre Salonica, parte da Macedonia e a Thracia. Desamparados, os turcos perderam o territorio macedonico e Andrinopla. A Austria-Hungria impoz a autonomia da Albania, fazendo retroceder os servios do Mar Adriatico, apoiados na politica italiana. O general Moltke, o mesmo que deveria ser vencido por Joffre, na batalha do Marne, advertiu que mais cedo ou mais tarde, explodiria o odio entre o germanismo e o slavismo. Profetizou que a sorte da Austria ia ser decidida sobre o Sena e não sobre o Bug, rio do Imperio Russo, que se lança no Vistula, ao Norte de Varsovia. Aconselhava os Habsburgos a adiarem o assalto à Servia, até que se dissolvesse a Liga Balkanica solapada pelas ambições bulgaras. Não tardou muito que se realizasse a profecia do general Moltke. A aliança dos povos vitoriosos ia desaparecer com a derrota da Turquia. Havia na Macedonia, bulgaros, gregos e servios, sendo impossivel partilhar os territorios de acordo com os ideais das minorias. A Bulgária reivindicou a parte principal da Macedonia, arrogando-se direitos historicos, raciais e linguisticos. A Russia tentou pacificar a Bulgária nas suas pretensões contra a Servia e a Grecia, chamando os seus diplomatas a São Petersburgo. Admitindo que a fraternidade entre os slavs não passa de um idílio politico, a Bulgária adotou uma attitude utilitaria, sonhando reconstruir as suas fronteiras pelo Tratado de San Stefano, indo do Adriatico ao Mar Negro e ao Mar Egeu. Nesse plano, visava invadir territorios montenegrinos, servios, gregos e rumenos. A hegemonia balkanica, favorecida pelos Imperios Centrais, deu aos bulgaros a audacia de rejeitar a arbitragem do Imperio Russo e trair os slavs. Envaidecido pelas suas victorias, o exercito bulgaro atacou a Grecia e a Servia, na noite de 29 de Junho de 1913. Houve estupefação na Grã-Bretanha, Russia e França. Num movimento estrategico, a



Um monastério na Bulgária.

controlar o Mar Negro. Retardando a partilha da Turquia, na sua qualidade de embaixador germanico em Constantinopla, o barão Wangeheim incitou os turcos a resistir às grandes potencias. A Bulgária reconheceu pelo Tratado de Constantinopla, de 30 de Setembro de 1913, a perda definitiva de Lule-Burgas, Kirk-Kilisse e Andrinopla. Para refazer as suas antigas fronteiras, os bulgaros aliam-se aos Imperios Centrais na guerra mundial de 1914-1918. A formação da Yugoslavia tirou-lhes o ensejo de exercer influencia nos Balkans. Agora, como ontem, odeiam os turcos, rumenos, yugoslavos e gregos dispostos a qualquer estratagem militar e diplomatico, que lhe conceda postos no Adriatico, Mar Negro e Mar Egeu.



A configuração do solo búlgaro na parte norte-occidental do país.

Bulgária investiu no rumo de Guevgueli, sobre o Vardar, esperando separar o exercito grego e o exercito servio. A campanha balkanica principiara como uma odisseia de libertação contra a Turquia. A felonía bulgara degenerou-a numa guerra de conquista. Em 10 de Julho de 1913, a Rumania ordenou às suas forças militares que transpusessem o Danubio em socorro da Grecia e da Servia. Os rumenos declararam guerra à Bulgária, considerando a sua attitude imperialista. Base-se uma reviravolta chocante no succo das armas. Os servios e montenegrinos desbarataram as tropas bulgaras, que recuaram do vale de Bregalnitz, voltando às suas antigas fronteiras. Encontraram os gregos sobre Doiran, Strumitza, Kilkick, Demir-Hissen, Doscato, Kilkick e sofreram sucessivas derrotas, lutando numa retirada confusa e irreparavel. Abatidos psicologicamente e militarmente, não pueram mais resistir. Os rumenos invadiram quasi toda a Bulgária, chegando-se de Sofia. O exercito servio passou além de Kotchana, penetrando no territorio bulgaro e alcançou Tsarigrad, que fica a cincoenta quilometros da capital. As forças gregas atravessaram o Danubio e pisaram os Vales do Rilo-Dagh, chegando por sua vez Sofia. Triunfantes e pouco, perdiam os bulgaros todas as esperanças de supremacia nos Balkans. Quando os servios e os gregos, espe-

NOTICIÁRIO ELEGANTE



NO CLUBE DOS CAIÇARAS Em um dos últimos domingos o Presidente Getúlio Vargas almoçou no "Clube dos Caiçaras" onde foi alvo de carinhosas homenagens entre as quais a inauguração do busto de S. Excia. em frente à sede. Além de grande número de associados, estiveram presentes os srs. Camilo Atilio Filho, Lourival Fontes e Filinto Müller. Nesta fotografia, vê-se o Presidente da República à mesa, quando era saudado pelo sr. Sampaio em nome do Clube, tendo à sua direita a sra. Lourival Fontes e à esquerda a sra. Filinto Müller.

ANIVERSÁRIOS

18 Srta. Circe, filha do sr. Florício Paulo dos Santos. General Raymundo Rodrigues Barbosa. Capitão de Mar e Guerra Frederico Villar. Ministro Carlos Rostaing Lisboa. Armenio de Oliveira Pestana. Dr. Haroldo Renato Ascoli.

19 Srta. Jaryce, filha do Dr. Ary Coelho Barbosa. Sra. Euphrasia Gomes Tarlé. Dr. Pedro de Gusmão Jatthy. Tenente Antonio Marques Leitão.

20 Srta. Yolanda Freitas. Dr. Claudio de Souza, da Academia de Letras. Dr. Alfredo Mavignier, ministro aposentado do Tribunal de Contas. Monsenhor Benedito Marinho. Dr. Mario Catta-Preta. Sr. Francisco Gomes da Silva.

21 Sras. Villela de Carvalho, Irene Torres Carneiro de Campos. Sr. João Luiz Brandão.

22 Sra. Maria Eliza Cirio. Dr. José Auto de Abreu. Sr. Virgílio Antonio Ferreira.

23 Consul Francisco José da Silveira Lobo. Capitão de Mar e Guerra Lucas Alexandre Boiteux. Sr. José Lopes.

24 Srta. Walda da Ponte. Embaixador Dr. Raul Fernandes. Coronel João Augusto da Costa. Veiga. Dr. Vidal Ramos. Franz Mentges. Dr. Lino Moreira. A desenhista Rachel.

ros em Ottawa, e até 1927 esteve na delegação canadense à Sociedade das Nações. Em 1926 encontraremos ainda Mr. Dasy na Conferência Imperial, e em 1927 representando o Canadá na Conferência Internacional de Rádio e Telégrafos, em Washington.

Em 1928 Jean Dasy é nomeado conselheiro junto à Legação do Canadá em Paris, tomando parte, no ano seguinte, nas Conferências de Legislação de Domínios e de Navios Mercantes, realizadas em Londres. Um ano mais tarde repre-

sentava o Canadá na Conferência de Codificação do Direito Internacional, realizada em Haya. Participou ainda, em 1931, do II.º Congresso de Professores de Línguas Modernas e do Congresso Internacional de Geografia. Em 1939, quando a situação internacional se agravava, Jean Dasy era nomeado ministro plenipotenciário do Canadá na Bélgica e nos Países Baixos.

E' este o homem que chegou ao Brasil como primeiro representante diplomático do Governo canadense.



O sr. de Saint-Quentin, embaixador da França, ofereceu, na embaixada de seu país, um almoço íntimo ao artista Luiz Jouvett e às senhoras Madeleine Ozeray e Raymonde. Dessa bela festa damos aqui registro fotográfico.

CANADÁ-BRASIL

Ao décimo dia de Setembro último, chegou ao Rio de Janeiro o primeiro representante diplomático do Canadá junto ao governo do Brasil, sr. Jean Dasy. Trata-se de uma figura de destaque da grande nação norte-americana, professor na Universidade de Montreal e diplomata de vasta experiência. Jean Dasy nasceu na cidade de Montreal e estudou sucessivamente: na Universidade de Laval, na École Libre des Sciences Politiques, na Sorbonne e no Collège de France. Logo

após ao seu doutoramento, que teve lugar em 1917, foi convidado para professor de História e de Direito Internacional e Constitucional na Universidade de Montreal. Três anos depois representaria a Província de Quebec no Congresso de Direito Comparado realizado em Paris.

Em 1924 encontramos Mr. Dasy lecionando História de sua pátria na Sorbonne. Um ano depois começava a carreira política do ilustre homem de letras. A 16 de Julho de 1925 Dasy é nomeado conselheiro do Departamento de Negócios Estrangeiros.



O ministro Jean Dasy no Palácio do Catete.



Jockey Club Mundano

Mais um grande acontecimento social constituíram as corridas de domingo, 5 do corrente, no Hipodromo da Gavea. Com o entusiasmo e distinção costumeiros ali vimos as seguintes figuras da nossa elite social: ministro Oswaldo Aranha, sr. e sra. Rubens Maciel, ministro Maximiliano de Figueiredo, dr. Raul Prates, sr. e srta. Porto d'Ave, sr. e sra. Bastos Padilha, ministro Cardoso de Castro, sr. Roberto Marinho, generaes Deschamps Cavalcanti e Espirito Santo Cardoso, coronel Costa Netto, srta. Oséas Motta, sr. e sra. Ranulpho Bocayuva Cunha, sr. Dias Garcia, sr. e srta. Rocha Faria, srs. João Borges e Serôa da Motta, sra. Fernando Cunha, sr. Sebastião de Brito, João Carlos Machado, Tertuliano de Brito, Guedes Nogueira e Alberto Paiva Garcia, sra. Brito Cunha, sra. Reynaldo Lefebre, embaixador Labougle, sr. e sra. Berro, sr. e sra. Adalberto Corrêa, srs. Linneu de Paula Machado, Adhemar de Faria, Tigre de Oliveira, Pinheiro Guimarães, Jorge Jabour e Carlos Palhares, srta. Sonia de Monaco, sr. e sra. Pedro Miranda Corrêa, sr. Joaquim Ramos, sra. Adolpho Bloch, sr. e srta. Souza Leão, sr. José Martinelli, sr. Cypriano Lage, sr. e sra. Barreto Pinto, sr. Manoel Mendes Campos, sr. Israel Camará, sr. e sra. Newton Iatsch, desembargador José Duarte, sr. Lafayette de Andrade e sr. e sra. Prudente de Moraes Netto.



ALASKA, EXTREMO OCIDENTAL DO CONTINENTE



Explorado primeiramente pelos russos, que em sua marcha para o oriente percorreram três quartas partes do círculo polar, o Alaska foi adquirido pelos Estados Unidos a 9 de Outubro de 1867 mediante o pagamento de 7.200.000 dólares. Terra improdutiva, então, de utilidade duvidosa, sua posse pelos americanos de início foi apenas simbólica. A venda do território fôra antes de iniciativa russa.

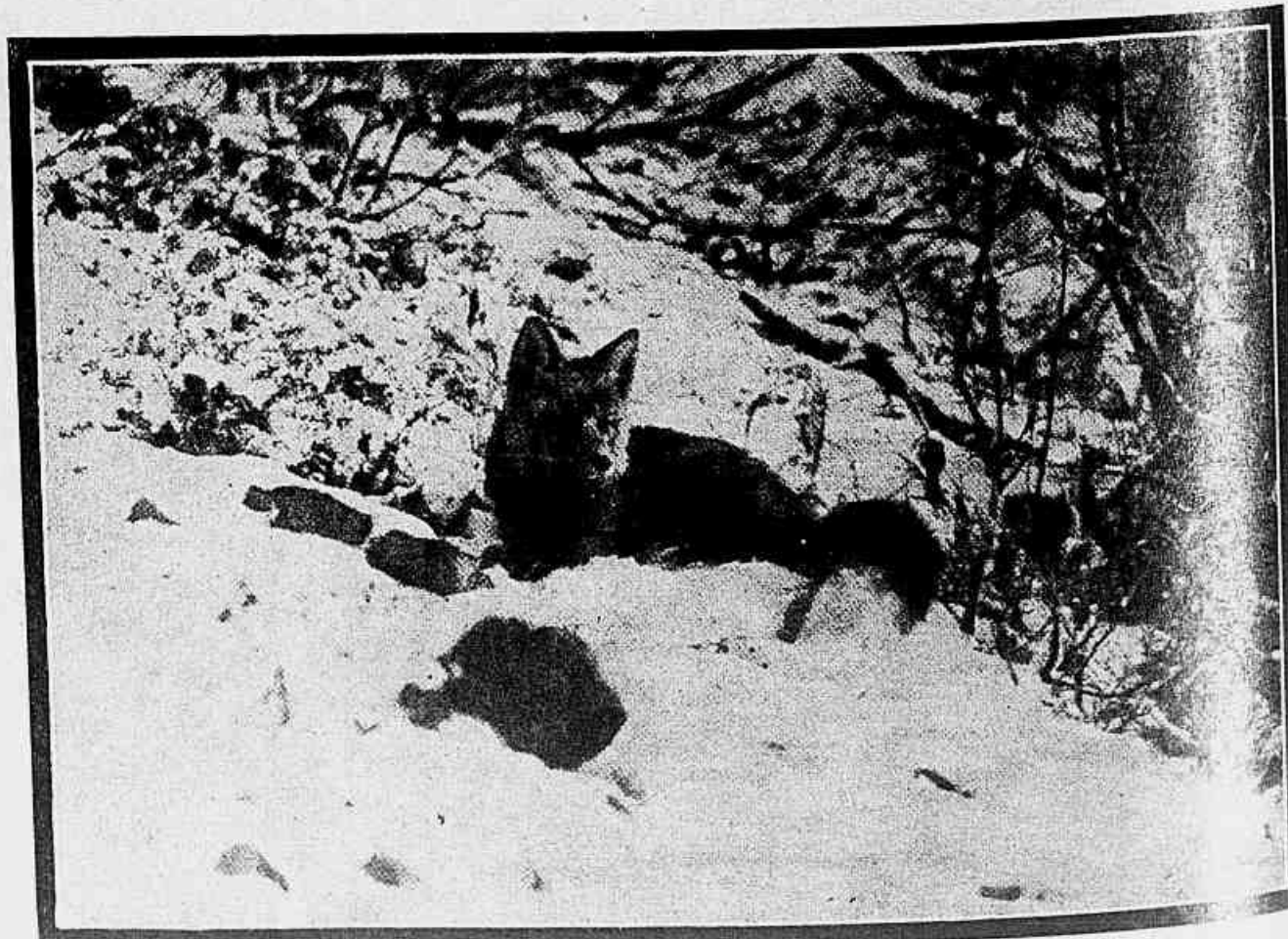
Entre o Alaska e o Continente Eurasiano medeia uma estreita faixa de mar de uns 90 quilômetros de largo. No entanto era conveniente definir bem os limites dos dois mundos. Pode dizer-se que naquele ano de 67 a Asia recuou um pouco para a América avançar. Situada em grande parte na zona ártica, essa região apresenta os caracteres comuns às terras do extremo septentrião. Durante o inverno cobre-se-lhe



o solo de espessa camada de neve e o homem tem de refugiar-se num rudimentar sistema de vida. Até bem pouco tempo, nessa fase do ano se processava um êxodo de boa parte da população. Vivia-se lá, então, quase que exclusivamente da exploração de animais selvagens e da pesca. Não tardou, porém, que adviesse uma verdadeira revolução ao Alaska. Com o grito da descoberta de ouro sob a neve os aventureiros surgiram de todos os lados, e, como vinha sucedendo em toda parte, as consequências últimas foram benéficas. Logo outros metais foram descobertos e a indústria extrativa passou a preocupar quase todos os habitantes da região. Hoje extraem-se em boa quantidade, no Alaska, cobre, prata, carvão, estanho, cromo, ouro, mármore e petróleo. Imediatamente ao advento da mineração surgiram as linhas férreas que já cortam boa parte do território. A indústria de peles de foca continua, porém, sendo a ocupação de centenas de indígenas, a pescaria ainda é a maior riqueza do Alaska. O território estende-se por 1.550.000 quilômetros quadrados, sendo sua população atualmente de 73.000 habitantes. Os nativos da região, em geral esquimós, veem sendo objeto de uma intensa campanha do governo americano no sentido de educá-los e introduzi-los na civilização.

Nos últimos dois anos o Alaska tem sido teatro de febris atividades. Sua posição de ponta avançada do Continente, e a proximidade de bases militares japonesas e russas induziram os americanos a fortificá-lo. Os russos construíram no lado oposto do estreito alguns bons aeródromos, e a base japonesa de Paramoshiri, distando pouco mais de mil quilômetros do território americano, é considerada das melhores do Pacífico. Dia e noite a terra antes abandonada é agora teatro de febris atividades. Constroem-se-lhe em série aeródromos pelo interior e fortificações pelo litoral. A soma votada de início para essas obras é sete vezes maior do que a empregada na compra do Território: 50 milhões de dólares. Vários corpos do Exército americano já foram destacados para o Alaska e em todo o país se está construindo uma rede de estações aeronáuticas de emergência, situadas em lugares estratégicos.

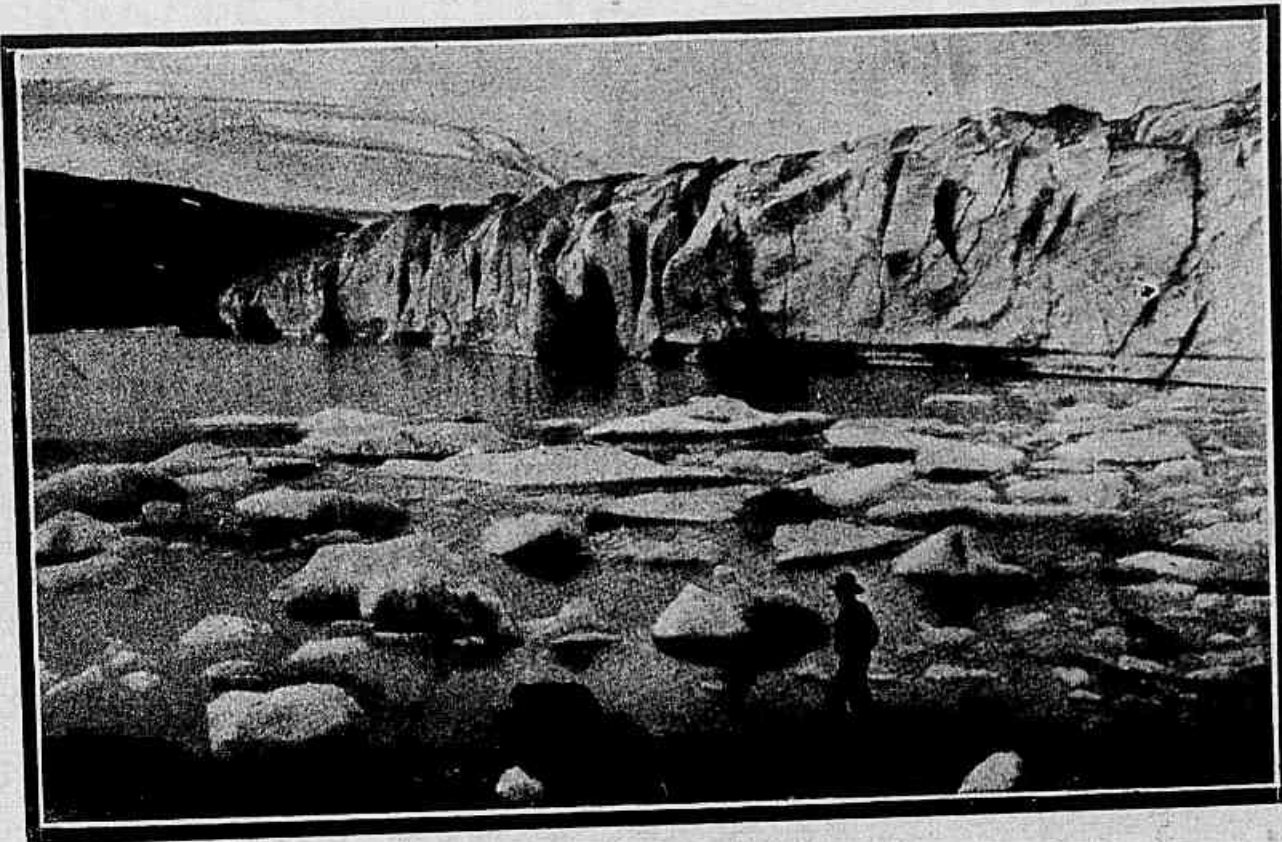
E' este o quadro atual da ponta americana mais avançada para o ocidente.



Canadá.



Nas geleiras do Canadá.



Um lago ao pé da montanha de gelo.

e o setentrião da América

O Canadá incluído no setentrião americano possui todos os matizes dos climas temperados e glaciais.

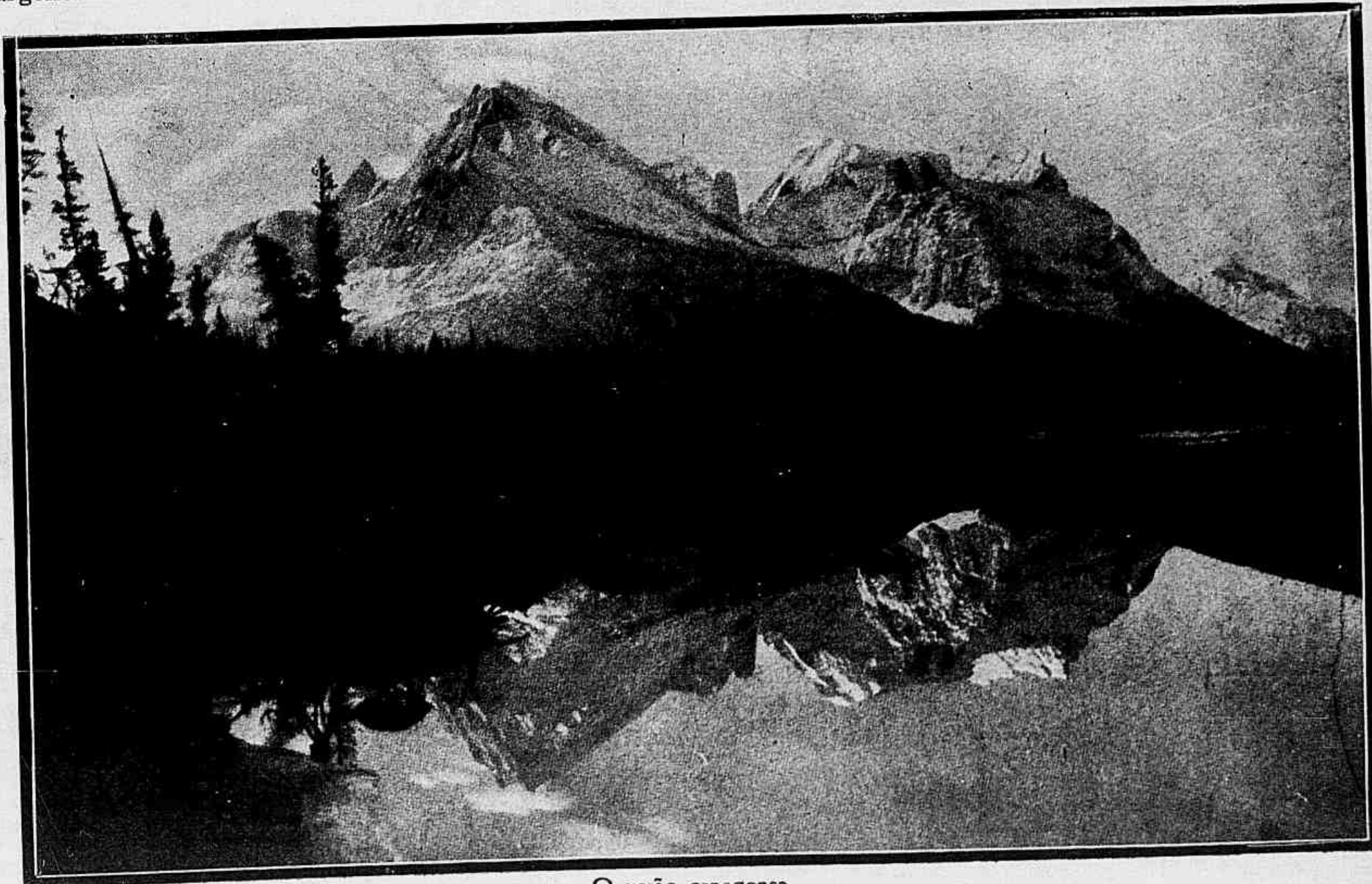
O desenvolvimento material do seu povo nos últimos 50 anos, pode ser comparado ao dos Estados Unidos. Aliás é bom frizar que no mundo não existem dois países que vivam em tão intensa comunhão e intercâmbio como sucede com o Canadá e os Estados Unidos. Cerca de dez milhões de pessoas anualmente atravessam a imensa fronteira comum. Mais de metade das importações canadenses provêm dos Estados Unidos, e quase metade de suas exportações são feitas para a União Americana. O padrão de vida na nação canadense é elevadíssimo. Basta frizar o desenvolvimento

incalculável dos meios de comunicação. Entre as primeiras nações do mundo figura o Canadá como possuidor de automóveis e de linhas férreas. Fundamentalmente agrícola, o trigo é sua principal fonte de riqueza. No entanto ferro, prata, carvão, petróleo e vários outros minérios são extraídos em boa quantidade do seu solo.

O território mais setentrional do Canadá — o extremo norte do Continente americano — é o Great Bear Lake. Aqui a temperatura baixa a dezenas de graus negativos, e a vida se manifesta apenas em paupérrima fauna de onde sobressaem o urso polar e o homem esquimó, que ali viveu durante séculos sem suspeitar que estacionava à porta do mais rico e vasto continente do mundo.

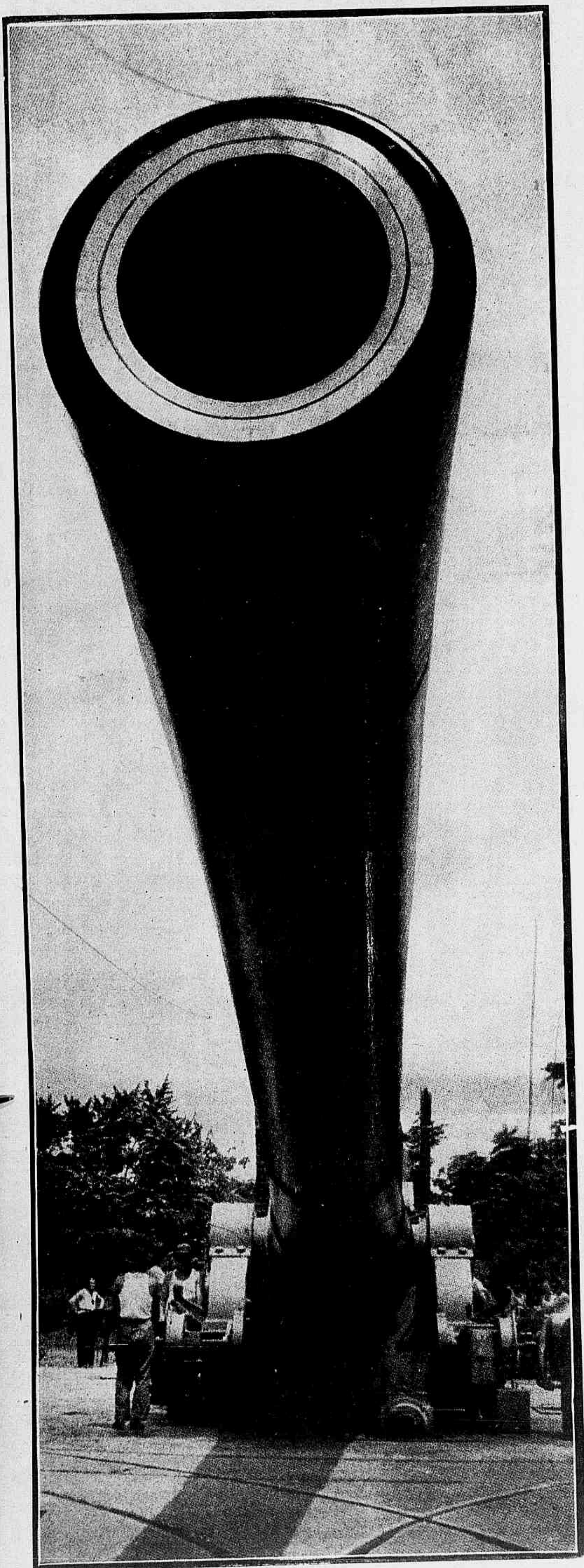
Se ao sul a América apresenta a forma de uma seta apontando para o polo, ao norte amplia-se na sua largura máxima e espalha-se em um rendilhado de ilhas e penínsulas que estabelecem continuidade entre a terra firme e as geleiras do polo. Toda essa região — afastado o Alaska, que é um apêndice ocidental — compreende-se em um só país, que está simultaneamente junto da Groenlândia, dos Estados Unidos e da Sibéria. São 10 milhões de quilômetros quadrados, sobre os quais se espalha uma população não superior à da cidade de Nova York. Entre o polo e os Estados Unidos, o Pacífico e o Atlântico vivem-se os 11 milhões de canadenses. Em grande parte a região setentrional da América é coberta por bosques e tundras, assemelhando-se à Finlândia e à Sibéria. O continente americano, sozinho, apresenta um maior número de geleiras que a Europa, Ásia e África juntas. Nos seus dois extremos norte e sul a América aproxima-se dos dois polos terrestres e todas as regiões geográficas

do planeta nela estão representadas: das tundras canadenses às savanas e desertos estadunidenses, das matas tropicais brasileiras aos planaltos andinos e *steppes* argentinas.

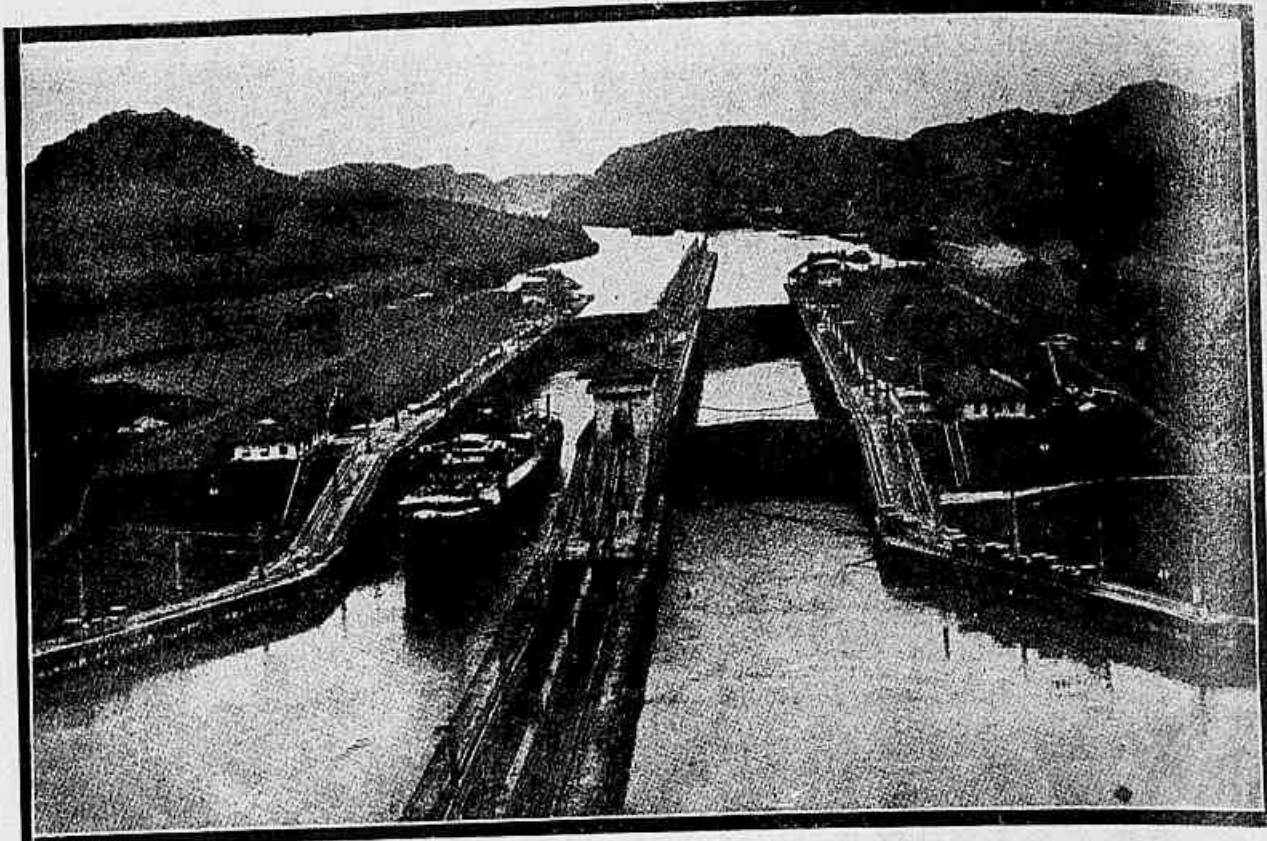


O verão canadense.

Panamá,



Ponto de união das Américas



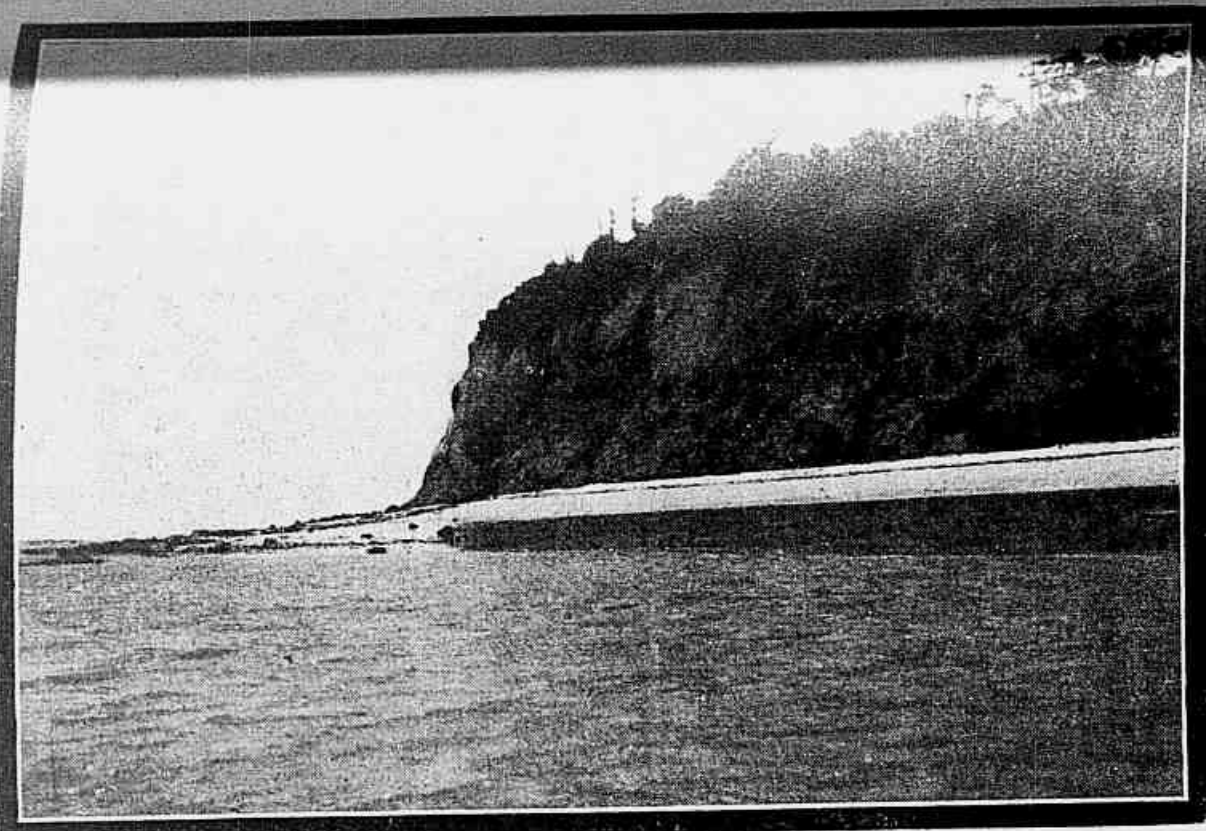
Comportas do canal de Panamá.

O canal do Panamá, neste momento, é o ponto mais sensível do Continente americano. De tal forma a economia das Américas se organizou sobre o pressuposto da existência desse ponto de união entre o Atlântico e o Pacífico, que a sua existência é alguma coisa de fundamental para os americanos. Separando as duas partes do Continente ele é um símbolo de sua união. Quando hoje se fala em proteger a zona do canal, e lá se assestam baterias das maiores do mundo molduradas por séries de aeródromos em que estacionam sem número de aviões — nós pensamos naquela obra ciclópica que consumiu dezenas de milhares de vidas e que preocupou os homens durante meio século. O fracasso do grande Lesseps, que despertara a admiração do mundo com a abertura do canal de Suez, dá ao empreendimento uma feição meio épica. O antigo istmo, região insaluberrima, verdadeiro inferno tropical, em algumas partes elevava-se a mais de 100 metros de altura. Era uma escarpa abrupta e na parte mais delgada se estendia por mais de 80 quilômetros. O canal, como foi feito pelos americanos, mede 81 mil metros, e mantém-se ao nível do mar desde o começo na bahia de Limon até Gatun, onde o nível do canal é elevado de 26 metros, por meio de represas. Esta altura é mantida numa extensão de 38 quilômetros; daí por diante vai diminuindo até descer ao nível do Pacífico. Quando um barco entra em uma das represas, fecha-se a comporta e faz-se com que aí penetre a água da represa superior, o que suspende a embarcação cerca de 8 metros; em seguida abre-se a outra represa e o barco sobe mais 8 metros, e assim por diante. Essas represas tem capacidade para navios até 300 metros de comprimento. Algumas de suas portas medem 25 metros de altura e o seu mecanismo é tão facil quanto seguro. Si se quebrar uma delas, pode-se substituí-la rapidamente com uma comporta provisória. O canal do Panamá foi aberto ao tráfego a 15 de Agosto de 1914. Só em 1920, porém, é que seria franqueado a todas as nações do mundo. O seu custo até Junho de 1915 ia um pouco além de 350 milhões de dólares. A zona do canal foi cedida aos Estados Unidos por um tratado firmado com a República do Panamá a 26 de Fevereiro de 1904. A União Americana pagou pelo trecho de terra 10 milhões de dólares, mais uma soma anual de 250.000. Hoje o canal é um patrimônio de toda a humanidade e a chave da economia e da política inter-americana.



Gravura de 1886, mostrando habitantes e habitações do istmo de Panamá.

Ao lado: — Um dos canhões que os americanos assestaram nas costas panamenhas do Atlântico e do Pacífico.



NOSSA TERRA

Estudos recentes, realizados por oficiais de engenharia do Exército Nacional, determinaram definitivamente o ponto extremo da costa leste americana. É o Cabo Branco, no Brasil — litoral do Estado da Paraíba — distante cerca de sete quilômetros de João Pessoa, capital paraibana, e que forma uma das saliências determinantes da enseada de Tambaú, o principal balneário da Paraíba do Norte.

São as imediações do Cabo Branco cobertas de vegetação subtropical (coqueiros, cajueiros etc.) relativamente densa e habitadas por pescadores, existindo, ainda, no local rudimentar indústria beneficiadora de algas marinhas e de terras multicóres: ocas, giz, terra de Fuller etc. Porque o promontório, de aspecto bem definido, pois todo ele é uma escarpa abrupta com cerca de vinte metros acima das marés, oferece curiosa composição geológica: são, conforme estudos mandados proceder pelo Governo do Estado em 1933,



CABO BRANCO

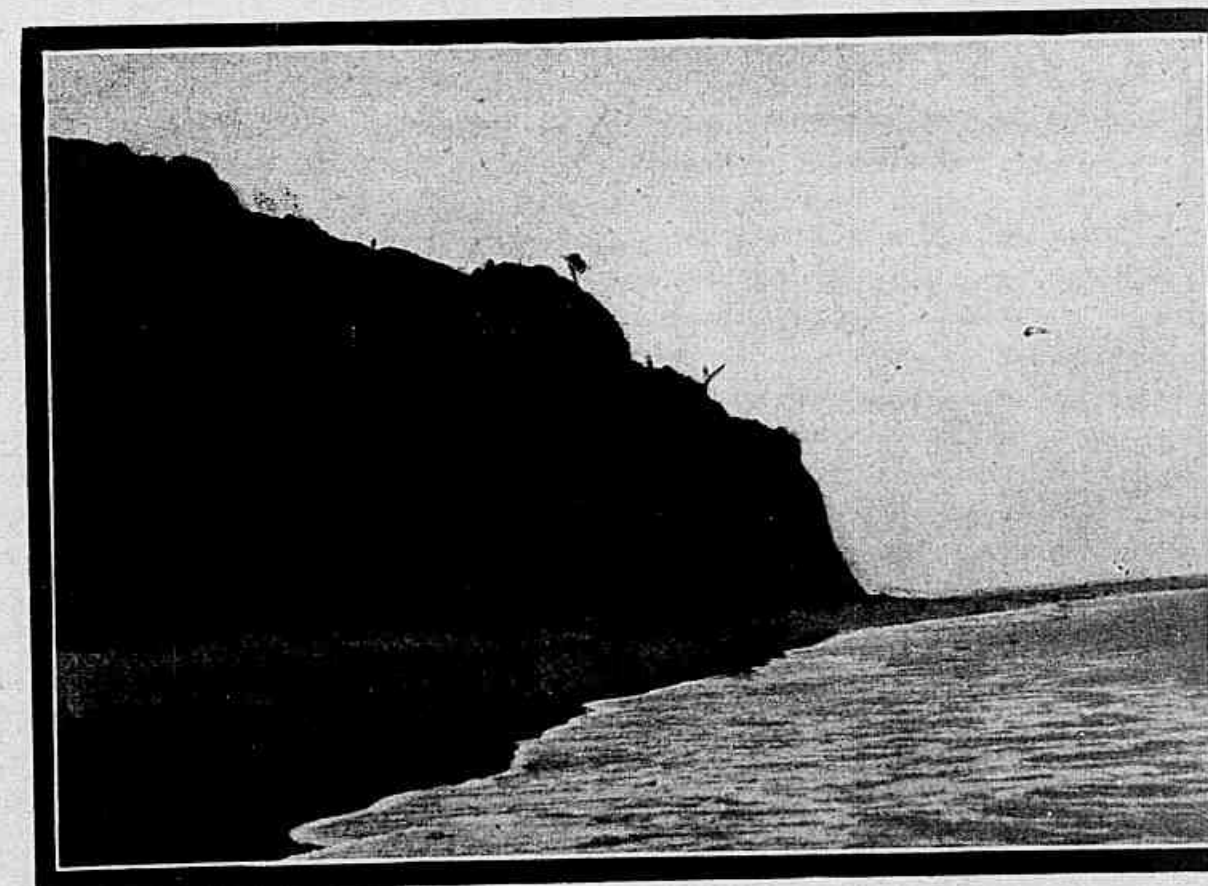


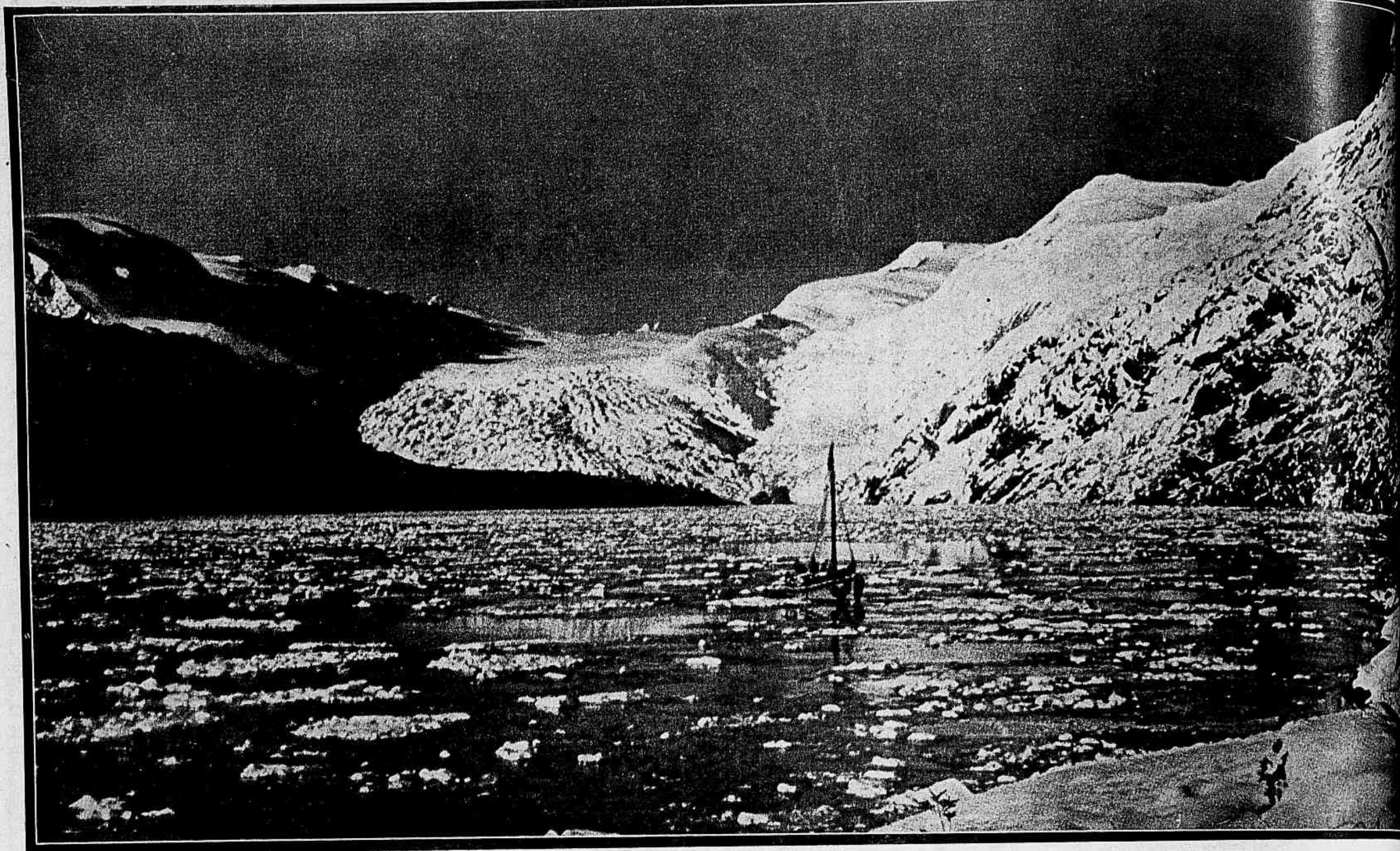
EXTREMO ORIENTAL DA AMERICA

“camadas alternadas de arenitos friáveis, argilas, folhelhos, conglomeratos do sistema pliocênio, em cujo seio são frequentes nódulos de dimensões variadas, formados de concreções ferruginosas, produto da ação das águas sobre o terreno”. As argilas e arenitos se apresentam com colorações variadas, do roxo ao vermelho, ao amarelo, ao cinza, produzindo uma série de cores naturais de todos os matizes; e revelam, sobretudo as amarelas, qualidades de excelente matéria prima.

Na multiplicidade de suas cores, dir-se-ia que o pedaço de terra americana mais avançado para leste encerra um simbolismo: é bem solo do Brasil — país onde se fundem harmoniosamente raças de todas as cores.

Ao alto: à esquerda, o Cabo Branco apanhado de Norte para Sul; à direita, a enseada de Tambaú, vendo-se, ao fundo, o Cabo Branco. Em baixo: à esquerda, a ponta extrema do Cabo Branco; e, à direita, o Cabo Branco visto de Sul para Norte.





Um trecho de costa da Terra do Fogo.

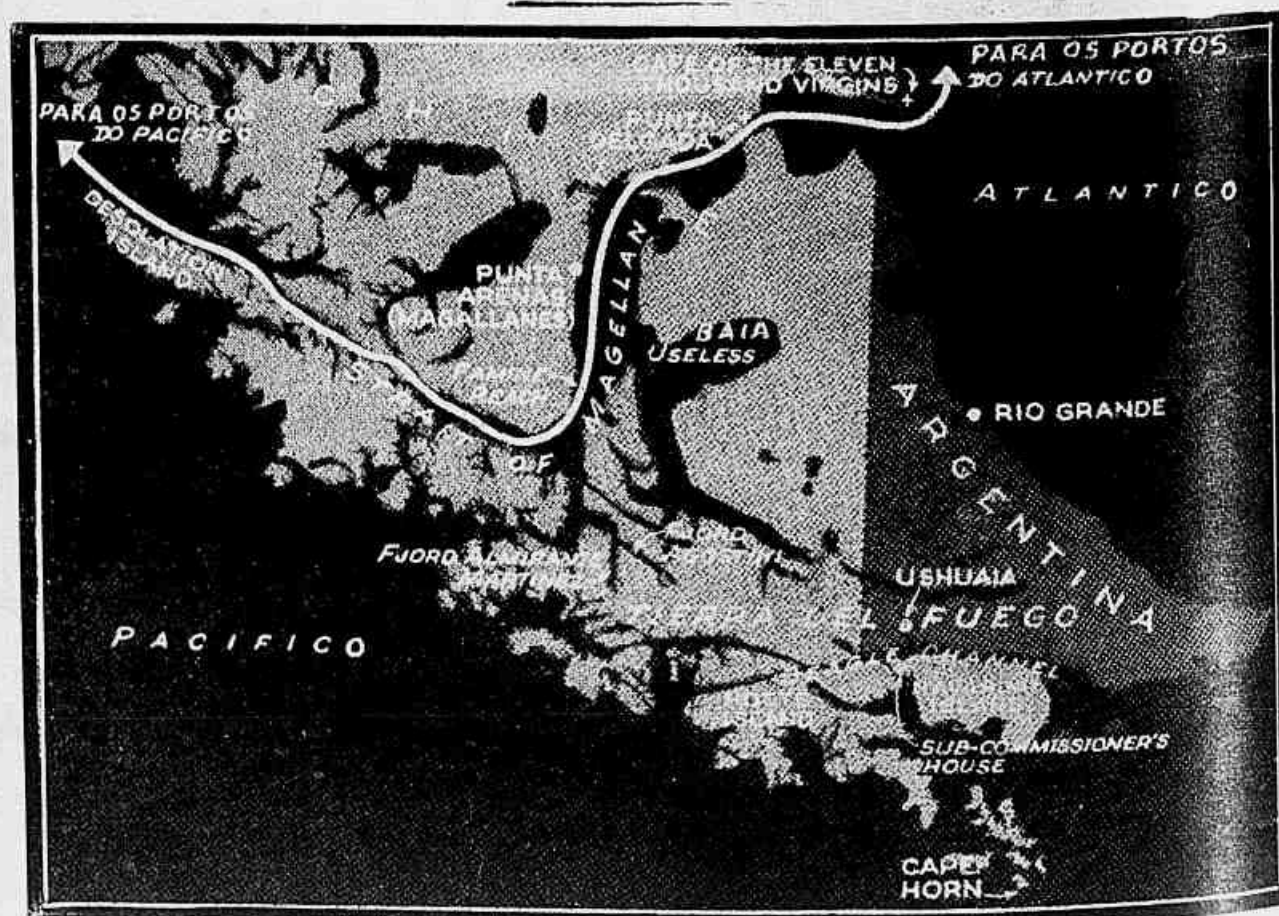
TIERRA DEL FUEGO

A região mais meridional da América — que é também a mais austral das regiões habitadas — é conhecida em todo o mundo como a Tierra del Fuego. A

imensa cadeia de montanhas que rasga o Continente verticalmente, estende a América para o sul e faz de sua parte meridional uma seta apontando para a junção dos Grandes Oceanos. E' deste pedaço de terra maravilhosa e desconhecida que se estende do Estreito de Magalhães ao Canal de Beagle, e das regiões auríferas de El Páramo até a Bahia Inútil, que damos nestas páginas algumas impressões fotográficas. O remoto país de Onasin, como o chamavam seus primitivos habitantes, foi durante séculos apontado como a terra maldita. Os que de lá conseguiam retornar ao mundo dos homens traziam nos restos da bagagem um sem número de lendas e contos terríficos. Era uma região toda alagados e toda surpresas e armadilhas da natureza. Dizia-se por lá habitarem estranhos seres, resquícios de homens-deuses de assombrosa estatura. E o arquipélago com seus 72 mil quilômetros quadrados de terras permaneceu abandonado e despresado como uma coisa inútil e perigosa. Dela conheciam-se referências. Cook dissera: — "E' a terra mais horrível que até hoje tenho visto"; e Wallis afirmara assombrado: — "Região selvagem e inhabitável que mais parece ruína de um mundo que habitação de seres humanos".



Indígenas da Terra do Fogo.



Mapa da Terra do Fogo, vendo-se a fronteira política da região. Sua superfície é de 28.000 milhas quadradas.

Nos últimos tempos, quando a Terra do Fogo foi melhor estudada e conhecida, é que se soube existir ali às portas do Polo Sul, não nenhum inferno terreal, mas um jardim de incomparáveis singularidades, de inconfundível beleza, e que nem tanto fantasiara John Byron dizendo: — "Vi nela flores não inferiores às nossas na variedade, no colorido e no perfume". Os quadros com que se depara o forasteiro no arquipélago valem por uma coleção exótica de originalidades. Já não se fale em suas estranhas noites, em que o sol se mantém cobrindo a terra de luz prateada como uma lua fantasma. Mas é a natureza que na Terra do Fogo é mágica, faustosa e assombrosamente rica. Lá estão as selvas apontadas como as mais antigas do mundo transportando o espectador a épocas prehistóricas. Lá em seu coração está um lago que pulsa com o mar. São noventa milhas de fundas águas cor de pedra, em cujas costas nada consegue viver. E, no entanto, no interior deste tão modesto bocado de água, passam-se profundas congestões que o sintonizam com o oceano, fazendo-o subir e descer com a fatalidade das marés.

No cabo das tormentas do sul — o Horn — a extremidade mais austral da Terra, há outro quadro único. Aqui é a luta permanente dos dois oceanos contra aquela rocha abrupta que defende o Continente. As ondas enfurecidas sobem a alturas de 20 a 30 metros, formando uma esteira, como se lutassem contra a popa fugidia de uma embarcação.

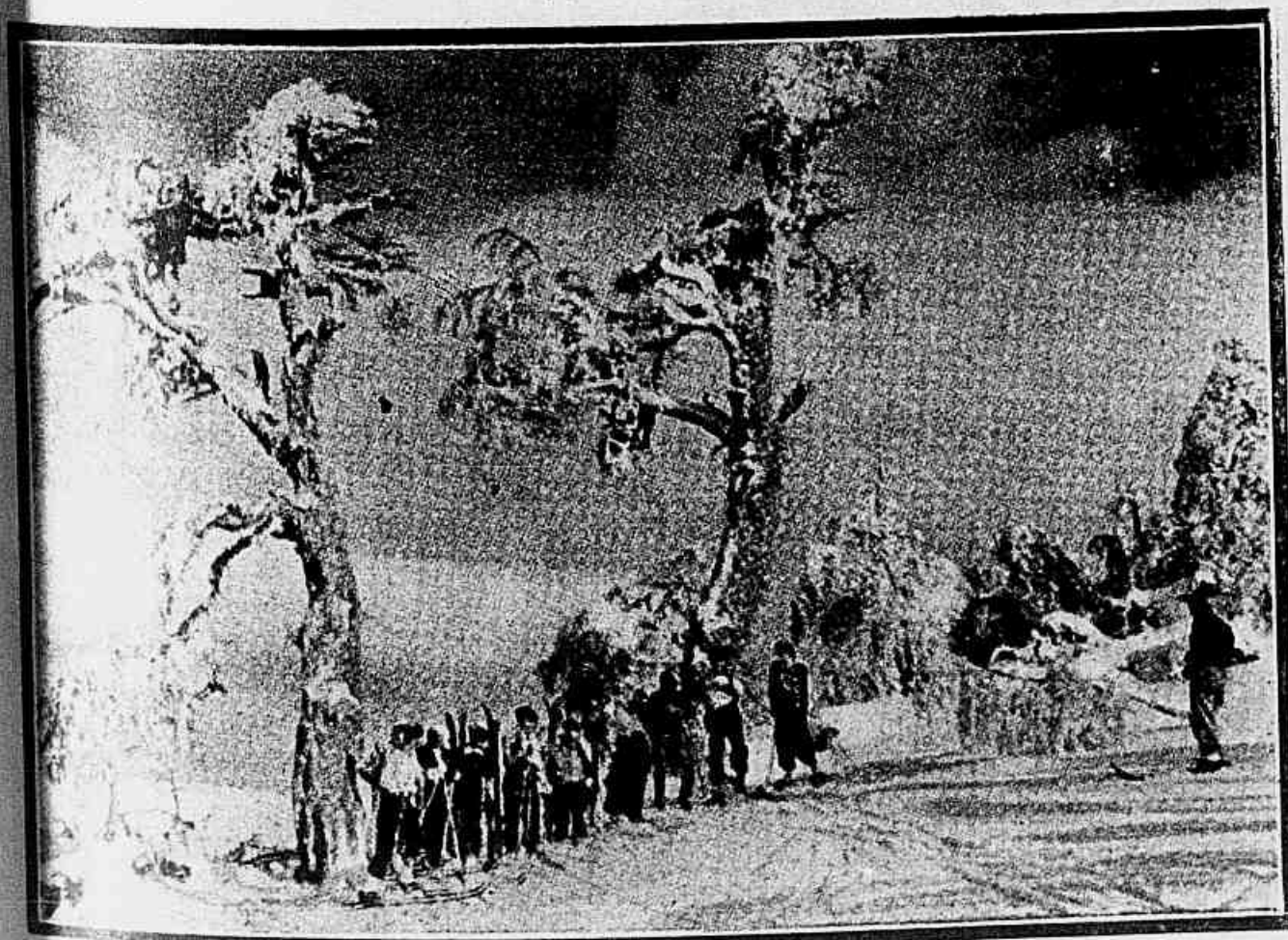
A Terra do Fogo hoje está conquistada para o homem. Seus três portos às margens do Atlântico — Ushuaia, Harberton e Rio Grande — são focos de contínua atividade. A cidade chilena de Punta Arenas, também chamada Magalhães, é centro progressista e de admirável desenvolvimento. Fundada em 1843 foi primitivamente colônia de deportados, como ainda hoje é a principal povoação argentina da região, Ushuaia. O surto de Magalhães adveio da fama de que existia ouro na região. Hoje já o não se explora por lá, mas a cidade continua progredindo. Nestes últimos vinte anos, se tem desenvolvido sobremodo, na Terra do Fogo, a indústria pastoril. A criação de ovelhas é particularmente intensa, contando a região com alguns milhões de cabeças. O gado vacum recebeu ultimamente um impulso apreciável com a introdução

Punta Arenas, ou Magalhães, situada à margem do Estreito e perto da baía Inutil, é a cidade mais meridional do planeta. Na praça que se vê no centro da cidade ergue-se a estátua de Fernão de Magalhães, o descobridor da Terra do Fogo e primeiro homem que empreendeu a volta ao mundo. Com 30 mil habitantes, Punta Arenas é um porto de intensa atividade.

dos primeiros reprodutores da raça "West Highland", originária das terras mais frias da Escóssia. A agricultura limita-se ao cultivo de plantas para forragem, e de hortaliças.

E' esta a terra fabulosa em que termina, ou começa, o Continente das Américas.

a "região maldita"



O ski é esporte muito praticado na região. De Junho a Outubro toda a mocidade da terra se entrega a esse maravilhoso exercício.



As estradas da Terra do Fogo são classificadas entre as piores do mundo. Nem por isto os automóveis deixam de cruzar o país.



SAN MARTIN



SUCRE



BOLIVAR



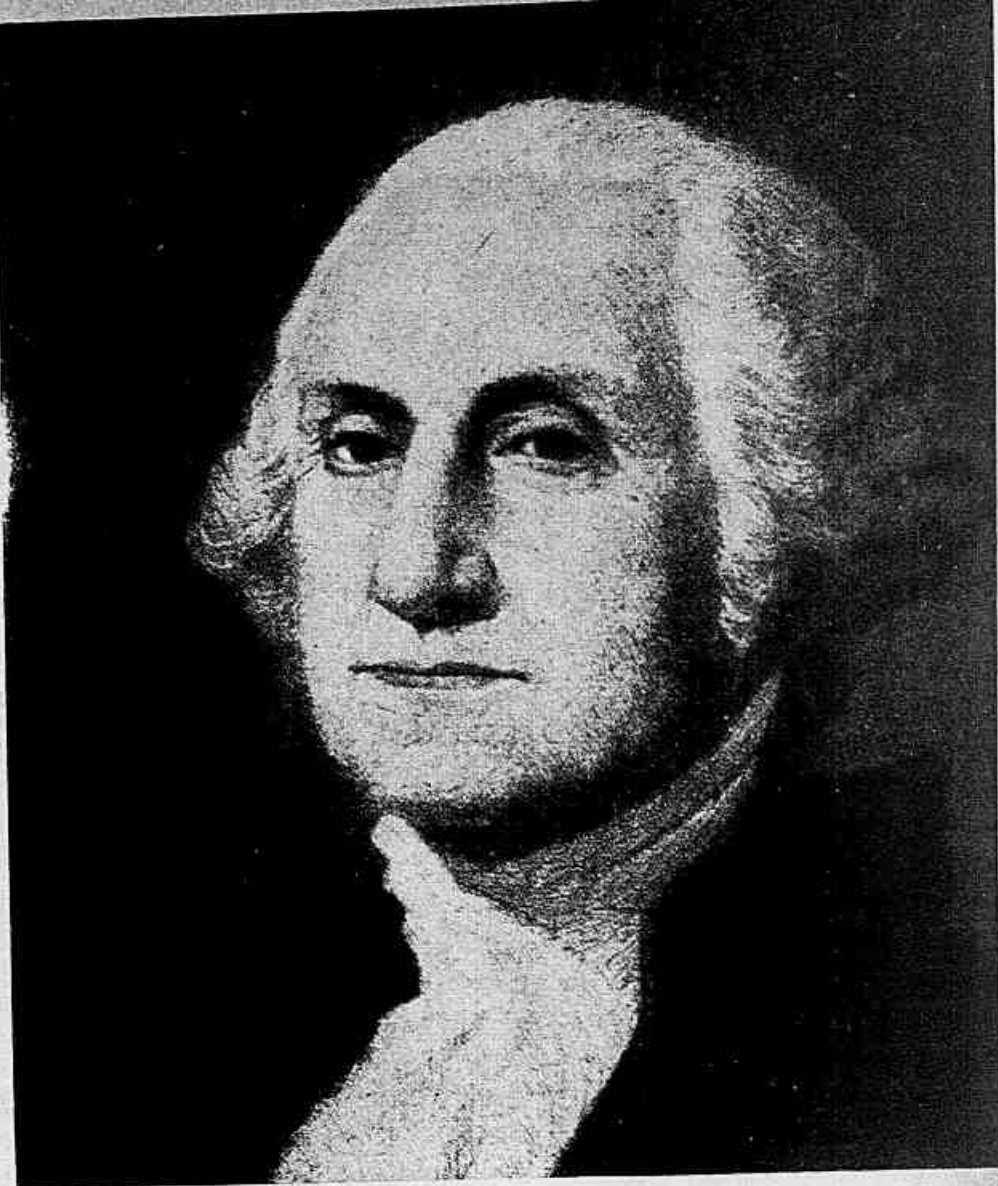
ARTIGAS



ITURBIDE

São Cristóvão Colombo e os Patriarcas da América

Especial para a REVISTA DA SEMANA



WASHINGTON



COLOMBO



WASHINGTON

PORTO RICO

MEXICO

CARACAS

A América foi inicialmente o mundo de uma só dimensão. Tinha largura sem profundidade. Tinha horizonte. A indefinida extensão virgem e bruta das terras sem coordenadas: a superficial maravilha de sua "novidade". A História desempenhou na América a função "espacial" de dar-lhe densidade. O "espaço" foi a primeira conquista. O "tempo" veio em seguida. Com o espaço os impérios metropolitanos cevaram a fome colonial; com o tempo se formaram as nações suas herdeiras, sucessoras e renovadoras. Cristóvão Colombo é o mago do "espaço". Os "proceres" — esculpidos em bronze pela gratidão dos povos no pórtico da cultura americana, símbolos imortais que a representaram nos albores do século passado — são as flores heroicas e ricas do "tempo".

...Prodígio foi, sem dúvida, a aventura mística de Cristóvão Colombo iluminado pela sua fé ardente e sábia. Não pelos tesouros que ofereceu à Espanha em troca de três pobres barcos; não pelo sucesso imediato de sua viagem surpreendente; não pelo "descobrimiento da América" em si mesmo: porém pela destruição automática do "mundo antigo" com a revelação de outro "espaço" cósmico que lhe desmentia a ciência conjectural, que lhe reformava o conceito filosófico da vida, que lhe arrazava o sentido trágico das crises sociais da Europa medieval, que lhe atribuía o privilégio de experimentar numa área geográfica praticamente ilimitada todas as estéticas possíveis de organização econômica, familiar e política.

O planeta, antes dele, era pequeno. Coubera no sonho ambicioso dos Cesares que o tomaram marchando a pé, por suas estradas empedradas e primitivas. Tinha por centro virtual o Vaticano, donde o adágio, de que "todos os caminhos levam a Roma". Si a pé os latinos o dominaram em três séculos, a cavalo os bárbaros o devastaram em meia dúzia de anos, alagando, com as suas hordas mongólicas e tártaras, a bacia do Danúbio, os campos franceses, a planície ibérica. Nesse mundo clássico se asfixiava no século XV, pela escassez de zonas pacíficas de trabalho, vale dizer, de atmosfera para a tranquilidade íntima, de ambiente para as tolerâncias reparadoras: talavam a Europa as lutas religiosas, as pestes epidêmicas, as guerras feudais, certos conflitos crônicos como o do Imperador contra a tiara, do rei contra os barões independentes, das comunas contra os senhores rapaces, de sarracenos e cristãos, de ocidentais e levantinos. E o Mediterrâneo era o tablado de um jogo

perigoso: arriscava-se aí a sorte da civilização com o interminável duelo entre os países católicos e o turco que acabava de proclamar-se de Constantinopla. Estava-se à beira de uma catástrofe, que, de um momento para outro, poderia destruir a estrutura dos povos obedientes ao Papa, a arrumação institucional e os costumes do continente, como acontecera no século IV, ao arremesso das cavalarias asiáticas. ... São Francisco de Assis e S. Domingos quiseram regenerar a sociedade no século XIII. A caridade e a disciplina porçavam então os instrumentos capazes disso. Cumprira outra influência, além da disciplina e da bondade: a transformação na transferência, a reabilitação no deslocamento, a melhoria na mudança; a conversão das brigas estúpidas em expedições úteis e rendosas; a volta do otimismo coletivo, o aumento da Europa com um acessório vital.

Colombo, navegando, o que Tomas Morus encontraria, escrevendo: "Para da Utopia, isto é o território da felicidade. Onde os homens não se dividiam pela voz dos ódios hereditários; onde as nações não se dividiam em exércitos enfurecidos; onde não havia abismos entre gerações e príncipes; onde as classes não se repeliem, desavindas, mas as categorias sociais se separavam de acordo com as leis cruéis. "Espaço" para todos; mas êxito e vitória para os fortes!

Colombo, dando a Fernando e Isabel a América, conteria à Espanha a responsabilidade de primeira potência universal. São Cristóvão Colombo, primeiro do novo ciclo de cultura, inspirado na colonização idealista cristã das vastas terras sem dono (que, por não terem dono, eram mais de Deus!), abriu o mundo dilatando-o. Suave e imprevisível, sempre o admirante obstinado a bordo de uma caravela diminuindo o tamanho do mundo, ele realmente ancorou no Futuro. A humanidade expandir-se-ia diante dele, para o passado, para o futuro, para o presente. Ele não sabia, mas ele sabia. Proporcionara-lhe o que mais lhe faltava: o espaço. Em completar-lhe o espaço necessário para a fundação das nações vindouras se esforçaram, dusesos anos, os navegantes providenciais. Pedro Álvares arrebata para os portugueses o meio hemisfério. Outros portugueses, porém estes para Espanha, marcaram ao sul: Solís, no rio da Prata, Magalhães, na comunidade, afinal, entre os dois oceanos. O holandês Horn achou-lhe a comunidade austral. Balboa, Raleigh, Ponce de Leon desvendaram-lhe os mistérios equinociais. João Caboto pôs os ingleses em Terra Nova. Castelhanos, holandeses,

franceses e ingleses devassaram as costas de leste, do golfo do México aos gelos árticos. Ao longo do litoral do Pacífico os Pizarro, os Valdivia dominaram com pulso vigoroso os reinos indígenas. Pelos planaltos mexicanos irrompeu a figura estranha de Fernão Cortez. O "espaço" abriu-se à cubia europeia. Não seria mesquinho ao cabo de cinco séculos, a história o "tempo" que lhe acrescentasse as forças espirituais de que se fazem — acima das multidões — as pátrias.

O "tempo" correu. E da nebulosa se destacaram, nítidas, as nações soberanas. Os astros do nosso "sistema". A constelação continental cuja dinâmica peculiar tem um belo nome: chama-se pan-americanismo. Formidável geração presidiu ao seu advento. E' uma história — ou melhor, é a História, com dignidade excelsa e pura — que principia com um nome de canção nacional, um braço de heráldica romântica, George Washington, e se conclui com um vulto de ontem, José Martí, Miranda e Bolívar, Santander e Sucre, O'Higgins e San Martín, Artigas e Hidalgo, constituem ao lado de D. Pedro I aquele grupo de iluminados espíritos cujo culto é mais do que uma devoção da América: é a sua síntese humana, o seu argumento e o seu escudo.

O dinheiro inteligente de Andrew Carnegie edificou em Washington o palácio, vazado em mármore alvo, da Pan American Union. Esse palácio de pedra imaculada é uma espécie de templo comum sob a guarda, há um quarto de século, de um sacerdote da "boa vizinhança", apóstolo do entendimento cordial entre os países, o venerando Rowe. Aí se conservam em linha, formando alas a passagem dos homens de "boa vontade", os bustos daqueles patriarcas. Por uma amável convenção cívica, cada nação americana assim se apresenta, e representa: personificada no seu herói tutela. A ficção tem o seu sentido profundo e patriótico: é o super-homem americano, suprema criação do Mundo Novo, que assim encarna e perpetua as energias nobres e irredutíveis da nossa gente, destas Repúblicas jovens e prósperas, destas populações orgulhosas do seu trabalho, da sua tradição e da sua história.

PEDRO ALVARES CABRAL



AMERICO VESPUICIO



ASSUNCIO

SANTIAGO

BUENOS AIRES

D. PEDRO I

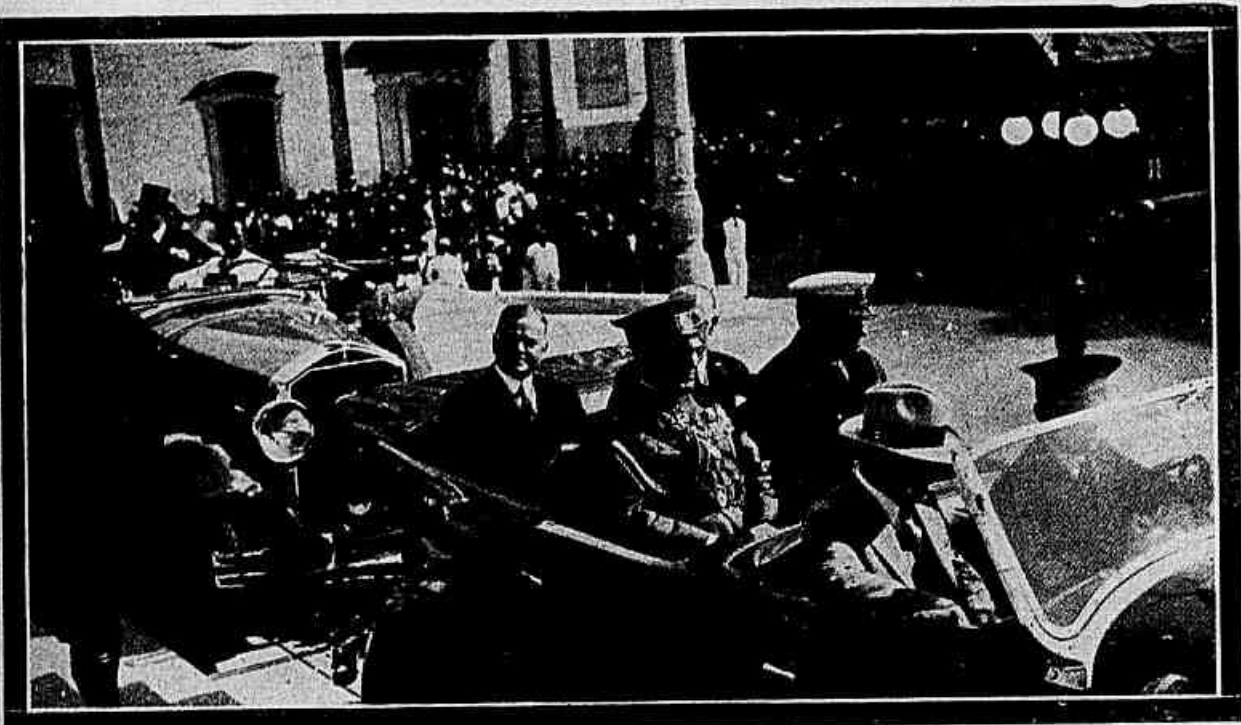


Cordialidade

A união afetuosa, como o acordo político, das nações americanas torna-se cada vez mais uma realidade. Vão já longe, felizmente, os tempos em que a amizade entre estes povos, a par da compreensão dos seus interesses comuns, se reduzia a algumas fórmulas de discurso governamental ou de saudação diplomática. Foram desaparecendo, à mercê da cultura que se difundia em cada país, os vestígios dos passados dissentimentos e das animosidades tradicionais. A propaganda de esclarecimento e de conciliação, desenvolvida pelos órgãos realmente capazes e dignos de dirigir a opinião



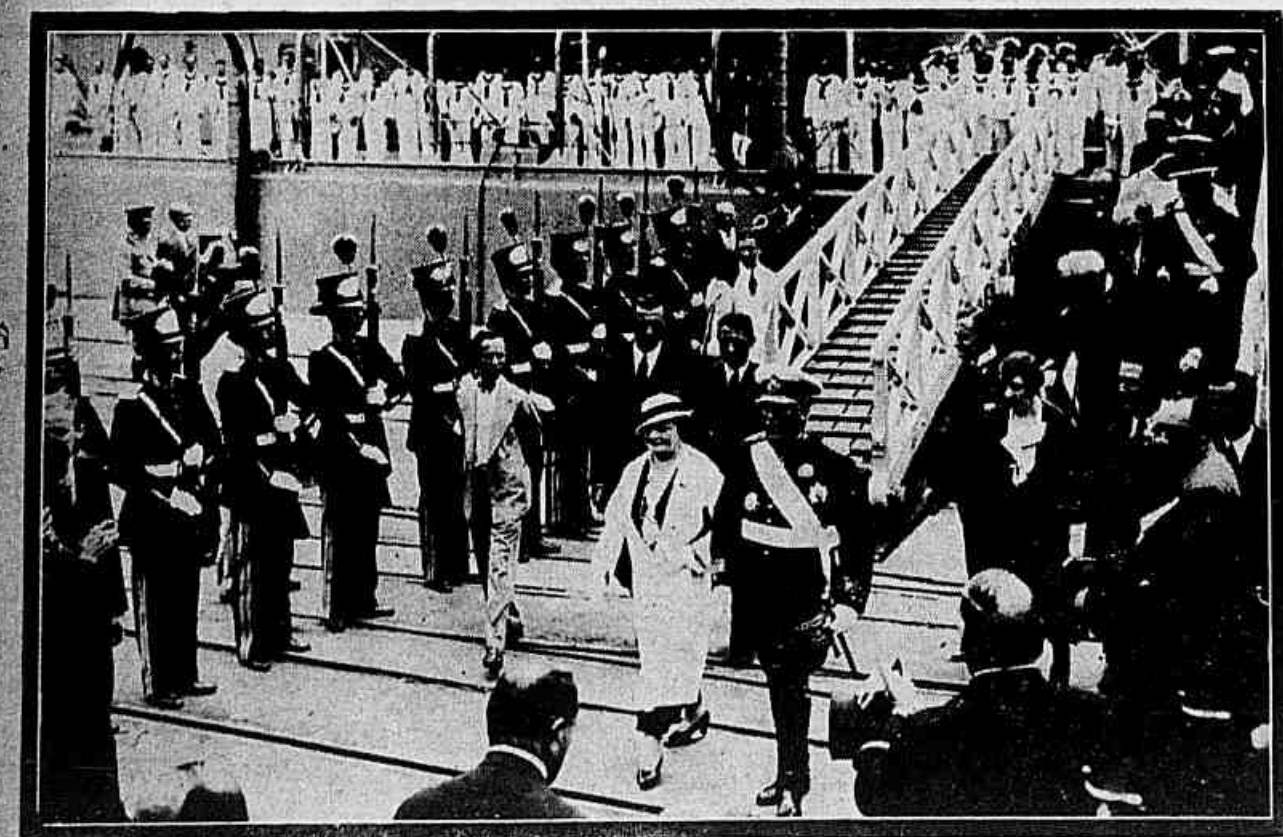
Em Agosto de 1910, o dr Roque Saens Pena, presidente da República Argentina, vem ao Brasil. Vemos aqui S. Ex. visitando o Pavilhão Central da "Festa Veneziana".



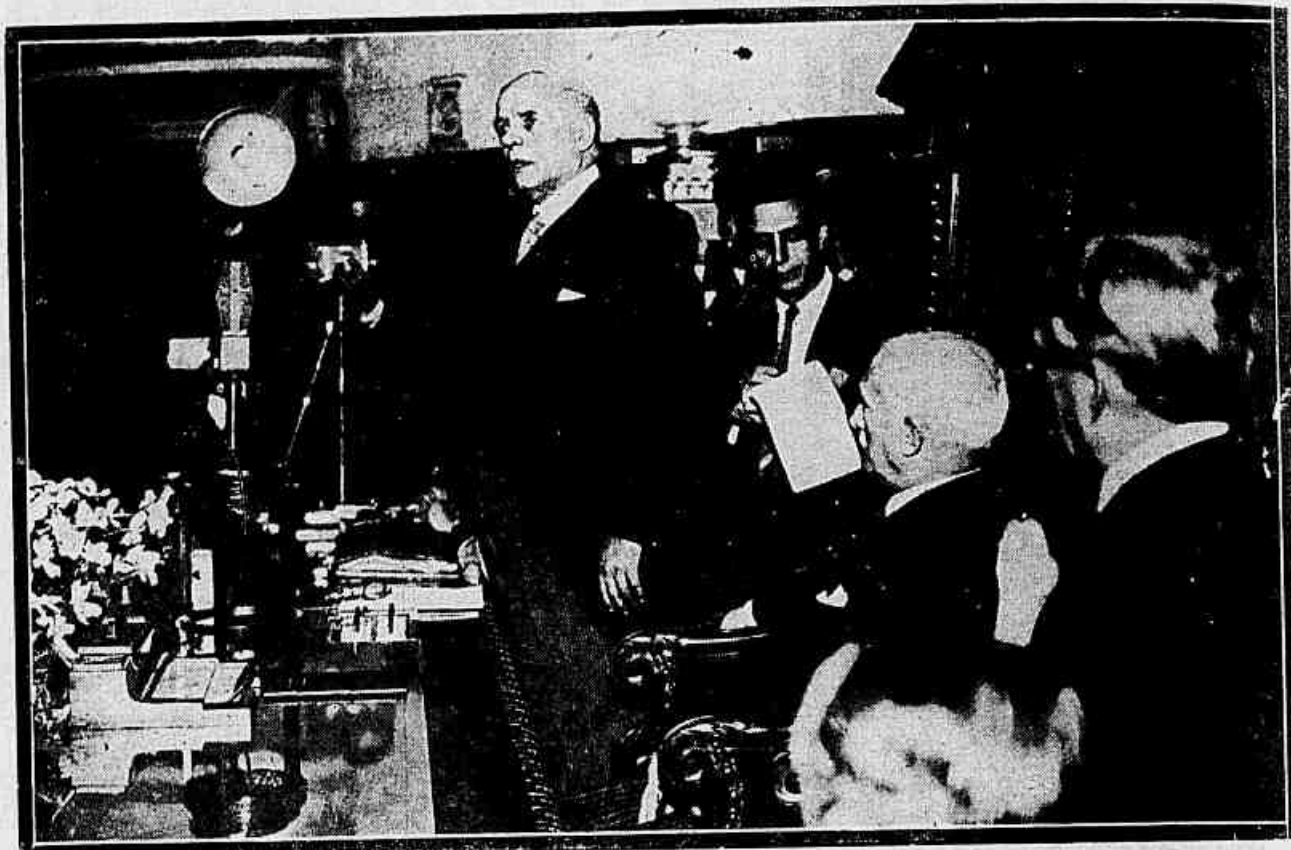
Hoover, logo após sua eleição á Presidência dos E. U. da America do Norte, visita o Brasil.



Dr. José Guaggiari, presidente eleito do Paraguai, no Brasil, em 1928.



Augustin P. Justo, presidente da República Argentina, em 1933 é hospede oficial do Brasil



O Presidente Terra, do Uruguai, visitou o Brasil em 1933.



Em 1936 Franklin D. Roosevelt, presidente dos Estados Unidos da America do Norte, visita o Brasil.



O general Estigarribia, presidente eleito do Paraguai, no Brasil, em 1939.

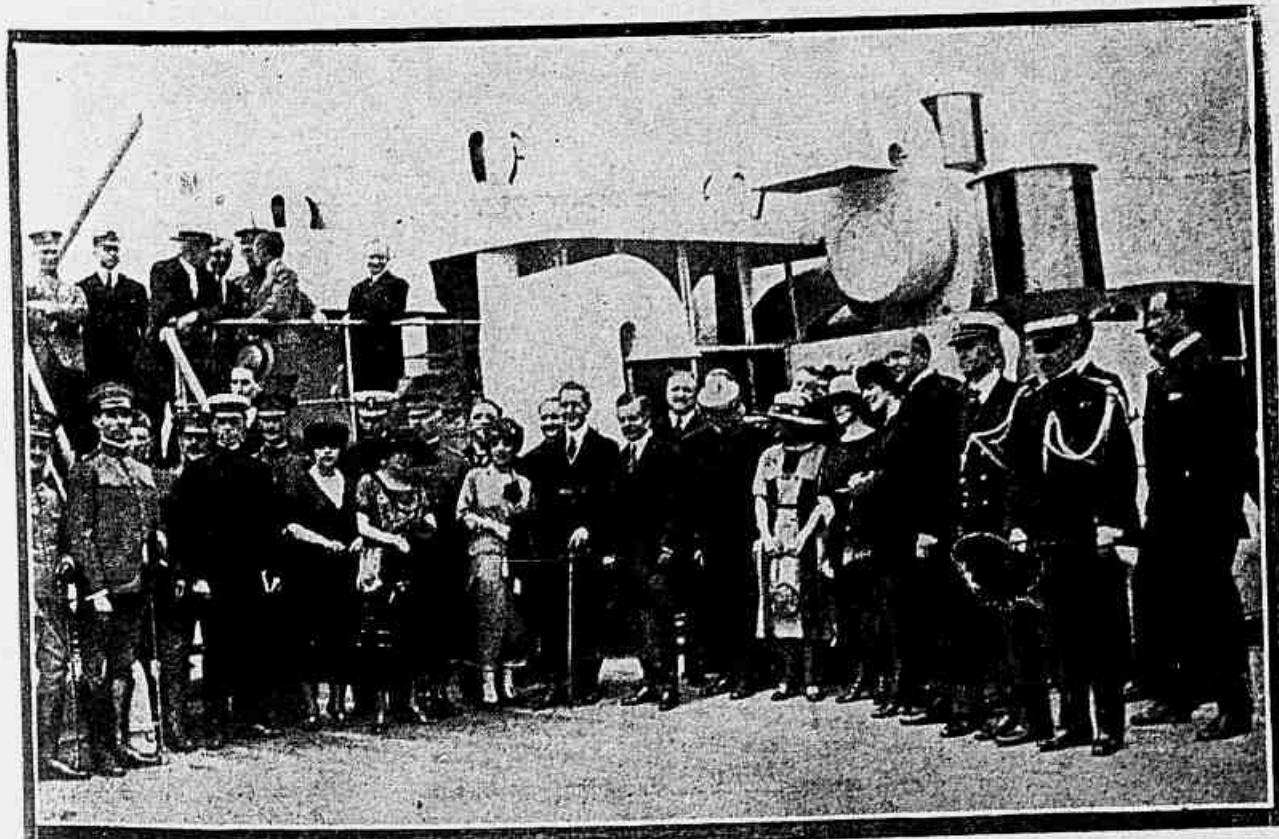
Continental

pública, está hoje, a bem dizer, rematada. Cumpre apenas manter o que se conseguiu — e que ninguém certamente se lembrará de destruir. Com a harmonia das inteligências, também os sentimentos se irmanaram. E os povos americanos não apenas se prezam uns aos outros como reciprocamente e, podemos agora afirmar, incondicionalmente se querem bem.

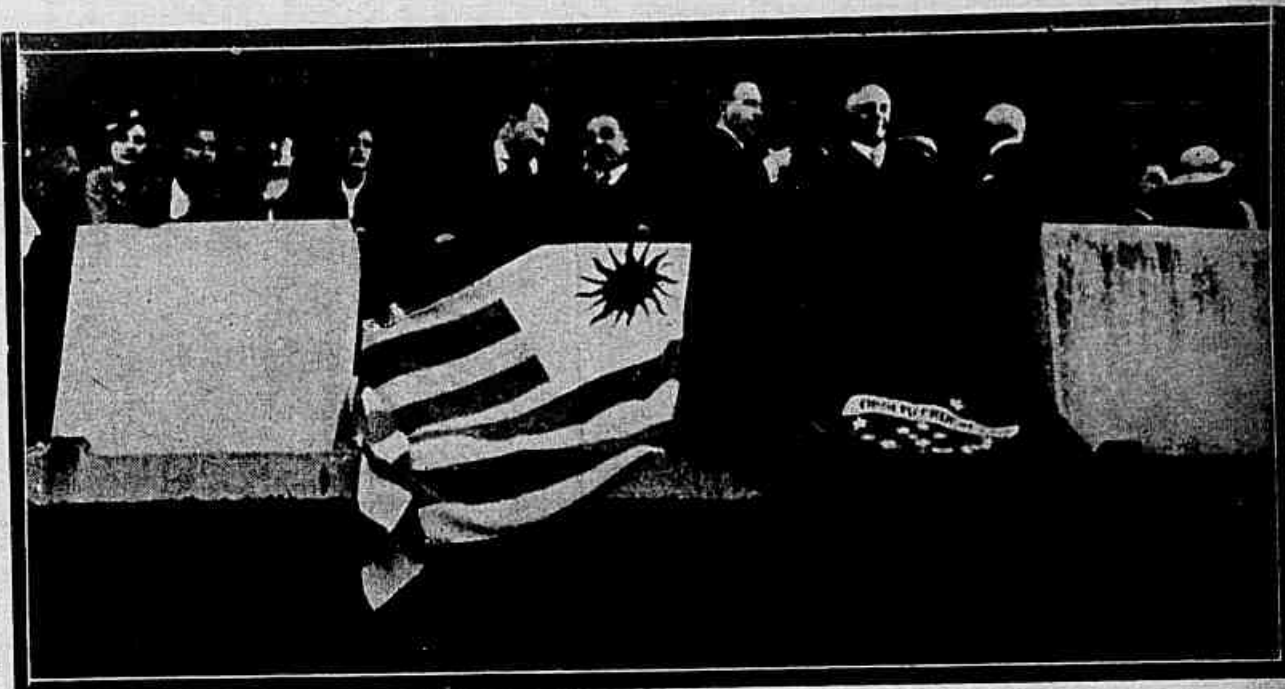
Uma das expressões dessa estima cordeal e familiar está bem patente nas visitas que os chefes de Estado e os altos governantes teem, nos últimos tempos, trocado. Há bastante diferença entre as antigas recepções oficiais, pomposas sem dúvida, de alta solenidade e que sobretudo se caracterizavam pela impecabilidade protocolar e as festas, as manifestações de autêntico regozijo, de espontâneo e efusivo júbilo, com que por toda a parte são recebidos agora os representantes de qualquer nacionalidade. Nós, Brasileiros, nos podemos considerar a tal respeito imensamente felizes. A hospitalidade generosa e carinhosa que nos dispensam, sempre a retribuimos na mais larga medida da nossa sensibilidade. Aqueles que veem: à nossa terra recebem um acolhimento, no qual se associam aos Poderes Públicos, com intenso empenho de ser notada a sua presença e compreendida a sua intenção, todas as classes e todas as camadas sociais. Aos militares, aos funcionários, à mocidade das escolas se aliam, em larguíssima escala, os que trabalham no comércio e na indústria e os que constituem a massa colossal do operariado. Das instituições científicas e literárias mais culminantes o movimento se estende até às mais singelas organizações populares. E há a observar sempre como a multidão afluente, não só prazenteira mas entusiasticamente, a significar, da maneira expansiva, veemente, que lhe é própria, a sua solidariedade.



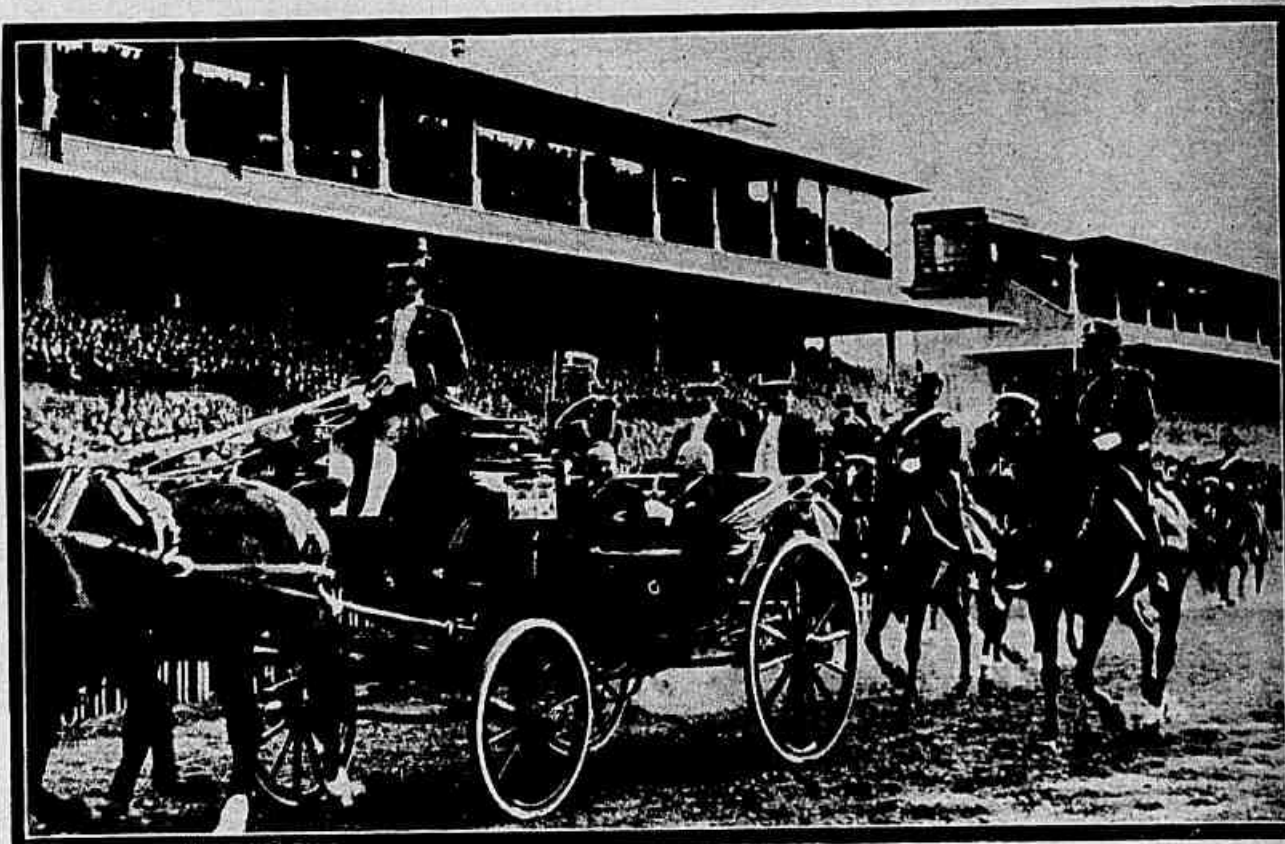
Cartão postal mandado fazer pela Republica Argentina, em homenagem á visita do presidente brasileiro Dr. Campos Sales, que teve lugar em 1900.



Em 1919, o sr. Epitácio Pessoa, eleito Presidente do Brasil quando se encontrava na Europa representando o nosso país na Conferencia da Paz, antes de assumir o exercicio do governo visitou os Estados Unidos da America do Norte onde recebeu grandes homenagens. Dos Estados Unidos, o Presidente Epitacio foi conduzido ao Brasil no navio de guerra norte americano «Idaho». O flagrante acima relembra a chegada de S. Ex. a Nova York a bordo do «Imperator».



O presidente Getulio Vargas em Maio de 1935 visita a República Uruguia.



Em 1933 o sr. Getulio Vargas, presidente dos Estados Unidos do Brasil, é hospede oficial da Republica Argentina.



O sr. Getulio Vargas, Presidente do Brasil, em territorio boliviano quando de sua visita á ferrovia Brasil-Bolivia em julho de 1941.



Flagrante apanhado em Assunção, durante a recepção oferecida ao Presidente do Brasil, vendo-se o sr. Getulio Vargas palestrando com o arcebispo de Assunção e autoridades.

O CINEMA A SERVIÇO DA CORDIALIDADE CONTINENTAL

Crônica de R. MACALHAES JUNIOR, especial para REVISTA DA SEMANA

Os adversários do cinema, que são muitos e ávidos, tentam em negar a essa arte qualquer influência de ordem moral, que seja, pelo menos, construtiva, qualquer finalidade digna. Só vêem o cinema como um meio de dissolução moral, veículo de costumes censuráveis, de idéias errôneas, de sentimentalismo familiar, num exagero de julgamento verdadeiramente ridículo. Mas quero fazer a defesa global do cinema, porque isso seria cair em excesso de modéstia, há filmes que podem ser arrolados naquela classificação, mas a grande maioria das produções cinematográficas se funda em bons princípios morais, constituindo cada uma, para o gênero, uma sábia lição à mocidade. Uma coisa que os adversários irredutíveis do cinema não querem ver é a grande e decisiva influência que essa arte tem exercido nos costumes dos povos, modificando hábitos errados, preconceitos nocivos fundamentalmente, criando novas normas de conduta, combatendo a estreiteza mental dos avaros e dos egoístas, ensinando-lhes uma nova filosofia, dando-lhes lições de solidariedade, de bom humor, de sábia compreensão dos problemas humanos. Graças ao cinema, tem desaparecido muito do medievalismo que existia na nossa sociedade. A imagem do pai ferido, as cenas dos casamentos contrariados, a turca, sem conhecimento da noiva, a incompreensão de erros naturais da condição humana, tudo isso nos parece hoje monstruoso e indigno, não porque nas nossas casas, nas nossas escolas, nas nossas gazetas ou nos nossos livros nos hajam ensinado isso, mas porque o cinema tem sido o esmeril poderoso que continuamente lima as arestas e asperezas dos nossos costumes e hábitos sociais, polindo-os e aperfeiçoando-os sem que nos demos conta disso. Não foi o cinema europeu — o italiano e o francês — que iniciou essa obra. Na época do seu apogeu, o cinema francês e o italiano abusavam da tragédia pesada e sangrenta, que era no fundo a glorificação dos preconceitos mais tremendos. Foi do cinema americano que nasceu esse humorismo, essa atitude sorridente diante da vida, essa mentalidade nova e sábia, essa interpretação mais humana e mais sensível dos problemas individuais, que tanto tem aliviado a morbidez e a tendência dramática dos povos latinos. Como nas fábulas antigas, raramente se nos apresenta um filme que não tenha uma moral, uma lição, um conselho, uma advertência útil. Mesmo nos filmes de Far-West, em que impera a violência, o tirotoio e, via de regra em lugar da justiça legal, o que existe é a vindita particular, esse desfecho é sempre justificado aos olhos da platéia como uma necessidade de ordem pública, como uma autêntica legítima defesa social. Se as influências do cinema são quase sempre úteis e louváveis nas películas de concepção romanesca, por outro lado o filme documentário realiza uma obra intensiva em prol da elevação do nível cultural dos povos, divulgando filmes que são lições de geografia, de economia, de ciências naturais, de química industrial, biologia resumidas, etc., etc. Nada poderia, como o cinema, servir de veículo à maior aproximação afetiva e econômica das nações americanas, numa obra louvável e — mais do que qualquer outra — necessária à confraternização continental. Eis aí um grande campo no qual o cinema americano se destaca, realizando uma obra digna de justos encomios. Há também histórias de outros continentes episódios que merecem ser focalizados pelo cinema. Há o cinema europeu, por vezes algumas obras que tinham a força dra-



dutores americanos quisessem, encontrariam dezenas e dezenas de temas igualmente dignos de interesse. Existem no nosso continente outras figuras humanas que poderiam ser transplantadas para a tela, através de episódios capazes de comover e emocionar qualquer platéia. A força e a intensidade dramática do episódio da "água em seis dias" no Rio de Janeiro, o milagre do jovem engenheiro Paulo de Frontin, com seus trabalhadores, a luta dos camponeses através de florestas, sem um minuto de descanso, assediado por mosquitos e outras feras, é épico. Também épico é o do saneamento do Rio de Janeiro, com Oswaldo Cruz. A história brasileira está cheia de grandes lances que o cinema po-

deria aproveitar em larga escala, desde o de Anchieta, o dos bandeirantes, as loucuras sentimentais e os rasgos heróicos de D. Pedro I, cuja ligação com a marquesa de Santos está sendo estudada por dois autores ilustres, Stefan Zweig e Paul Frischauer, para um filme da Metro. Essa mesma companhia está elaborando uma película sobre a vida de Simon Bolívar, o libertador. Poderia fazer o mesmo com as vidas do general Miranda, herói da campanha napoleônica e utopista da República dos índios americanos; do general San Martín, libertador da Argentina e do Chile, que morreu no exílio amargo de Boulogne-Sur-Mer, pobre e abandonado pela ingratidão dos povos a que servira. Mesmo os episódios em que a civilização se chocou com a barbaria, vencendo-a, como nos de Juan Facundo Quiroga e de Antonio Conselheiro, há proveito a tirar para o conhecimento da história dos povos sul-americanos, do processo da sua evolução social. Para isso, porém, seria mister realizar estudos sérios e metódicos, com a fiscalização de assessores técnicos, que eliminassem tudo quanto fôsse capaz de ferir, melindrar, chocar a sensibilidade dos povos em aprego. Essa preocupação foi durante longo tempo desprezada e o cinema, em lugar de cooperar para o estreitamento dos laços afetivos das nações continentais, provocava ressentimentos e desgostos, com as deturpações que apresentava ou por ignorância e displicência, ou por propósitos de comichão, que nos inferioriza-



Conclue na pág. 34

Jubileu de Prata



A CASA MATTOS comemora o 25.º aniversário de sua fundação

Há um quarto de século, no panorama comercial do Rio de Janeiro, registrava-se o aparecimento de mais uma firma — CASA MATTOS, predestinada à vitória e ao sucesso, graças à competência e à honestidade do seu fundador, sr. Francisco Ferreira de Mattos. Trabalhador incansável, lutando contra a concorrência e a prepotência dos grão-senhores da época, todos os dissabores serviram-lhe de estímulo para atingir ao vaticínio final, do êxito que obteve, como corolário de sua lisura, perseverança e savoir-faire.

No mesmo lugar onde hoje se acha instalada, à rua Ramalho Ortigão 24, nasceu, portanto, em 12 de Outubro de 1916, sob a firma individual de Francisco Ferreira de Mattos, a papelaria que hoje, sob a gestão comercial Ferreira de Mattos & Comp., é uma das mais importantes do Brasil na sua especialidade de papelaria, livraria e arte gráfica em geral, com filial à rua Mariz e Barros, n.º 210.

Durante a visita que fizemos à Casa Mattos, pudemos constatar o fator que, segundo nosso julgamento, concorreu para o seu desenvolvimento cada vez maior. Talvez o segredo do êxito do sr. Mattos seja o espírito de fraternidade com que trabalham os funcionários, como se fossem uma só família, todos irmanados pelos mesmos sentimentos e compreensão no cumprimento do dever.

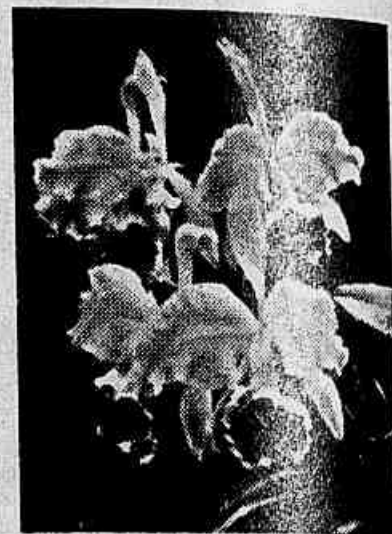
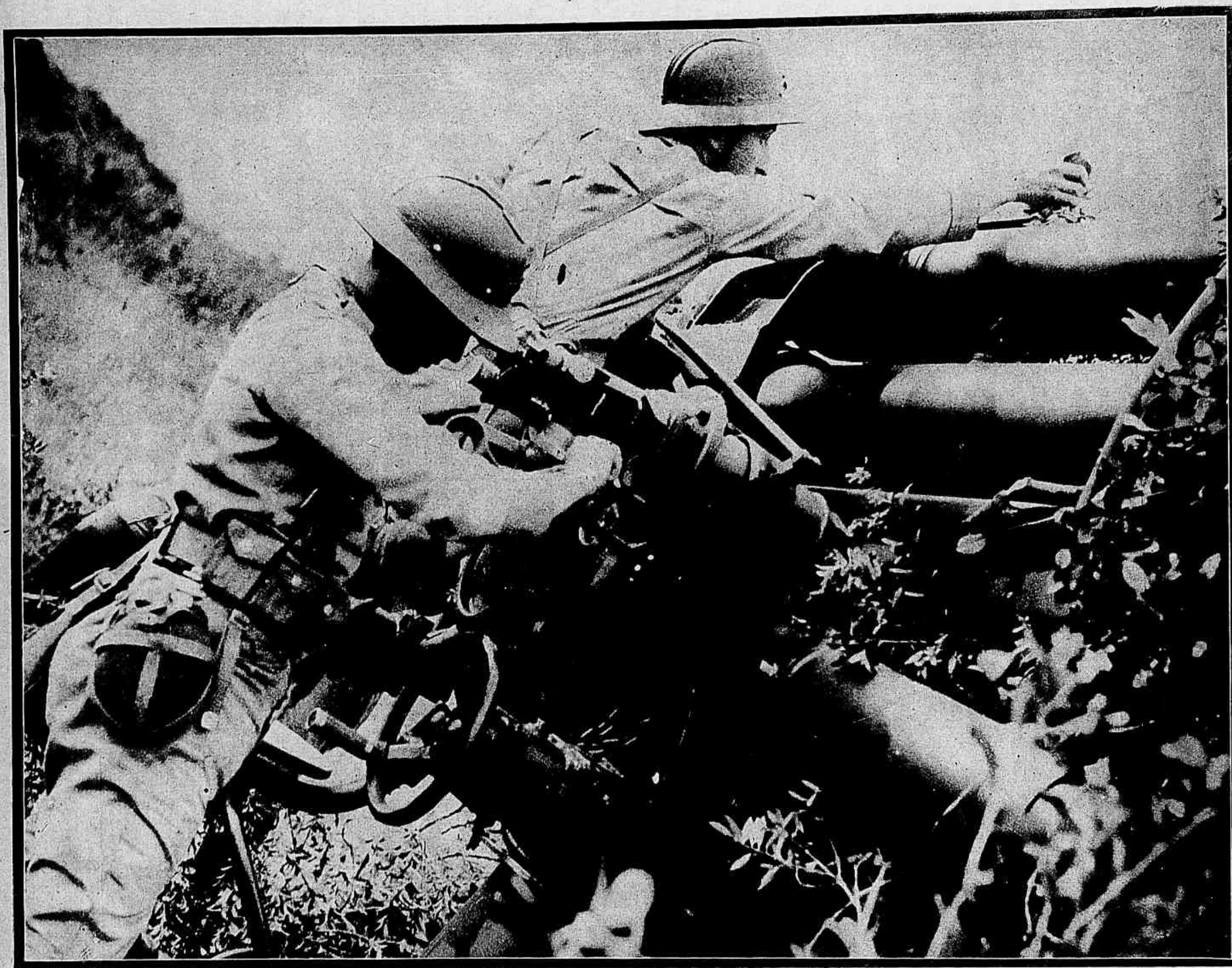
Há longos anos o sr. Ferreira de Mattos assumiu, com prazer, o encargo de vice-presidente do Orfanato Santa Rita de Cassia, para o qual tem trabalhado inesgotavelmente, dando o melhor do seu esforço e do seu apoio material. Nesta página vê-se, em um dos flagrantes, grande número de recolhidas que, acompanhadas por outros diretores e professores do Orfanato, foram à missa de ação de graças pelo aniversário da Casa Mattos, prestar também o mais sincero testemunho de gratidão e reconhecimento.

Na tarde daquele mesmo dia o sr. Ferreira de Mattos ofereceu um cocktail, em sua casa comercial, às inúmeras pessoas de suas relações sociais.

Nos demais flagrantes estampados nesta página vemos o grande comerciante cercado de pessoas de sua excelentíssima família e funcionários da conceituada CASA MATTOS.



DE SÃO PAULO



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

Pagam catálogo

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO. EM PIRAQUARA.

Iniciaram-se a quatro do corrente as grandes manobras da 2.^a Região Militar, sediada em São Paulo e das quais participaram todas as armas, inclusive a aviação. Na direção das manobras ficou o próprio comandante da Região, general Maurício Cardoso, cujo posto de comando se localizou em Itaquera. Durante os dois primeiros dias os trabalhos foram circunscritos ao deslocamento da tropa. Mais tarde, começaram as "operações de guerra" propriamente ditas, na zona do rio Guaió, entre Itaquera e Mogi da Cruzes. Os exercícios, que duraram vários dias, alcançaram o êxito previsto e se desenvolveram dentro do maior entusiasmo de toda a tropa. Na gravura, flagrantes colhidos durante as manobras.

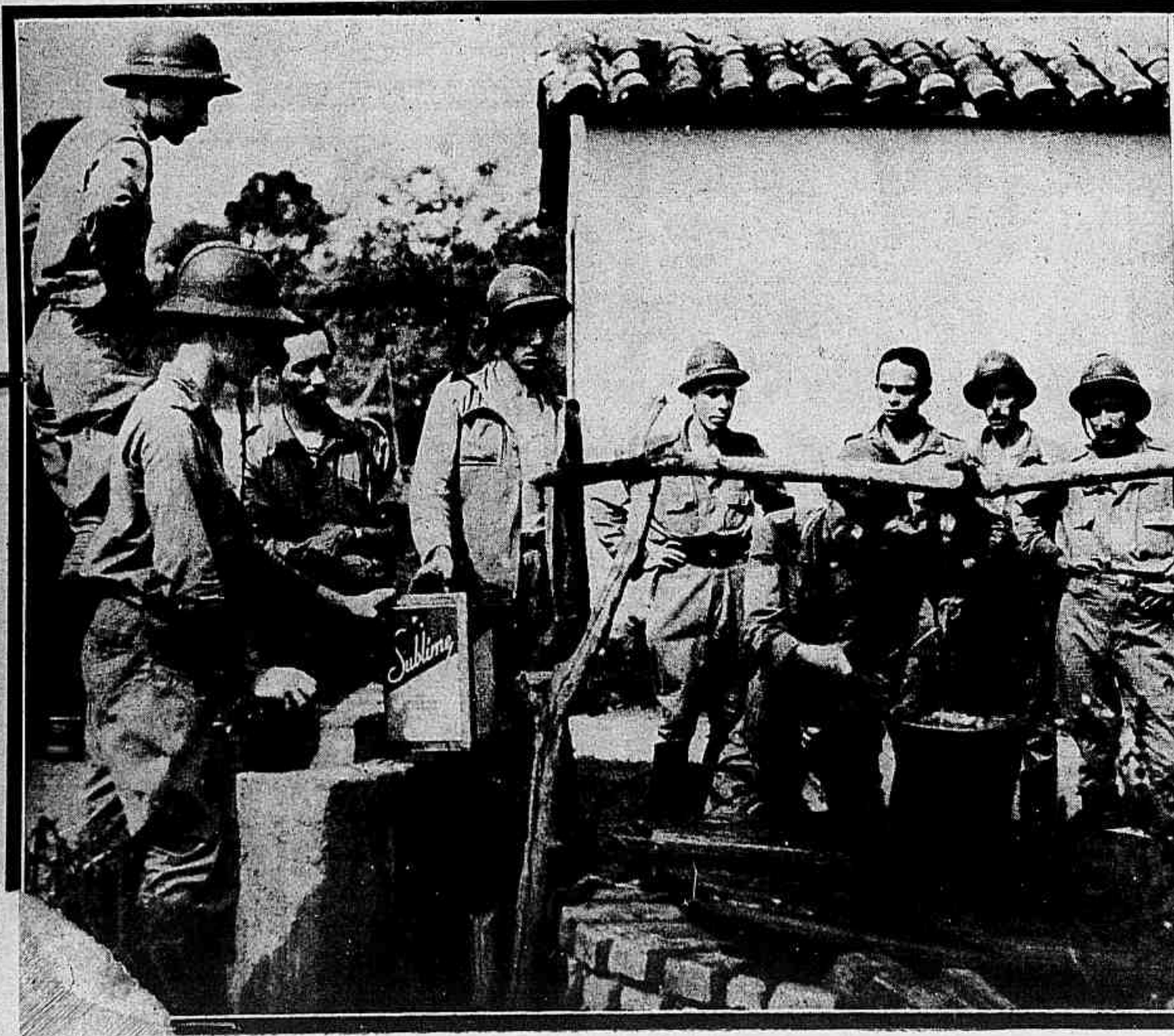
INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.

Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394

— SÃO PAULO —

As manobras da 2.^a Região Militar






**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

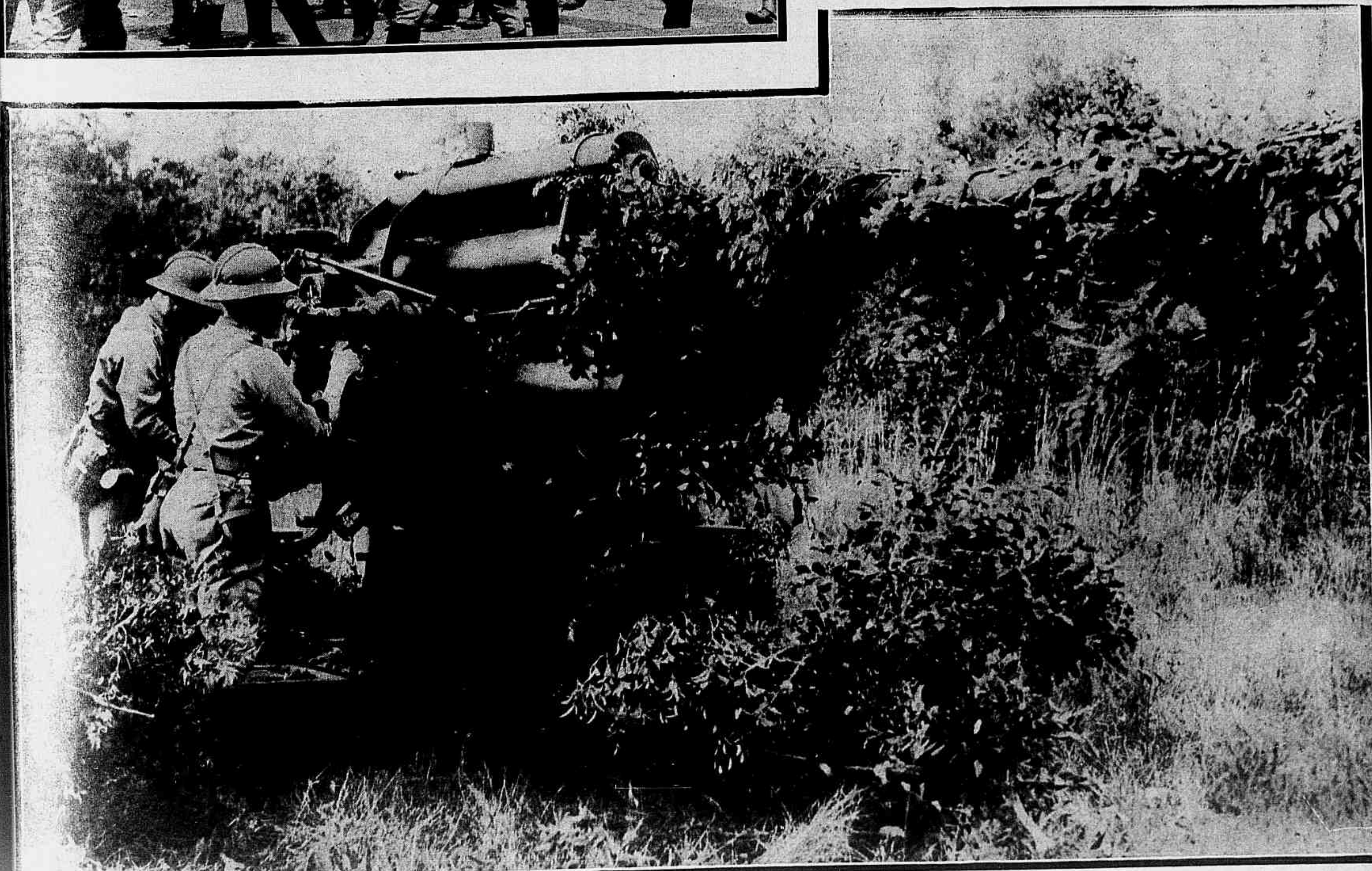
**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★

• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Successora da
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

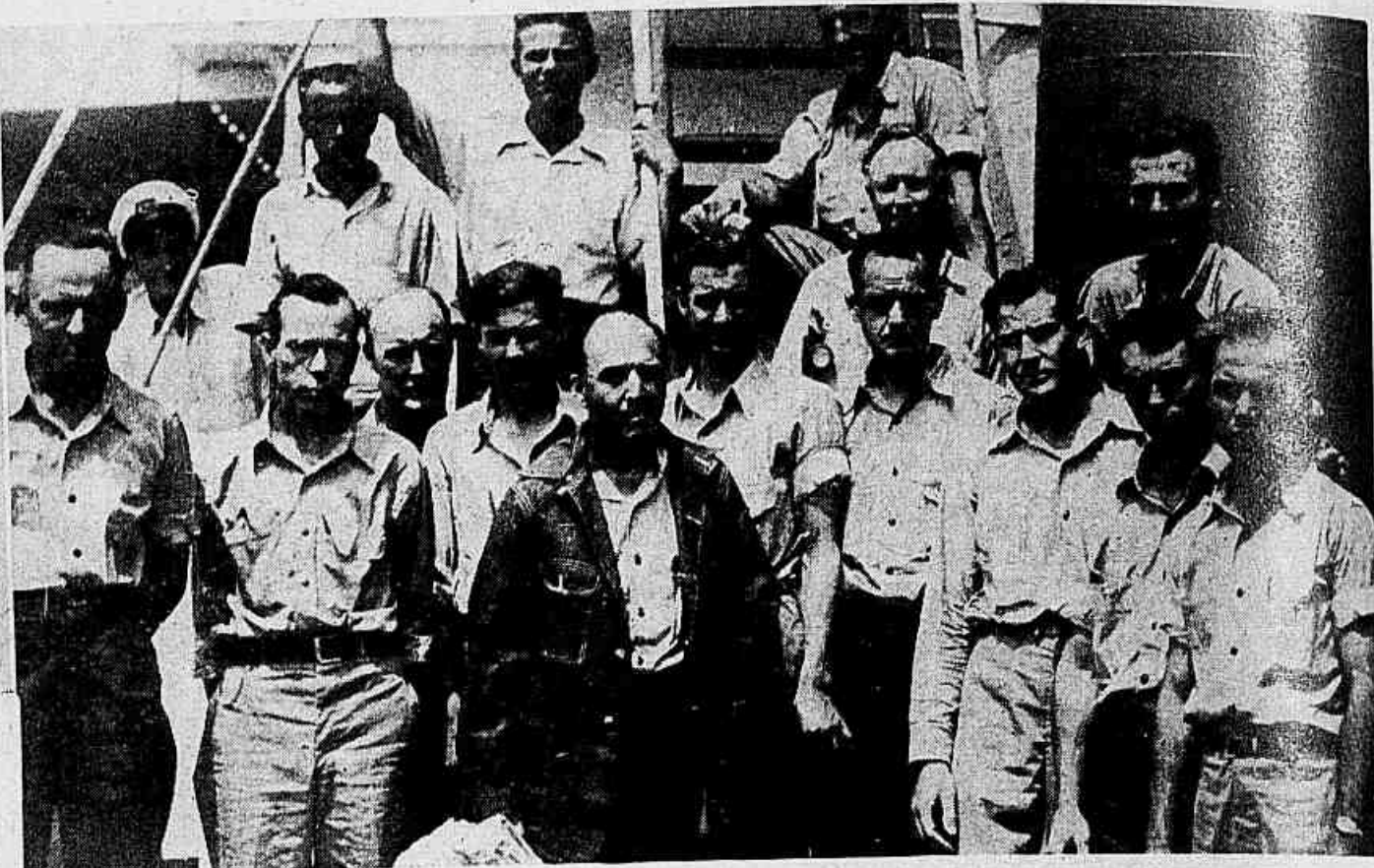


FIGURAS & FACTOS



O afundamento do "I. C. White"

Na última semana a imprensa do Rio noticiou o afundamento de um navio norte-americano que teria sido torpedeado a 600 milhas do litoral de Pernambuco por um submarino de bandeira alemã. A notícia correu a propósito da chegada à Guanabara do vapor "Del Norte" que a seu bordo trazia 16 naufragos do infortunado navio. Pouco depois divulgava-se que o "West-Nilus" recolhera mais 17 sobreviventes que vagavam no Atlântico pertencentes também ao "I. C. White". Na fotografia à direita vê-se, entre marujos salvos pelo "Del Norte", o capitão do barco torpedeado, William Mello.



NOSSA CAPA

"Seja bem-vindo" é como se intitula o estudo fotográfico que a REVISTA DA SEMANA traz na capa deste número. Trata-se de um trabalho que mereceu o primeiro prêmio do concurso de "Novíssimos", promovido pelo Foto Clube Bandeirante, da cidade paulista de São Roque. Autor: Plínio S. Mendes.

Em sua edição comemorativa do "Dia das Américas", a REVISTA DA SEMANA não poderia ter na capa um mais expressivo símbolo do papel que vem desempenhando o Continente no tranze que neste momento sofre a humanidade. É sem dúvida a América a última porteira que continua aberta e onde são recebidos com um "seja bem-vindo", um "welcome", todos aqueles para os quais já não existe um lugar na terra que primeiro conheceram. Portão aberto aos homens e aos ideais vitimados pela intolerância onde

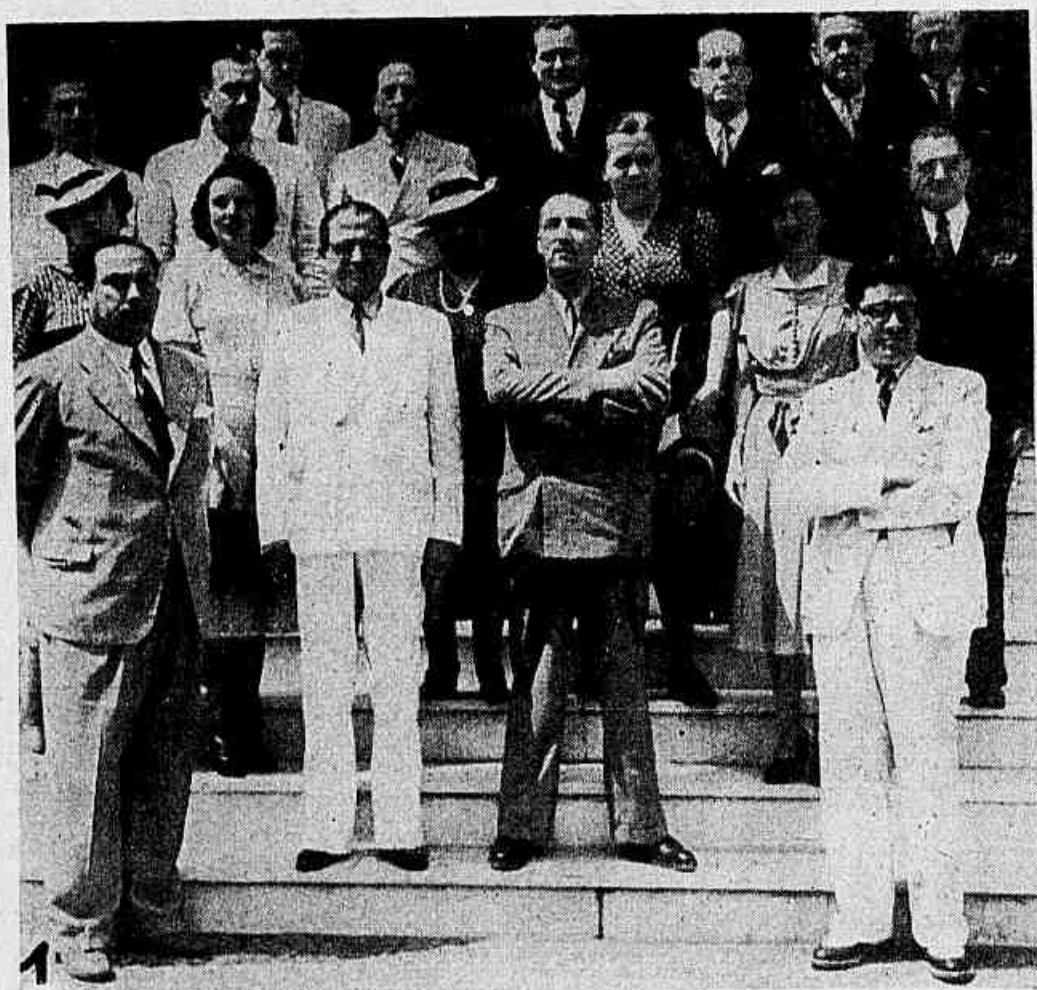


quer que ela tenha surgido, a América é bem a jovem mãe adotiva de que a humanidade precisaria quando o seu patrimônio cultural estivesse ameaçado de ruína. Quando já ninguém se compre-

ende, e tudo são crises e desvarios, a América procura unir-se e constituir-se em uma só força de proteção aos que tenham fé e queiram respeitar a condição da pessoa humana.

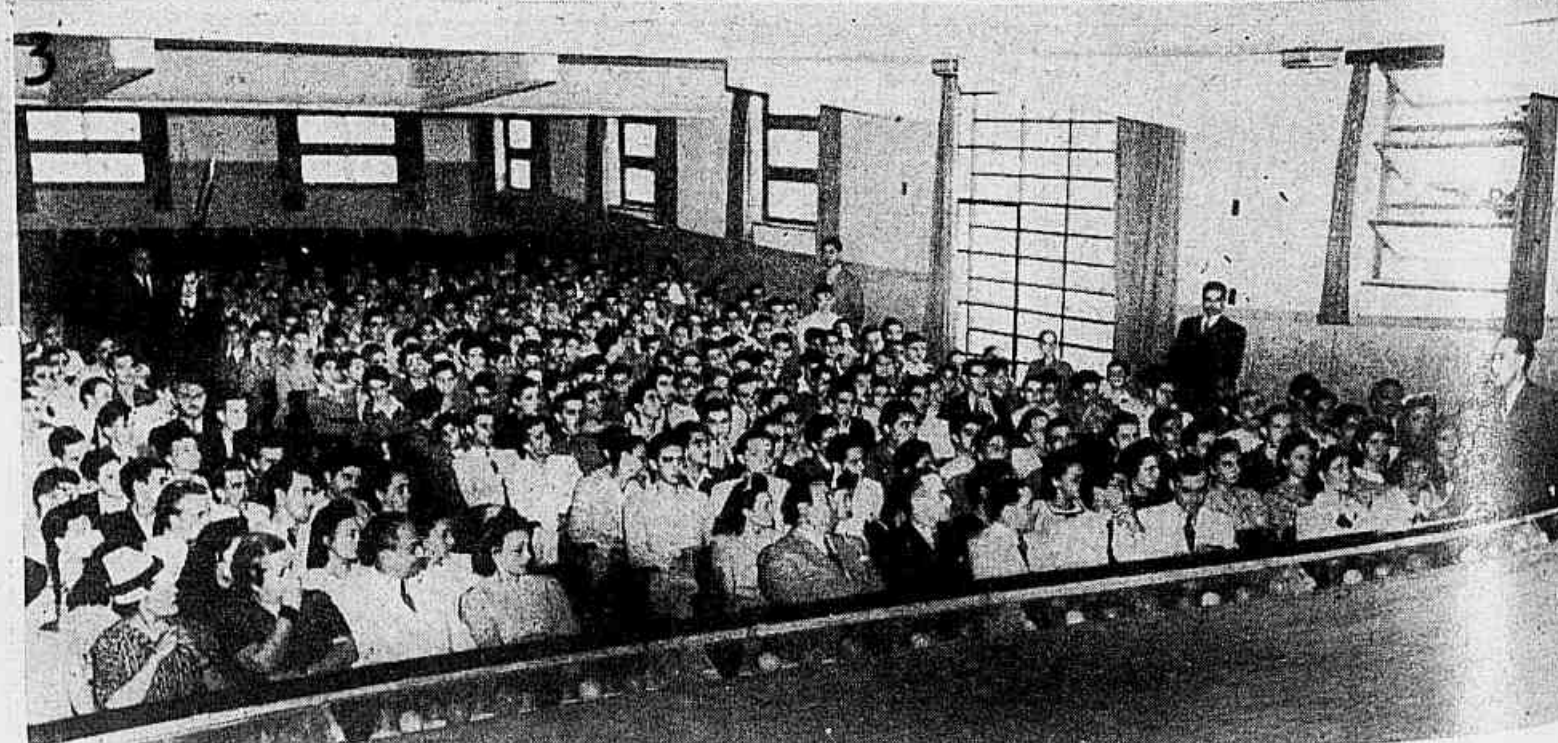
O cinema a serviço da cordialidade continental (Conclusão da pág. 30)

vam e deprimiam. Agora, o governo norte-americano resolveu dar às atividades cinematográficas um coordenador com autoridade para impugnar tudo quanto lhe pareça susceptível de provocar irritação nas platéias sul-americanas e para sugerir a realização de películas sobre temas nossos de interesse universal. O coordenador das atividades cinematográficas, John Hay Whitney, que há pouco esteve no Rio e com quem tive oportunidade de manter longa e interessante palestra, assegurou-me que será essa a orientação futura do cinema americano. É a palavra de um delegado do governo dos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, de um dos capitães da indústria do cinema, o financiador de "E o vento levou" e de "Rebecca". Esse esforço será desenvolvido principalmente nos filmes documentários, mas independente disso as companhias de Hollywood, segundo me declarou John Hay Whitney, estudarão os assuntos sul-americanos que se adaptem a filmes de longa metragem e que apresentem de maneira favorável os povos continentais. Temos, assim, fundadas esperanças de que o cinema americano se transforme num dos mais fortes esteios da solidariedade e da confraternização continental.



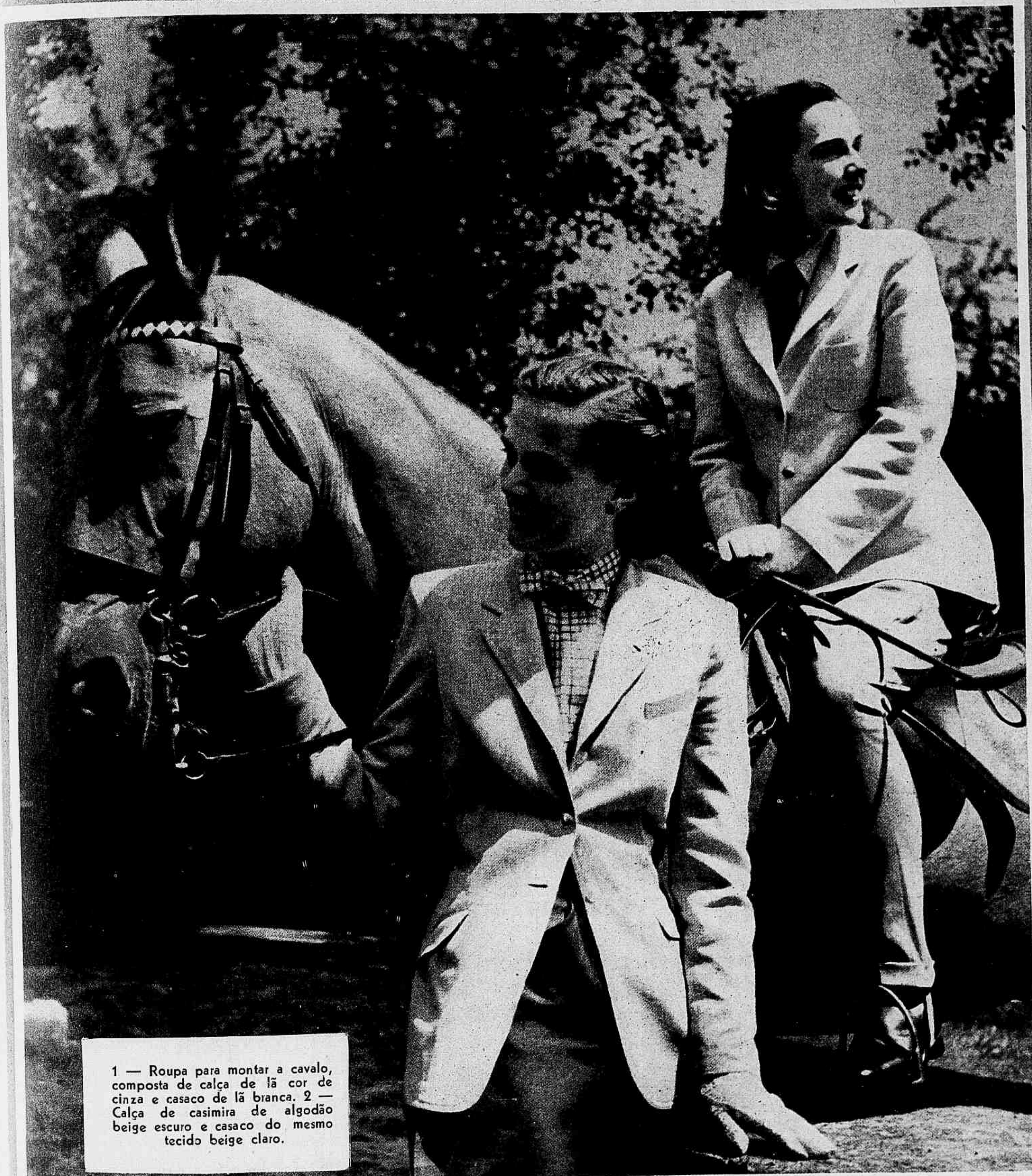
A EMBAIXADA CULTURAL DO URUGUAI NO "INSTITUTO LA-FAYETTE"

1 — Posam para a REVISTA DA SEMANA os membros da missão e comitiva, na escadaria principal do novo edifício da sede do Instituto La Fayette. 2 — O professor Pedro Lenoble Forteza, chefe da missão cultural do Uruguai, ministrando uma aula de Química. 3 — O professor La-Fayette Côrtes saúda a Embaixada do Uruguai em entusiástico improviso.



Durante a visita que fez ao "Instituto La-Fayette" a Embaixada Cultural do Uruguai, presentes o Consul Geral daquele país amigo, d. Lucia de Magalhães, Diretora da Divisão do Ensino Secundário, inspetores federais e técnicos de trabalhos individuais, de Química, e o professor Nogueira Pinto passa a palavra ao professor Pedro Lenoble Forteza, chefe da Missão cultural do Uruguai, professor de Química das Escolas Militares de Montevideo, o qual prossegue teoricamente no assunto, abordando-o com admirável síntese e clareza. No teatro do novo edifício da sede do "Instituto La-Fayette", após a visita, perante os corpos docentes administrativos e discentes, o professor La-Fayette Côrtes saúda a Embaixada, num entusiástico improviso de confraternização americana, que provocou agradecimento caloroso do professor Medina, catedrático de História Americana e membro da Embaixada.

Formal das famílias



1 — Roupas para montar a cavalo, composta de calça de lã cor de cinza e casaco de lã branca. 2 — Calça de casimira de algodão bege escuro e casaco do mesmo tecido bege claro.

CRONICA DA MODA

Nos vestuários para a praia são permitidas todas as fantasias. Os vestidos muito curtos, chamam a atenção pela mistura de coloridos novos: por exemplo frente azul turquesa, costas no tom violeta. Calças masculinas, **shorts** aparentando saias formam **ensembles** com os **soutien gorges** ou frente-única, blusas decotadas, capas, casacos, **boleros**. Muito moderno o grande **manteau** para a praia, blusado na parte de cima e com saia ampla. Tudo isto muito estudado, colorido, alegre e prático.

Numerosos são os novos modelos, tanto para os vestidos singelos da manhã, em linho, zefir, **shantung**, como para os do dia, em crepe, costumes de lã com blusas estivais, em cambraia bordada, em **voile** com pontos abertos ou em **organdi** guarnecidas com preguinhas e renda. Os vestidos para a tarde em crepes floridos, com pintas ou em crêpe **Georgette** guarnecidos com renda. Mas todos estes modelos, tão diferentes entre si, têm todos no entanto uma nota alegre que tanto agrada na hora atual. Desenhos geométricos trazem também seu elemento de fantasia. Mas são as flôres que maior triunfo alcançam, porque não só guarnecem os tecidos, em todos os tamanhos: desde a mais pequenina até às maiores (empregando-se mesmo estes tecidos com flôres grandes para blusas, o que pareceria contrasenso ainda há pouco tempo) como também guarnecem os vestidos da tarde como os da noite.

Marinette.



Juvenil chapéu em fino feltro cor de areia, ornado por uma fita de seda azul marinho.



Vestido de crepe vermelho com bolas brancas. Grande chapéu vermelho. Bolsa e luvas de camuça preta.



SUA BÔCA ESTÁ LIMPA:
NÃO É APENAS IMPRESSÃO,
É UMA *Realidade!*

Basta começar a escovar os dentes com o Creme Dental Squibb para sentir logo uma esplêndida sensação que invade todo o meio bucal! O sabor é delicioso — a sua frescura agradabilíssima! A sensação de limpeza dos dentes não é imaginária — é uma realidade. E é um asseio sem prejuízo algum para os dentes, porque o Creme Dental Squibb não contém substâncias raspan-

tes ou adstringentes, nem sabão. Há, neste dentífrico, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada.

Passe a usar o Creme Dental Squibb e sinta a diferença! Ajude o seu dentista a proteger os seus dentes (e a saúde) com este valioso complemento dos cuidados profissionais.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO
ESCÔVA *ANGLE* SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Costume de lã preta com blusa de tafetá branco, listas vermelhas.



Costume de crepe azul marinho com pintas brancas, casaco guarnecido com babados franzidos de nanzouk branco.

VARIADOS



Visto para tarde, em seda grenat, punhos e gola em piqué branco, ornado de soutache.

Elizabeth



IMPECAVEL

Um semblante que poderia ser chamado lindo, torna-se menos atraente se o esplendor do rosto sente-se empanado por pequenas máculas.

O "Creme para os Póros" que Elizabeth Arden idealizou, é um agradável preparado adstringente, sem consistência gordurosa, que por suas propriedades contrae os póros dilatados, impedindo assim o aparecimento dos cravos.

O "Creme para os Póros" aplicado após a limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" sempre unido ao "Ardena Tônico para a Pele" contribui da maneira mais eficaz para obter-se uma pele impecável.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



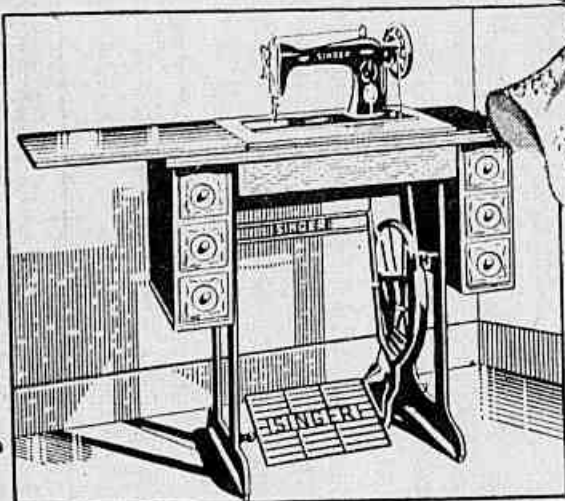
Elegantíssimo e moderno chapéu em veludo negro, completado por longo véu, com pequenos enfeites brancos.

MODELOS

Gosta?

Fui eu mesma quem fez!"

Modelo Singer de Pedal - 7 gavetas.
Um dos magníficos modelos Singer. Pode ser adquirido também com motor elétrico Singer.



Todas as agulhas e peças Singer legítimas trazem a marca registrada SIMANCO. Cuidado com as imitações.

manejo facilimo, a máquina Singer permite a cada mulher fazer seus próprios vestidos, segundo os melhores figurinos. Economize no feitiço, para empregar a diferença na fazenda e nos enfeites. Para maiores esclarecimentos, procure o Centro de Costura Singer mais próximo.



IM, é facil aprender a costurar pelo sistema Singer, e com uma Singer. Leve, veloz, de

Singer

M - 7 - 3
Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS!
Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.
SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967 — São Paulo

Nome
Rua
Bairro
Cidade Est.



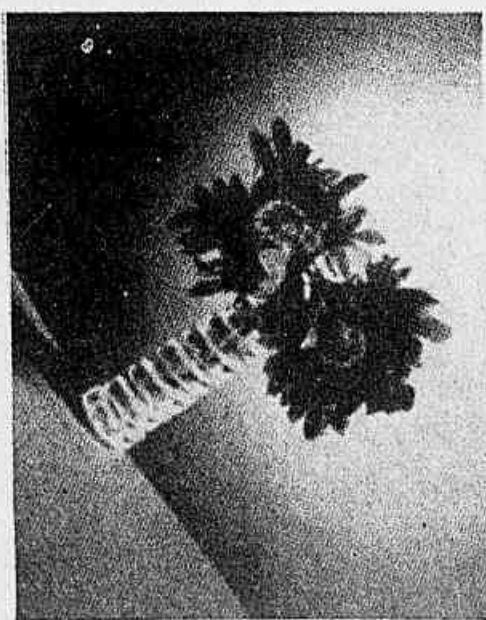
- 1 — Vestido para a noite, de renda preta e crepe georgette do mesmo tom.
2 — Vestido de crepe georgette rosa claro, guarnecido com bordado de soutache de seda rosa, pregas na saia e preguinhas nos ombros. Abotoado nas costas.



CILION combate caspas e terçóis.

Novidades

VASO PARA A LAPELA



Minuscúlo vaso, mas que póde conter a agua suficiente para refrescar as hastes das flôres, montado sobre um clip ou broche.



Grande chapéu de feltro amarelo claro, guarnecido com fino véu preto.

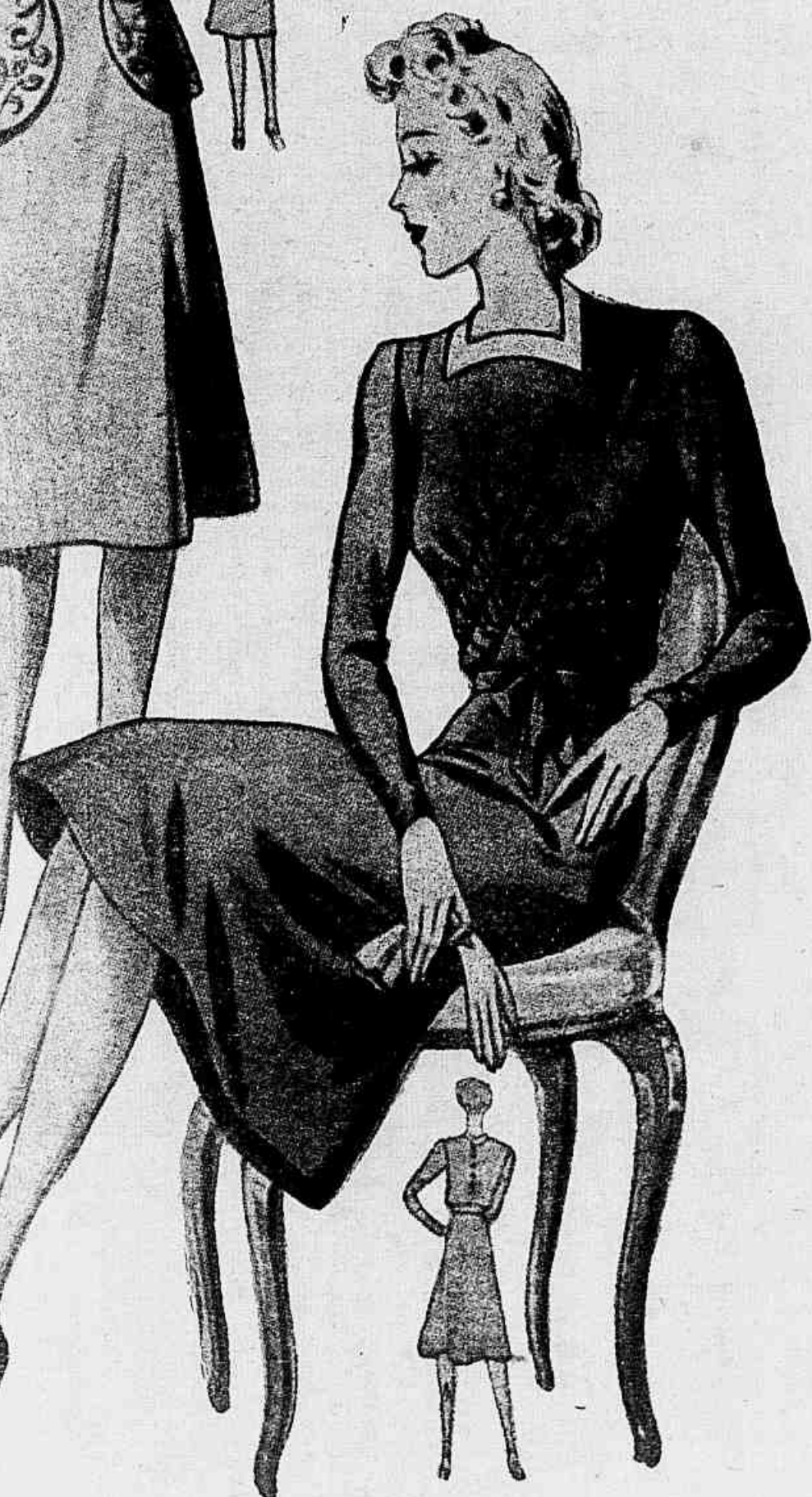
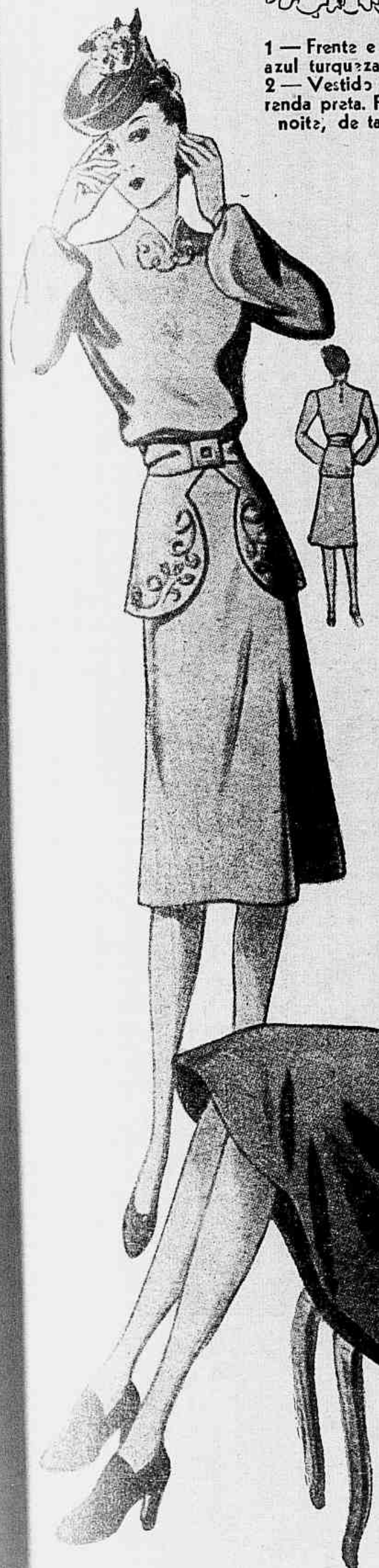


Chapéu de tecido bege claro, enfeitado com rosas vermelhas e cor de rosa.

VARIADOS



1 — Frente e costas de um vestido para jantar, de setim azul turquesa, guarnecido com renda estreita de prata. 2 — Vestido para a noite, de crepe georgette rosa e renda preta. Forro de setim rosa. 3 — Vestido para a noite, de tafetá verde jade. Faixa do próprio tecido.



1 — Costume elegante de crepe marocain cor de cinza, guarnecida a basquinha e a gola com bordado do mesmo tom. 2 — Vestido de crepe vermelho escuro guarnecido com franzidos. Tira de crepe branco rodeando o decote.



★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

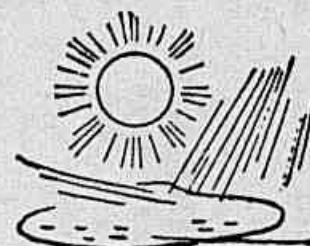
INDICAM

O fim da mocidade...



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e poros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os músculos faciais.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

CREME
RUGÓL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO



PENSAMENTOS

Deixemos passar os dias assim como Deus os manda. Não podemos prever para onde Ele nos empurra, é no céu e não sobre um papel que Ele gravou as leis da natureza humana, qual de nós, parando a força que nos guia, ousaria dizer a Deus: "Este não é o caminho?"

A ciência da felicidade é amar seu dever e nele encontrar seu prazer.

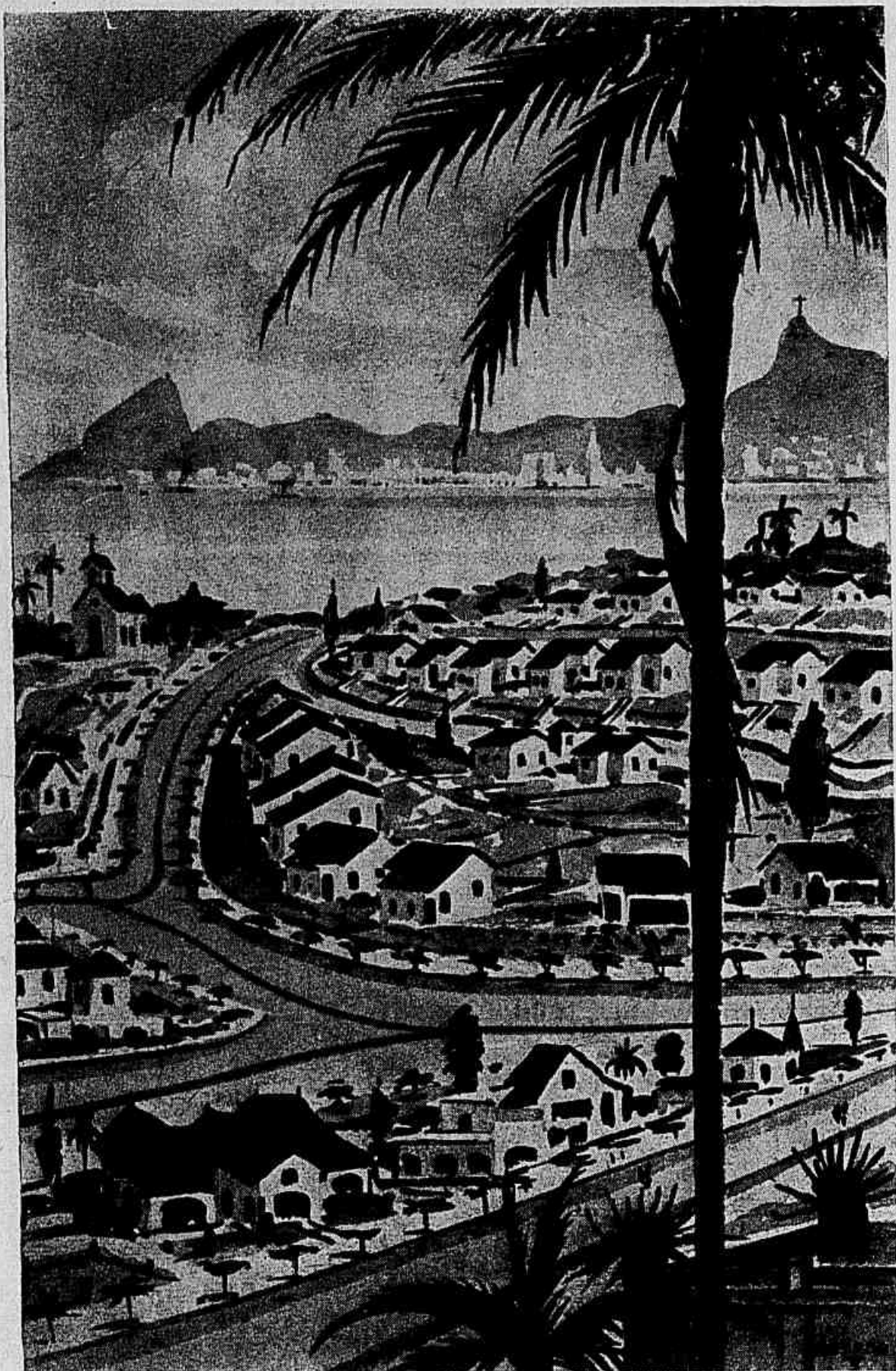
Condessa Diana.



A razão é como a verdade, é uma: chega-se a ela só por um caminho, mas afasta-se por mil.

JARDIM CARIOCA

(Ilha do Governador)



Neste local privilegiado, estão à venda à vista e a longo prazo, sem juros e ainda com direito a sorteios de quitação, os melhores terrenos da Ilha do Governador.

No dia 29 do corrente, realizar-se-á outro Sorteio de Quitação, que a Empresa oferece, gratuitamente, aos seus prestamistas em dia com os seus pagamentos.

Além de outras, essa é uma das vantagens que a Empresa oferece a todos aqueles que lhe distinguirem com a sua preferência!

Aproveitem esta excelente oportunidade. Um terreno no JARDIM CARIOCA custa pouco hoje e vale muito amanhã!

Prospectos e informações à

COMPANHIA GERAL DE HABITAÇÕES E TERRENOS

Av. Rio Branco, 108/6.º andar — Fones: 42-3554/42-3812

— RIO —

(Inscritos sob n.º 1 no 7.º Of. de Imóveis, Lei, 58)



Vestido de zefir branco com listas azues. Botões azues, assim como o grande chapéu de palha.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
CASA CIRIO — OUVIDOR 181

PENSAMENTOS

A consideração pelas mulheres é a medida dos progressos duma nação na vida social.

A inteligência é como uma boa dona de casa: sabe sempre tirar proveito de tudo que juntou e guardou na sua casa.



*Faca seus
olhos fallar*



NOVO!...
Aparelho americano que revira as pestanas, tornando-as belas e duas vezes mais longas.

KURLASH — o aparelho mais perfeito para frisar as pestanas. O seu uso não requer pericia — faz "milagre em um minuto" — sem necessidade de aquecimento ou cosméticos.

KURLENE — creme à base de óleo — que, usado antes da aplicação do KURLASH, torna as pestanas mais escuras e brilhantes, dando ao olhar beleza e fascinação.

KURLASH

Distribuidores: S. V. Mangual & Cia. Ltda.
R. Paulino Fernandes, 55 — Rio.
Preço pelo Correio, 22\$000



Vestido de crepe branco, a pala longa na frente. Bolsos originais na saia.

ASSIGNATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifácio n. 392

Telephone 2-9827

CORREIO FEMININO



Rosemary, do Rio, deseja que esta página, embora essencialmente feminina, tome a si a tarefa de combater dois importantes problemas que afligem a todo mundo: o rádio fora de horas e a perseguição sistemática que movem às crianças os proprietários de apartamentos.

Conheço bem de perto esses dois flagelos, pois tenho um filho, moro em apartamento e os meus vizinhos têm o hábito de ligar para as estações preferidas simultaneamente, "pegando carreira" para ver qual deles consegue pôr o rádio mais alto do que o outro...

De dia, nem por isso, é menos cruel ouvir-se uma "Ave-Maria" misturada com o "Ganha-se pouco mas é divertido" de Araci de Almeida, um bolero da queridíssima Elvira Rios enxertado a muque num trecho de ópera. (Tudo isso é bom a seu tempo. A mistura é que não presta). Altas horas, entretanto, as coisas se agravam, os pavores noturnos fazem a gente ver (quero dizer — ouvir) tudo deformado, quase em forma de alucinação, e vai daí... adeus ó sono benfazejo!

É o interessante é que não nos lembramos nunca de que talvez estejamos incomodando o vizinho. Nota-se apenas que o morador ao lado é o sujeito mais caçete do mundo, e trata-se de abafar o seu rádio, pondo o da gente mais alto um pouquinho... para desespero de um provável terceiro inquilino.

Por que não nos conformamos em manter o rádio numa altura suficiente para ser ouvido apenas dentro de casa? Por que essa mania de impingir aos vizinhos os programas de nossa preferência? En-

tão, quando se trata dos tais teatros radiofônicos, o problema assume proporções de calamidade pública! A mesma leitora me pergunta si não haverá nunca um meio da gente se livrar das ladainhas de lamentações plangentes das heroínas radiofônicas, versões modernas de Jeremias, as quais acreditam que só poderão convencer o ouvinte à custa de suspiros.

Si há um geito, Rosemary? Eu sei lá... O decreto municipal não atinge às businas humanas... E' "botar p'ra Deus", como diz o matuto nordestino quando se vê em apertos para resolver uma coisa difícil. Os tais suspiros herizianos incomodam muito mais do que as businas dos automóveis. Tem estas, pelo menos, a vantagem de passar depressa, e não subir além do terceiro andar, ao passo que os gemidos das heroínas se infiltram pelo eter em todas as direções, e talvez nem mesmo no Paraíso a gente esteja livre deles... P'ra que tanta choradeira, meu Deus? E além do mais a impropriedade dos timbres de voz é uma coisa que muitas vezes não preocupa os diretores artísticos. Mulheres cuja voz conta pelo menos quarenta anos de idade, ficarão no rádio, **per omnia secula seculorum**, como garotas de dezoito ou vinte, no máximo... Será que eles não entenderam ainda que o ouvinte vai se tornando sempre mais inteligente e observador? Si é fácil verificar a idade de alguém pela pele, assim também, pela voz.

O lema de todo habitante de uma grande cidade, principalmente dos que moram em apartamentos, devia ser sempre este: "o meu direito termina onde o do vizinho principia". Pode ser que ainda cheguemos a um grau tão elevado de educação coletiva, que aquela divisa se transforme no acontecimento mais simples de nossa vida. Mas, daqui até lá, Rosemary, é "botar p'ra Deus", hein?

Pode-se ouvir rádio sem incomodar as pessoas que estejam na mesma sala, quanto mais quando entre nós e alguém existe uma parede!

Detesto fazer reclamações, não por covardia, porém respeitando as normas do saber-viver. Quando não consigo dormir cedo, de forma alguma, porque a vizinha gosta de ouvir bem alto o seu teatro, consolo-me, filosofando sobre os grandes benefícios que o Rádio e o seu irmão gêmeo o Cinema trouxeram à Humanidade, ao estreitamento de relações entre os povos, ao serviço de divulgação indispensável para que nos entendamos melhor com o resto do mundo. Ainda um dia desses, ouvindo mais uma das interessantíssimas palestras de Pascoal Carlos Magno na B. B. C., fiquei emocionada quando ele relatou uma cena a que assistiu num bar de Londres. Tomava o poeta brasileiro o seu **cocktail** calmamente, quando entrou ali um bando alegre de marinheiros noruegueses, acompanhados de suas pequenas. E sabem o que eles vinham cantando a plenos pulmões? "Mãe eu quero". O nome de Carmen Miranda veio à baila e um deles, fazendo "farol", garantiu aos outros que sabia português **muito bem** e se propôs a traduzir o que estavam pronunciando feito papagaios:

— "Dá a chupeta" quer dizer — "eu gosto muito de você"!

Mal sabia ele que o estavam escutando uns ouvidos brasileiríssimos!

E' por estas e outras que perdão à minha vizinha a mania de ouvir teatro a horas tão inconvenientes; o rádio nos traz às vezes tanta satisfação!

Si dependesse de mim, todo proprietário de hotel, pensão ou apartamento, que publicasse anúncio declarando alugar seus aposentos somente a "casais sem filhos", levaria multa da primeira vez. Na reincidência, cadeia. Si o infeliz pai de família assina um contrato de légua e meia, jurando e tornando a jurar por todos os santos do céu, que se responsabiliza pelos danos causados ao imóvel durante a sua permanência ali, é uma tremenda injustiça que lhe exijam além disso que estrangule os filhos para se tornar agradável aos senhores proprietários. E' indispensável que alguém possua crianças, quando mais não seja, ao menos para haver quem alugue apartamentos daqui a vinte ou trinta anos... Disto pelo menos deveriam lembrar-se aqueles que constroem sem ter em mente uma parcela de solidariedade humana, que os haveria de inspirar também na construção de "play-grounds", ou ao menos de uma área espaçosa, onde as crianças tivessem a oportunidade de se mover e tomar sol. A meninada não tem direito à coisa nenhuma, na maioria desses prédios de apartamentos! E' proibido brincar nos corredores, é proibido gritar, é proibido pular, é proibido até um carro de bebê descer pelo elevador de passageiros. Tem que viajar pelo ascensor de serviço, como qualquer mercadoria.

Estamos preparando uma "bela geração" de nervosos. Esta é que é a tristíssima verdade. Os pais vêem-se na contingência de recalcar todas as manifestações sadias da infância e da juventude! Do contrário, chovem as reclamações: "Madame, o senhor do 410 é aposentado e neurastênico, a senhora precisa "cortar" o menino, ele pula demais". "A senhora do 212 é nervosa, não tolera correrias no corredor"...

Certa vez, o meu filho, para se livrar da perseguição dos companheiros, numa brincadeira que seria naturalíssima noutras circunstâncias, achou de ir se esconder, sabem aonde? No chamado "cubículo do lixo", disfarçado naquele prédio de apartamentos com uma bonita porta de vidro, perto do elevador. Quando os outros meninos tiveram a certeza de que

"a caça" conseguira fugir mesmo, não se conformaram. Deram tanto murro, que arrebentaram o vidro e... feriram o meu filho dos pés à cabeça. Dado o alarme, a "população" do andar todo saiu bradando para o corredor, a invetivar a meninada como si se tratasse duma quadrilha de "gangsters"...

Quase morri de susto. E quando lavava a criança numa banheira cheia d'água que se tornara toda vermelha, tal a abundância do sangue que escorria de três golpes profundos, eis que aparece em minha porta o gerente, com cara de advogado, gritando que "alguém teria de pagar aquele vidro".

Não se preocupou em chamar o médico residente no terceiro andar, não imaginou que, sendo ferida em semelhante cubículo, era bem possível que a criança adquirisse uma infecção que talvez lhe fosse fatal. Nada! Apenas... "era preciso que alguém pagasse o vidro".

No entanto, não seria necessária nenhuma dose de idealismo na construção de edifícios destinados exclusivamente a "casais com filhos", tendo piscina, terraços para banhos de sol, área gramada para jogos, um pouco de areia que trouxesse aos que moram longe, a ilusão do mar! (As crianças gostam tanto de brincar com água e areia!). Os pais continuariam, como sempre, pagando pesadíssimos aluguéis; continuariam sendo responsáveis pelos danos reais ou imaginários que os filhos por ventura causassem ao imóvel. Em compensação, o material empregado deveria ser o mais resistente possível, sem dar a impressão de que o vidro das janelas é papel de seda e as paredes simples papelão...

"Só se aceitam casais com filhos".

Quando será que teremos a ventura de ler semelhante anúncio?

Quando a solidariedade humana despontar, enfim, como árvore benfazeja, no coração empedernido daqueles que até agora só sabem amar profundamente as coisas materiais da vida.

Ignês Mariz

MADAME JACQUELINE

CONSERVEMOS MOCIDADE PERENE...

Devemos conservar a mocidade e para isto precisamos tratarmo-nos empregando para esse fim produtos de confiança, produtos já experimentados por milhares de clientes com absoluta satisfação e de resultados comprovados. Esse é o caso dos afamados produtos de Beleza meus, de Madame Jacqueline, que venho aplicando há cerca de 12 anos.

Tendo feito assim uma criteriosa seleção nos produtos a usar, é necessário, antes de mais nada, fazer provisão também de "paciência" e "perseverança"... e então a vitória será nossa.

Não existirão mais RUGAS, MANCHAS, POROS ABERTOS, ESPINHAS, nem CORPOS DESELEGANTES, SEIOS FLACIDOS etc. etc...

Só MOCIDADE, sempre Mocidade e Beleza.

CORRESPONDENCIA

Marion Delorme (parece que a senhora anda lendo o "Fon-Fon", não é?) — Para o seu caso bastará o **Antirugas Especial** n.º 2: é o que me tem dado melhor resultado para tratar esses vincos quando começam a aparecer no canto da boca e dos olhos. Não faça muita massagem: calcie um pouco, muito pouco, dando umas pancadinhas leves. Deixe o produto agir, guardando toda a noite. O modo de usar, como em todos os meus produtos, acompanha o vidro. Preço 25\$000. Para o pescoço é melhor empregar o **Tônico Adstringente das 4 Frutas**: é um produto maravilhoso para tirar essas marcas. Quanto à **Mascara da Juventude** — Beleza Instantânea, a senhora deverá usar quando estiver preparando-se para um baile, uma soirée etc. Meia hora antes, use-o: ficará com as feições perfeitamente descansadas e jovens. Peça na **Perfumaria Carneiro** o meu livrinho "Conselhos para se tratar a si própria".

Vara Alvim (Santarem) — A senhora pode pedir os meus produtos pelo correio: lhe serão enviados contra reembolso, isto é pagáveis quando os receber; mande seu endereço à **Perfumaria Carneiro**, Sete de Setembro, 92 — Rio, e todas as explicações lhe serão enviadas. Deveria começar a usar desde já a minha **Huile Romaine Antique**: é a base de todos os meus tratamentos, pois prepara a cutis, fortalecendo-a; às vezes basta ele para melhorar bastante, pois que havendo melhor circulação na pele esta reage por si contra as pequenas imperfeições locais. Vidro 30\$000.

Madame JACQUELINE.

VENDAS — INFORMAÇÕES
PERFUMARIAS CARNEIRO — Rio

O preço desta Revista no interior

A REVISTA DA SEMANA é vendida aos agentes e revendedores do interior com um desconto que permite seja entregue ao público pelo preço de capa, isto é 1\$500. Os leitores não devem concordar com outro preço que não o mencionado na própria Revista.

MAIZENA DURYEA
Excita o Apetite

Os convalescentes necessitam de bastante alimento sadio para ganhar energia e restabelecer a saúde. MAIZENA DURYEA é o alimento ideal para esse fim, porque as sopas, cereais, mingaus e pudins preparados com MAIZENA DURYEA deliciam o paladar mais apurado e, além disso, são de digestão muito fácil. Peça MAIZENA DURYEA. À venda em toda parte.

MAIZENA
DURYEA



MAIZENA BRASIL S.A.
CAIXA POSTAL F. SÃO PAULO 110
Gratis! Remeta-me seu livro
"Receitas de Cozinha"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____
ESTADO _____

MODELOS PARA CRIANÇAS



1 — Calça de brim azul e blusa de xefir branco com xadrez azul.
2 — Roupa com casaco empicado, preta nas costas e bolsos aplicados, pôde ser executada em lã ou b. im. 3 — Roupa de marinheiro de lã branca ou b. im, a gola e punhos de feite de seda azul marinho ou fustão guarnecidos com cadaço de seda ou de algodão.



1 — Saia e bolero de fustão azul, blusa de cambraia branca com pintas azuis. O chapéu do mesmo fustão. 2 — Vestido de crepe vermelho claro com desenhos vermelho escuro. A faixa de fita vermelho escuro.

Preceitos de higiene

O sono da creancinha

O recém-nascido é um pequeno ente que mama e que dorme... Quando não se tem senão essas duas funções, trata-se de cumpri-las bem. Tanto como a alimentação o sono tem a máxima importância, e no entanto muitas mães cometem este erro de não querer que as creancinhas durmam muito durante o dia, para melhor dormir à noite. A criança



Deitar sempre a cabecinha de lado, para não achatara cabeça atrás.

na sua primeira idade tem necessidade de uma quantidade enorme de sono. Deve acordar só para mamar, esta regularidade é uma condição da sua saúde.

Até os doze meses, a criança deve dormir mais que estar acordada, e aos dois anos, uma noite de doze horas e uma sesta de duas horas ou um pouco mais.

Nunca deitar o recém-nascido de costas. Nos primeiros meses da sua vida a criança tem os ossos do crânio maleáveis e só com o peso da sua cabeça, pôde deformar a região do occiput. Colocar a cabeça da criança de lado, mudando a posição de vez em quando.

Não passear com a criança para adormece-la. É pessimismo. Não a embalar nunca. O melhor berço, disse um especialista, é o berço que não embala.

É necessária a luz à criança quando está acordada e ar quando dorme. O oxigênio é o alimento do sono.

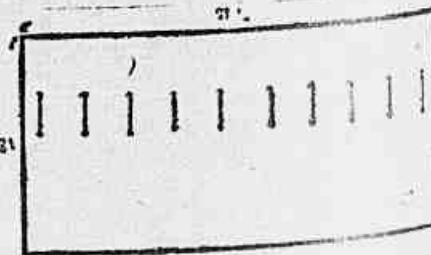
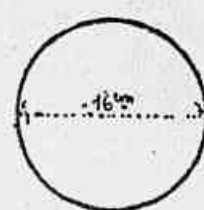
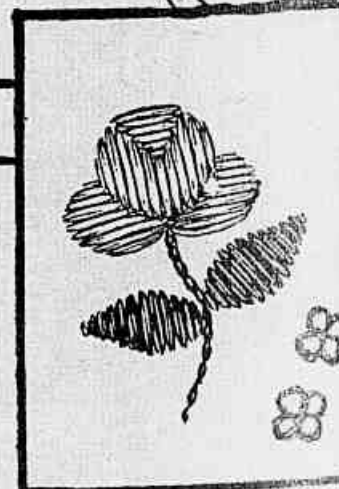
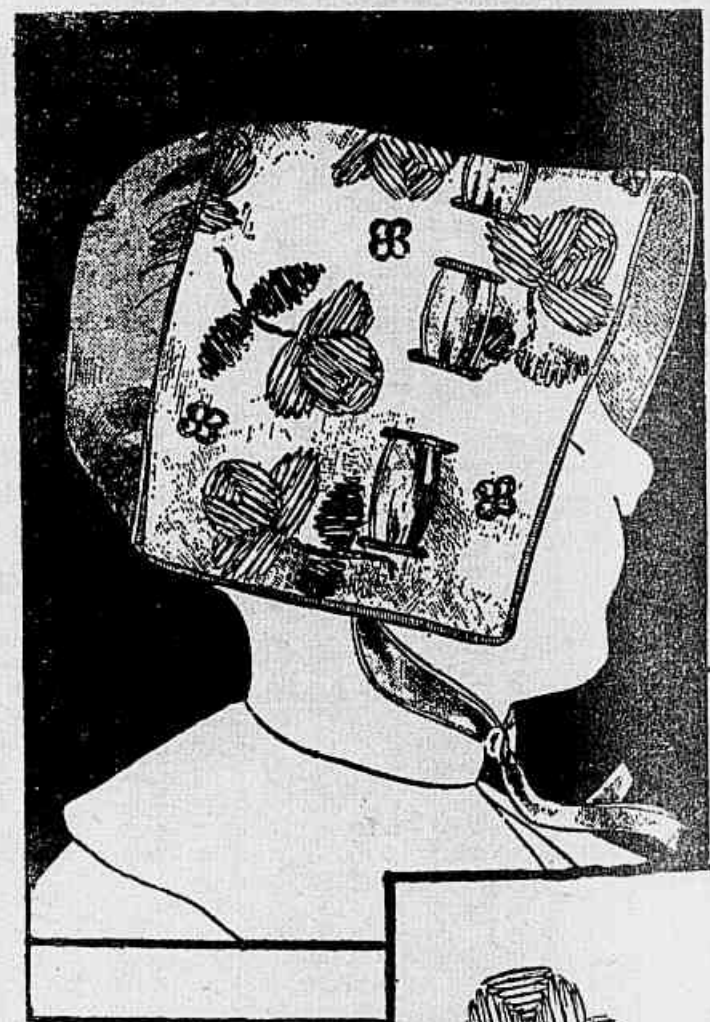
Habituar a criança a ficar na sua caminha durante a noite. É esta muitas vezes uma questão de força de vontade da parte da mãe. Desde o nascimento, há luta pelo poder. Bebê é autoritário, si cedermos à sua vontade, tornar-se-á muito mais. A puericultura não é só o conhecimento do que se deve fazer, mas ensina também que é preciso impor à criança nossa vontade. Não é tão fácil assim, bem o sabemos, é tão natural as mães serem fracas, é tão duro vêr uma creancinha chorar e não poder fazer logo todas as suas vontades! Mas, é preciso.

Enquanto a criança dorme, proteger seu sono contra a poeira. A poeira, com os germes que transporta, é inimiga da saúde.

Touca bordada

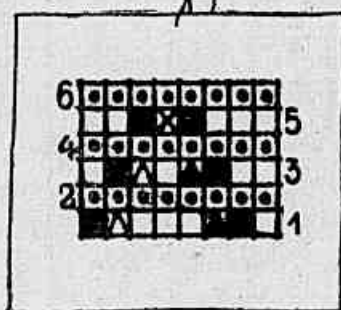
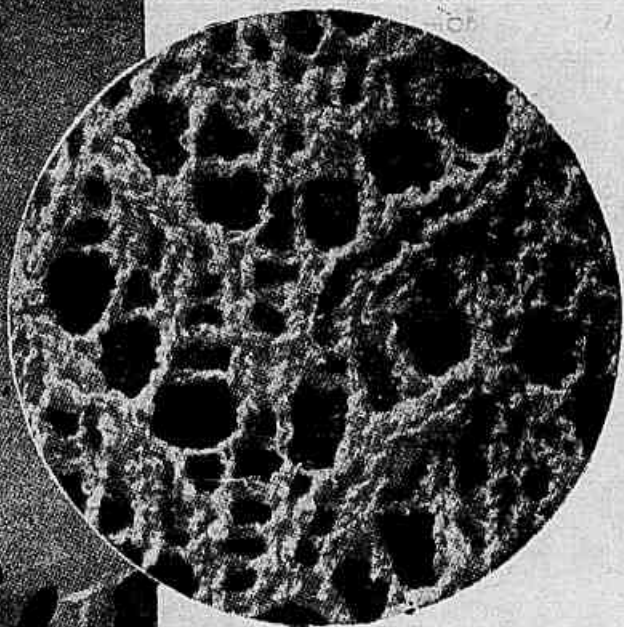
Para executar esta touca corta-se uma rodela de 16 centímetros de diametro no feltro rosa, e uma tira de 37 centímetros de comprimento por 18 de largura. Fazem-se 10 casas a 4 centímetros e meio da beirada com espaçoes regulares, feitas com seda rosa. Bordam-se as flôres com seda rosa mais vivo, as folhas e hastes com seda preta. Pode-se bordar também com lã fina azul, de dois tons. Forrar a aba com tafetá rosa e se fôr necessario pôr um arame dentro do festonado da beirada, ou uma tarlatana engomada.

A rodela do fundo é levemente franzida na parte pregada na aba e a outra parte bastante franzida. Enfiar-se nas casas, uma fita de setim rosa ou azul do tom do bordado. Manter dos dois lados a fita por uns pontos.



Os moldes com as suas medidas.

Vestidinho de tricot rendado

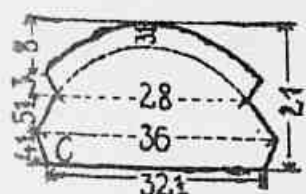
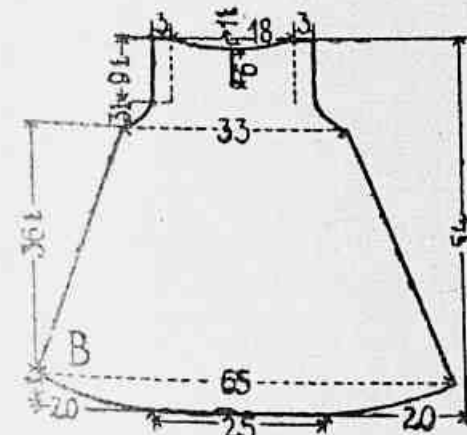
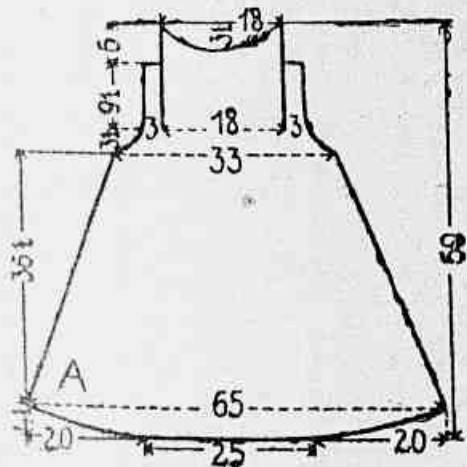


As medidas dadas para criança de 3 anos e meio a 4 anos. São necessárias pouco mais ou menos 200 grs. de lã crespada de grossura média, 2 agulhas de tricot, longas de 3mm. e 1 agulha de crochet de 2 1/2 mm. de diâmetro, 150 centímetros de fita de setim rosa (do tom da lã) e um botão de madreperla.

Ponto empregado: — Ponto de renda, tricotar seguindo o desenho dos pontos contados.

Um quadrado de 5 centímetros apresenta 13 malhas em largura e 17 carreiras em altura. Para cada manequim diferente, juntar ou diminuir 3 malhas na frente e 3 malhas nas costas.

Execução: Frente — Começar pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 65 malhas (25 centímetros). Tricotar 16 carreiras (4 centímetros e meio) juntando de cada lado 2 vezes 8 malhas, 3 vezes 7 malhas e 3 vezes 5 malhas (largura do trabalho 169 malhas — 65 centímetros). De-



Vestidinho de crepe amarelo claro, bordado com linha brilhante azul turquesa, as fitas deste mesmo colorido.

pois tricotar 36 centímetros e meio diminuindo de cada lado 42 vezes 1 malha, as 12 primeiras com meio centímetro de intervalo, e 30 vezes com 1 centímetro de intervalo (largura do trabalho 85 malhas — 33 centímetros). No decorrer das 12 carreiras (3 centímetros e meio) seguintes, fechar para cada cava, 1 vez 3 malhas, 3 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha (largura do trabalho 63 malhas — 24 centímetros). Em seguida, continuar a trabalhar em tres partes. Tricotar 9 centímetros e meio de largura, que correspondem às 8 primeiras e 8 últimas malhas da carreira precedente, depois fecha-las. Acima das 47 malhas medianas, tricotar 12 centímetros de largura igual, depois separar o trabalho para o decote fechando as 11 malhas medianas e, terminar cada lado (18 malhas) separadamente. Tricotar 12 carreiras (3 centímetros e meio) fechando para o decote 2 vezes 5 malhas, 1 vez 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 1 vez 1 malha.

Trabalhar da mesma maneira as costas até ao fim das diminuições para as cavas (largura do trabalho 63 malhas — 24 centímetros). Tricotar 2 centímetros de largura igual. Na carreira seguinte, separar o trabalho para a fenda fechando 1 malha do meio e, terminar cada lado separadamente (31 malhas). Tricotar 6 centímetros de largura igual. Juntar 6 carreiras fechando para o decote 1 vez 14 malhas, 1 vez 6 malhas e 1 vez 3 malhas. Fechar de uma só vez as 8 malhas restantes.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 85 malhas (32 centímetros e meio). Tricotar 4 centímetros e meio aumentando de cada lado 4 vezes de 1 malha com 1 centímetro de intervalo (largura do trabalho 93 malhas — 36 centímetros). Tricotar 18 carreiras (5 centímetros e meio) fechando de cada lado 1 vez 2 malhas e 8 vezes 1 malha (largura do trabalho 73 malhas — 28 centímetros). Tricotar 10 carreiras (3 centímetros) aumentando de cada lado de 1 malha todas as 2 carreiras. Juntar 28 carreiras (8 centímetros) fechando de cada lado 3 vezes 1 malha, 6 vezes 2 malhas, 3 vezes 3 malhas, 1 vez 5 malhas e 1 vez 7 malhas. Fechar as 11 malhas restantes.

Franzir os lados da parte mediana do alto da frente e cose-las sobre os lados das tiras estreitas. Juntar a parte das costas à da frente. Franzir o alto das mangas e uma segunda vez a 3 centímetros e meio de intervalo (examinar a linha marcada no molde por pontinhos). Depois dobrar uma bainha muito estreita na beirada do decote, em seguida fazer 2 carreiras de pontos simples com a agulha de crochet em toda a volta do decote, da fenda, na barra do vestido e das mangas retendo essas últimas em volta do braço. Depois pregar a fita (3 centímetros de largura) nos ombros e dar os laços. Fechar a fenda por meio de uma alça e de um botão.

UM POUCO DE

Savora

AUMENTA DE

Muito

O SABOR

Savora tem sempre muitos adeptos. Isso porque Savora condimenta todos os pratos, aumenta o sabor e faz sobressair o gosto. Peça Savora ao seu empório — hoje mesmo — e verifique como faz de todas as refeições um banquete.

SAVORA

NOSSA ALIMENTAÇÃO

PUDIM DE BACALHAU — ARRÔZ

LINGUA AFIAMBRADA — PIRÃO DE BATATAS

BIFES À MILANESA — TOMATES RECHEADOS COM LEGUMES

PUDIM DE CREME COM FRUTAS CRISTALIZADAS

BOLINHOS DE QUEIJO — COCK-TAIL DE LARANJA.

—oOo—

PUDIM DE BACALHAU

O bacalhau, depois de ter estado toda a noite de molho na água, é cozido e depois desfiado e misturado num molho espesso feito com leite, manteiga e maisena. Juntam-se algumas gemas, tempera-se com sal e por ultimo as claras muito bem batidas. Unta-se uma fôrma com manteiga, peneira-se dentro com farinha de rosca e despeja-se a massa preparada; vai assar no forno.

Serve-se simples ou acompanhado por um molho de tomates, este é feito da seguinte maneira: pôr numa panela um pouco de manteiga, umas rodela de cebola, um dente de alho esmagado; deixar refogar um pouco e depois juntar três tomates grandes ou um punhado dos pequenos, juntar em seguida água quente e deixar cozinhar os tomates, esmagar bem e depois passar na peneira. Voltar novamente ao fogo, para engrossar com um pouco de farinha de trigo amassada com manteiga.

LINGUA AFIAMBRADA

Pôr de molho a língua de salmoura, em seguida cozinhar. Logo assim que a água ferver, pôr em fogo mais brando para cozinhar lentamente umas três horas, deixa-se esfriar para tirar a pele, depois pôr novamente para cozinhar em caldo de carne e vinho branco, umas cenouras cortadas em rodela, algumas cebolinhas e um bouquet de cheiros. O liquido não deve cobrir a língua; tampar a panela e deixar reduzir o molho. Assim que a língua tiver tomado bonito colorido, retirar, cortar em fatias enviezadas e arrumar no centro de uma travessa. Coar o molho e engrossar com um pouco de maisena desfeita em meia chicara de leite. Rodear com pirão de batatas as fatias de língua, servir o molho na molheira.

BIFES À MILANESA

Cortar os bifes no filet, regar com umas gotas de suco de limão, temperar com sal, pimenta e um pouco de queijo ralado (gruyère); fazer isto uma hora antes do almoço.

Na hora de fritar, passar os bifes em ovo batido e depois em farinha de rosca fina. Pôr para fritar na manteiga e banha (partes iguais sendo possível) ou só na banha; deixar tomar cor de um lado, tirar com todo o cuidado para não cair a capa de farinha de rosca, arrumar numa travessa que possa ir ao forno, untada com manteiga os bifes com o lado assado para baixo, arrumar sobre cada bife uma fatia de queijo. Pôr para assar no forno brando durante meia hora pouco mais ou menos.

TOMATES RECHEADOS COM LEGUMES

Devem ser escolhidos tomates grandes e bem redondos para serem recheados. Cortar a parte de cima para tirar as sementes e parte da polpa.

Picar em pedacinhos um punhado de vagens, uma cenoura, uma batata e ervilhas em grão. Estes legumes são cozidos antes de picados. Fazer um refogado com uma colher de manteiga, uma cebola ralada (pequena); assim que começar a alourar juntar os legumes picados, uma colherinha de farinha de trigo e depois de tudo bem mexido juntar uma chicara de leite; depois de engrossado, retirar do fogo e juntar uma ou duas gemas. Recheiar os tomates e arrumar numa frigideira ou prato que vá ao forno.

Fazer um molho aproveitando a polpa e sementes que são fervidas com caldo de carne, depois coado e engrossado com maizena, despejar um pouco dentro do prato e pôr no forno.

Depois de retirados os tomates para uma travessa, são enfeitados com salsa. O molho servido na molheira.

PUDIM DE CREME COM FRUTAS CRISTALIZADAS

Fazer um mingau com um litro de leite, 200 grs. de açúcar, 150 grs. de manteiga e 200 grs. de semola. Quando o mingau estiver numa boa consistencia, despejar para

Dna. Esther vai fazer compras...



Para Dna. Esther e para toda dona de casa, é uma dificuldade escolher uma sobremesa que agrade a todos de casa e que sirva ainda para a merenda das crianças...



O vendedor, solícito, procurava ajudá-la na escolha. Nada!... Dna. Esther percorreu a loja com um olhar... e encontrou a solução: Marmelada Branca Marca Peixe.

ACEITE este conselho "madame". tenha sempre em casa Marmelada Branca Marca Peixe em latas retangulares ou em pacotes e nunca terá dificuldades para apresentar às suas visitas ou aos de sua família uma esplêndida sobremesa. As crianças adoram este doce esplêndido — esplêndido porque é preparado com esmero, sob processos exclusivos, só com marmelos maduros, viçosos e selecionados de suas plantações em Itajubá. Peça hoje esta delícia, em seu armazem. Sirva-a à vontade aos adultos e crianças, e até mesmo aos convalescentes porque Marmelada Marca Peixe, além de saborosa, é um produto que tem a sua alta qualidade assegurada pela Marca Peixe, o nome tradicional em doces e produtos alimentares do Brasil.



EM LATA OU PACOTE?

MARMELADA
Branca
MARCA
PEIXE

Adieu indigestão!

PARA gozar de melhor saúde, tome a deliciosa Quaker Oats todos os dias. Contém, em abundância, os elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos e enriquecer o sangue. Quaker Oats fornece, aos intestinos, o necessário volume para um funcionamento fácil. Preparo simples — experimente e veja!

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.



Insista em comprar a lata com a figura do Quaker — a aveia sem impurezas.



Menu de almoço

uma outra vasilha e ir juntando 20 gemas pouco batidas e depois as frutas cristalizadas (abacaxi, laranja, cidra e limão) picadas em pedaços muito pequenos, por ultimo 14 claras muito bem batidas.

Untar uma fôrma lisa com manteiga, peneirar dentro farinha de trigo e pôr para cozinhar em banho-Maria.

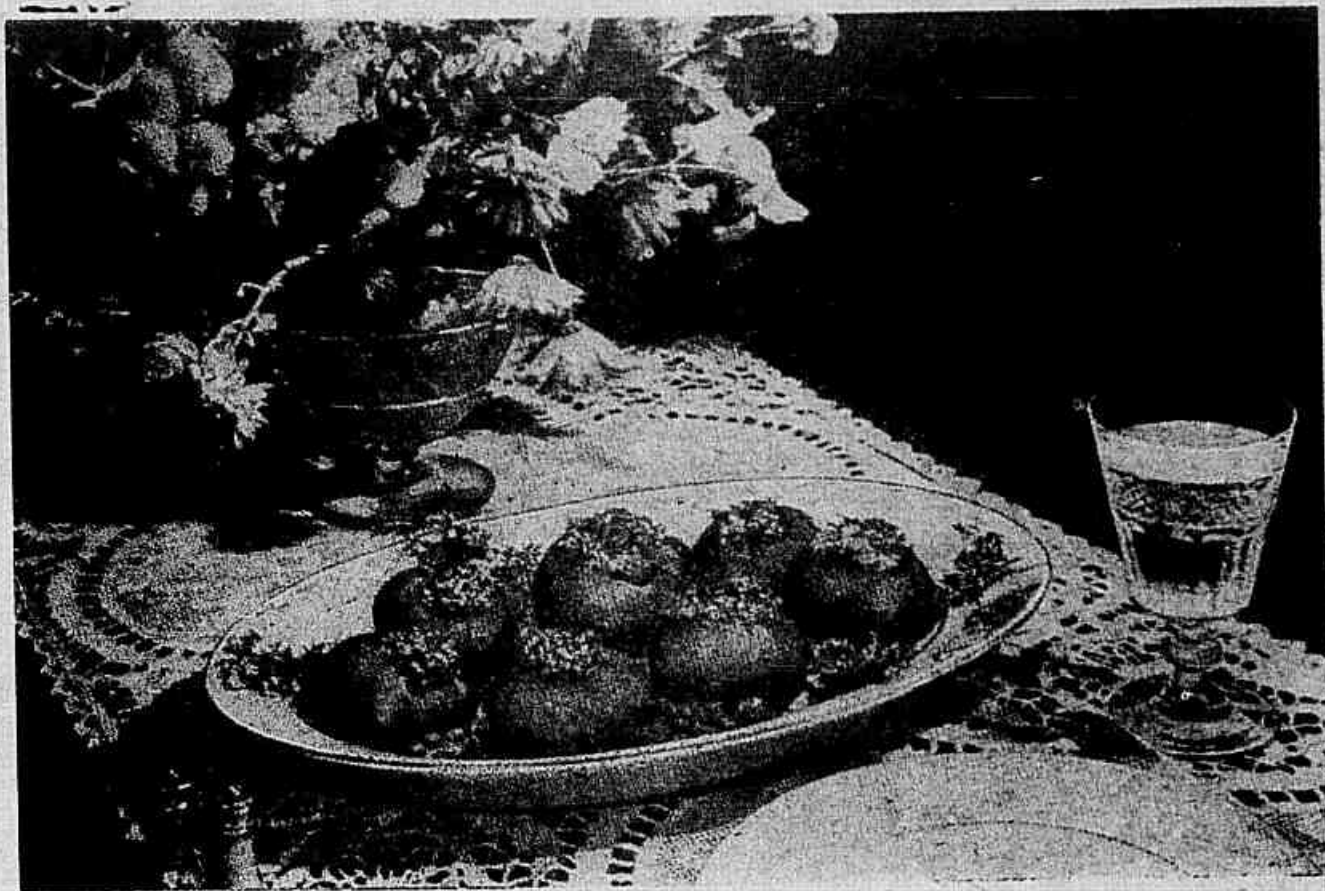
Servir com mólho de creme perfumado com uma fava de baunilha.

BOLINHOS DE QUEIJO

Pôr de mólho no leite uma chicara grande cheia de miolo de pão (da vespera) picado, passar na peneira, juntar 3 ou 4 gemas, 1 colher (das de sobremesa) de manteiga e 3 de queijo ralado (de Minas), por ultimo juntar as claras bem batidas. A massa deve ficar de boa espessura; pôr para fritar na banha fervendo. Deve-se juntar uma boa colher de manteiga à banha. A massa é tirada e posta para fritar com a ajuda de duas colheres.

COCK-TAIL DE LARANJA

Despejar dentro de uma vasilha uma garrafa de agua de Seltz, meia garrafa de champagne, alguns pequenos calices de cognac ou rum, juntar um copo de granadine

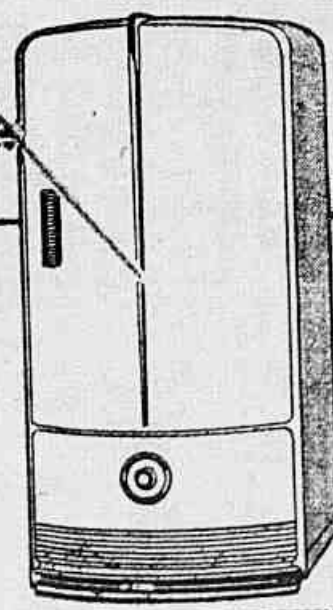


Tomates recheados com legumes.

e pôr para gelar; na hora de servir juntar ao liquido pedacinhos de gelo, 2 limões cortados em fatias finas e servir em copos, cada copo contendo uma fatia de laranja e uma palha para chupar.

PENSE NELE MAIS UMA VEZ...

Se a senhora atravessa agora este momento culminante da vida, quantas vezes já terá pensado "nele", nesse ser adoravel que afagará em breve? Centenas, milhares de vezes, talvez. Pensou ao escolher seu berço... ao tecer seus mimosos agasalhos... ao cuidar de tudo que lhe possa dar mais *conforto* e mais *segurança*. Se assim é, pois, pense nele *mais uma vez*: pense na *segurança* e no *conforto* que *ele* terá, dotando seu lar de um Refrigerador Frigidaire — a garantia de alimentos perfeitos, a qualquer hora, a qualquer instante.



FRIGIDAIRE
UM PRODUTO da GENERAL MOTORS

um WHISKY que
SATISFAZ!



PEÇA SEMPRE



BALMORAL
WHISKY SUAVE IMPORTADO DA ESCOCIA

DEPOIS SERÁ TARDE

Si V. S. não mandar o seu jornalheiro reservar desde já o seu exemplar, ficará sem o **Almanaque Eu Sei Tudo** para 1942. E' certo que a tiragem está acrescida, mas os pedidos já se elevam a cifra superior à venda do ano corrente.

Redação:

Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

Ornamentação do Lar

ALMOFADA DE SEDA VERDE COM DESENHOS EM RELEVO

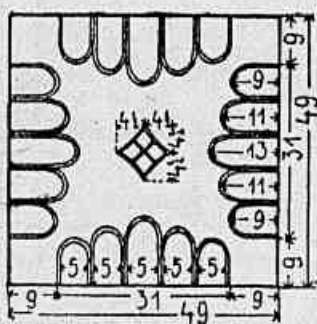


Como é mantido o cordão dentro da tira de veludo ou setim marron.

Dão-se piques horizontais no forro nos pontos arredondados do desenho.

Almofada de seda verde com desenhos em relevo

São necessários para a execução desta almofada seda verde palido 60 sobre 120 centímetros, 36 sobre 80 centímetros de veludo marron dourado, 60 centímetros quadrados de batiste (tecido de algodão para o forro), 6 metros de cordão verde de 4 mm. de diâmetro, 2 metros e 30 centímetros de cordão macio de 2 centímetros e meio de diâmetro e seda de Alger para coser.



O desenho em ponto reduzido.

Execução: — Primeiro prender o forro num bastidor, em seguida riscar o desenho (indicado num desenho reduzido). Traçar as linhas paralelas com um intervalo de 6mm. Sobre o lado sem desenho, alinhar um quadrado de crêpe verde medindo 60 centímetros quadrados, e retrair todas as linhas com pequenos pontos atrás, que devem apanhar igualmente os dois tecidos. Em seguida, passar com a ajuda de uma agulheta um pedaço do cordão verde do tamanho necessário nos espaços entre as duas linhas de pontos de cada arco, assim como no desenho do centro. É indispensável dar piques horizontais no forro nos pontos arredondados, assim como nos cantos dos desenhos, para que se possa retirar a agulha, e de novo intro-

duzi-la no mesmo ponto, para que fique bem perfeito o trabalho. Quando estiver todo o trabalho de enfiar o cordão pronto, juntar os dois tecidos por uma costura na beirada, depois retirar do bastidor. Depois cortar 3 tiras medindo 12

Novo... CREME Desodorante que Detém A Transpiração das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

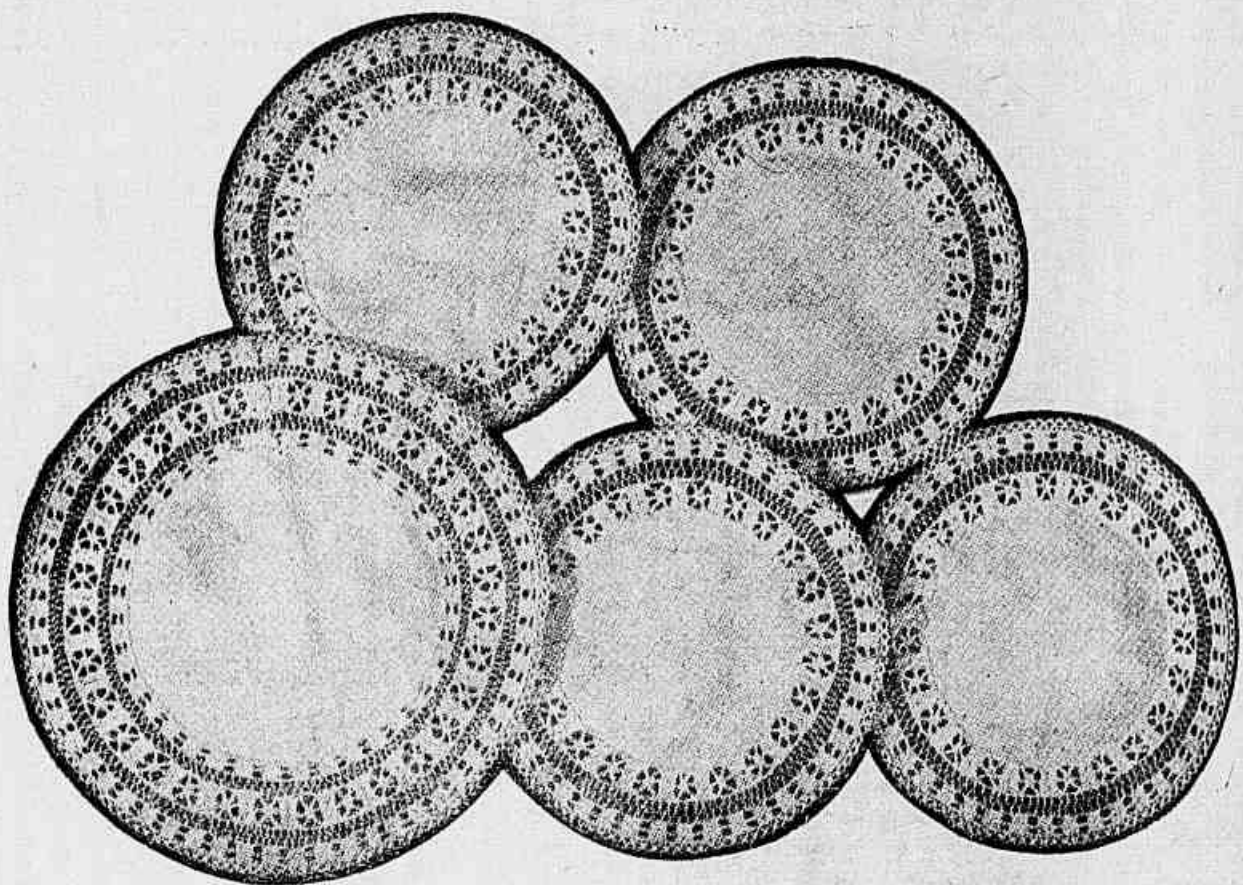
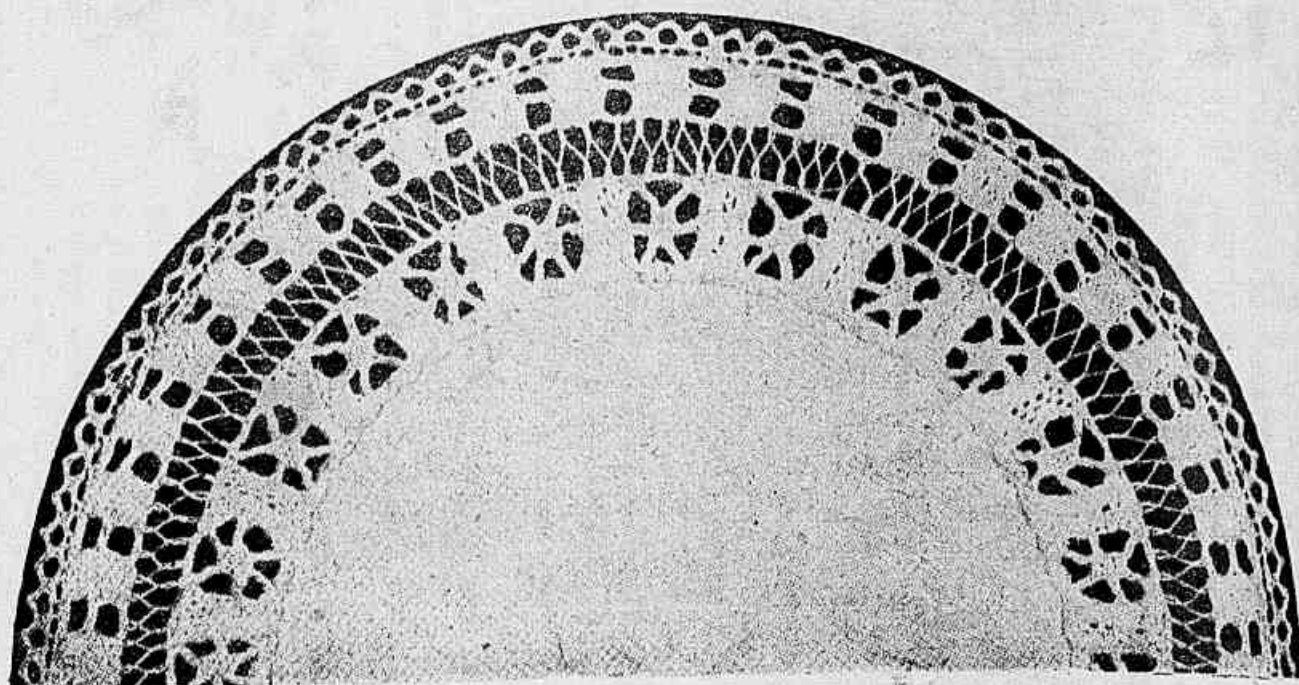
ARRID

Tamanho econômico

9\$500

Tamanho pequeno 4\$800

GUARNIÇÃO PARA MESA



Estes panos redondos guarnecidos com renda e pontos abertos feitos com agulha e linha de linho são muito decorativos, substituindo a toalha na hora do almoço ou do chá. A renda podendo perfeitamente ser executada em crochê, o que tornará ainda mais interessante esta guarnição.

centímetros de largura e 80 centímetros de comprimento no veludo ou setim marron. Coser essas tiras para obter uma muito longa e colocar dentro como mostra o desenho o cordão mais grosso. Depois

coser as duas partes da almofada colocando a tira franzida com o cordão toda em volta. Antes de fechar uma das partes, do lado de baixo, introduzir uma almofada dentro.

TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO

Bons conselhos

A cama substitue às vezes com vantagem remédios. O organismo doente se beneficia na cama de inúmeras pequenas vantagens: calor igual e suave, posição horizontal que favorece o ato circulatório, ausência de toda ação muscular, quer dizer o mínimo de gastos de energia e consequentemente necessidade do mínimo de alimentos. Sentindo-se adoentado, deitar-se. Com um ou dois dias de cama, pode-se transformar em simples indisposição o que ia ser uma doença.

Quando uma pessoa cai em estado de síncope, fazer em primeiro lugar isto: se tem a face vermelha, levantar a cabeça; se está palido, deitar a cabeça bem baixa, desabotoar a gola. Fazendo estes gestos de urgência não deixar no entanto de chamar o médico, nunca se sabe se é grave ou não a síncope.

Cada idade tem uma higiene especial. O que é bom para um adulto, não é mais para um velho. O adolescente tonifica-se superalimentando-se, um sexagenário debilita-se comendo de mais.



Ao alto, à esquerda — Lindo traje caseiro, em tafetá azul claro e escuro. A' direita — Originalíssimo modelo para noite, em seda cinza prateada. Em baixo, à esquerda — Outro original vestido para noite, em seda verde-esmeralda. A' direita — Elegante quimono em "micié" violeta. Notar a original confecção da parte superior.

MODELOS DISTINTOS

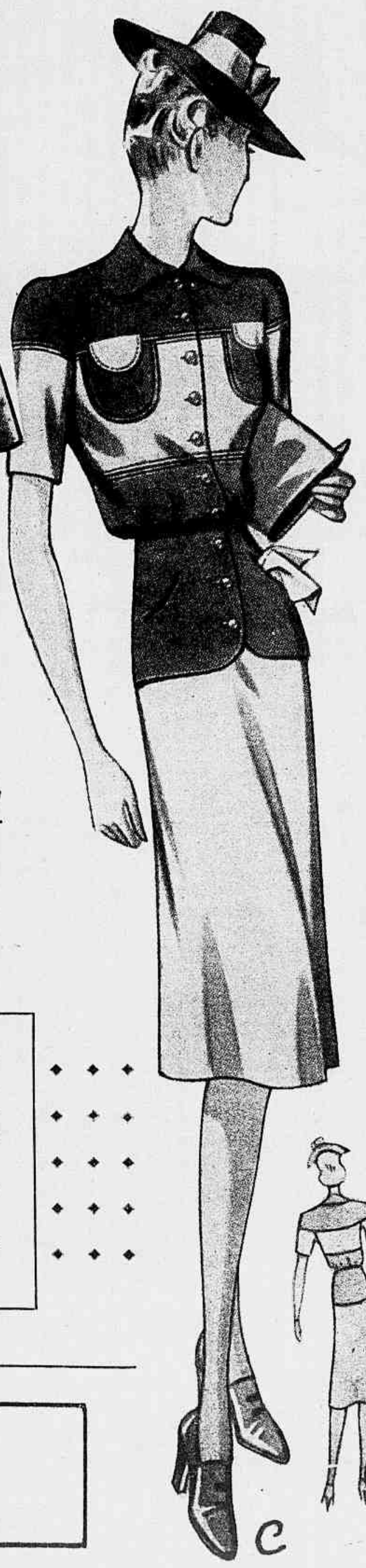


ESCOLHA ENTRE



5 — Modelo executado em linho branco. A frente da blusa é formada de pequenas pregas. Os botões, a gola e a faixa, em linho azul marinho. 6 — Vestido em seda amarelo claro. Note-se o original feitio da frente da blusa. 7 — Elegante modelo esportivo em linho azul claro, com xadrez. As iniciaes, a gravata e o cinto, em linho azul-rei. 8 — Vestido proprio para passeio, em seda grenat. Pequena gola de seda branca. Original bordado ao redor da gola, e na saia.

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
CASA CIRIO. — OUVADOR 181



a — Elegante modelo para passeio, em seda rosa estampada. Botões de vidro branco.
b — Executado em lã bege estampada, este interessante vestido é proprio para tardes frias. Completam-no pespontos em linha de seda marron.
c — Modelo executado em fina camurça de dois tons: bege e marron. Notar o original feitio dos bolsos.
d — Vestido juvenil, em seda rosa estampada, com flôres de côres vivas. Cinto em couro vermelho.

★ *Baton* **FLAME-GLO** ★
Em 10 tons modernissimos
Côr da moda **ROYAL WINE**

MODELO



A mulher moderna aspira não somente a ser chic, elegante, esportiva, mas sobretudo deseja ser perfeita no que diz respeito ao corte e aos tecidos. Nestes a escolha é numerosa, tanto nas lãs como nos em seda, linho ou algodão. Listas e xadrezes fazem grande concorrência, às flôres e outros desenhos, na decoração dos tecidos. Mas, se os tecidos de fantasia continuam a ser muito empregados nos vestidos para a tarde, para os mais elegantes e os longos dá-se preferência aos tecidos de um só tom. Mas o que caracteriza tipicamente a moda atual é o extremo cuidado no corte: não somente é caprichado nos costumes e **manteaux**, como até no dos vestidos mais singelos. Os vestidos para a tarde curtos ficam entre a sobriedade estrita da manhã e a fantasia da noite. Apresentam eles grande variedade nos detalhes, mais encantadores uns que os outros. Muitos são os vestidos com incrustações de entre-meios, de tiras de tule, aplicações de galões bordados, de fantasia. Muitas golas originaes completamente imprevisas... e que dizer então das mangas? A variedade de feitiço e de comprimento é enorme. Dominam as mangas curtas, quasi todas ajustadas nas extremidades por um canhão, pregas, aplicações, mas com a roda franzida ou com pregas na cava. Muitas também são as mangas que descem bem abaixo do cotovelo, outras que terminam no cotovelo e outras que vão ao pulso. A manga **raglan** e a **kimono**, formando esta ultima, muitas vezes, a pala ou mesmo uma especie de **bolero**, estão cada vez mais em moda.

sapataria mais querida
cidade onde a arte
opera e o bom gosto domina

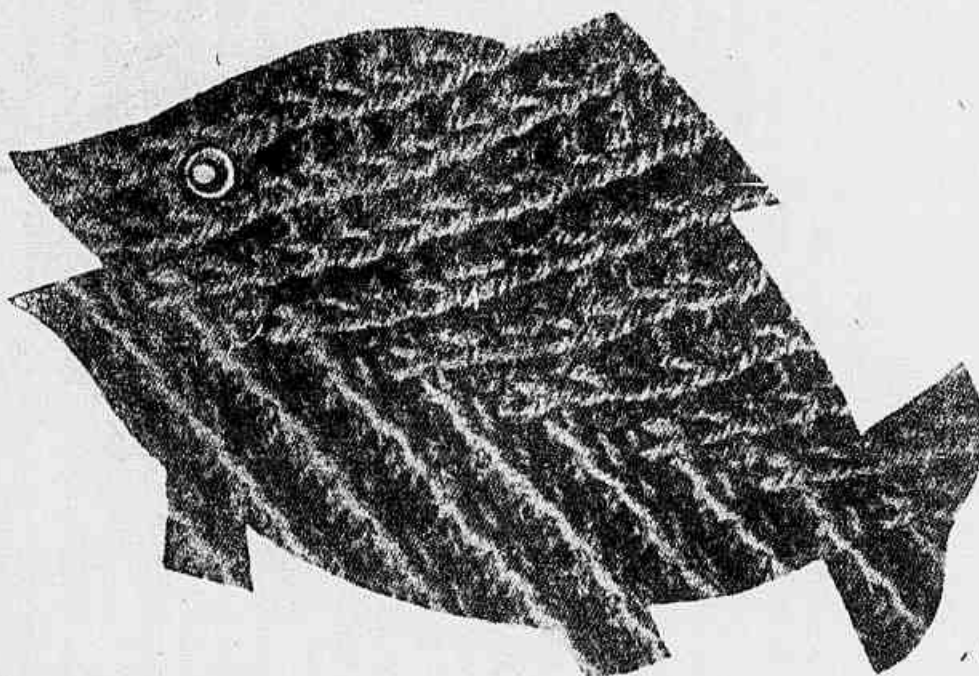
Insinuante
48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier
mas, não deixe de ver
as nossas exposições

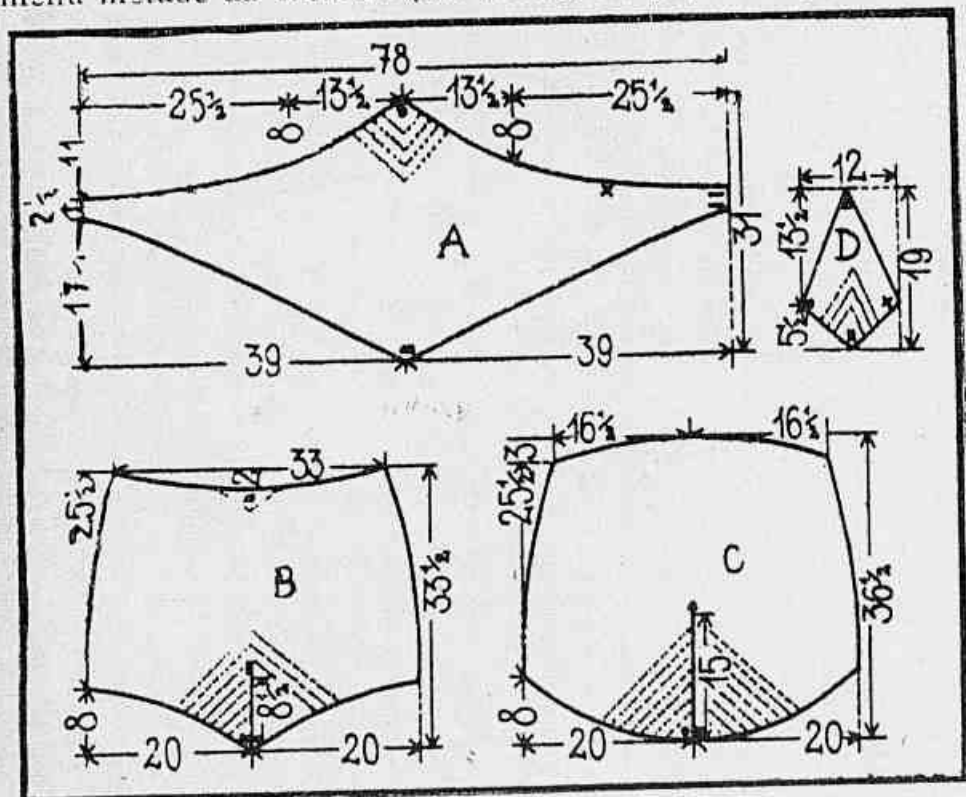
Roupa moderna para banho de mar, em tricot de lã



São necessárias para a sua execução 300 grs. de lã de grossura média de tom escuro de preferência e duas agulhas de tricot de 3mm. de diâmetro e uma agulha de crochet de 2mm. e meio de diâmetro. São precisos também 4 botões do tom da lã, 70 centímetros de elastico de $\frac{3}{4}$ cm. de largura.



Pontos empregados: Ponto de gaita enfiado. No direito do trabalho para a primeira metade da carreira (até o meio da peça em questão), sempre alternando, passar



Os moldes com as suas medidas.

sobre o direito do trabalho, deslocar um ponto para a esquerda para a primeira metade, e um ponto para a direita, para a segunda metade, examinar o desenho

do ponto. Para que as listas convirjam bem, tomar-se-á o cuidado, desde a primeira carreira que 2 malhas pelo avesso encontrem-se no meio. Na carreira seguinte, sobre o direito do trabalho, passar a primeira das 4 malhas medianas sobre uma agulha auxiliar e a deixar sobre o direito, tricotar a 2.ª malha pelo avesso e tricotar pelo direito, tomada por trás a malha sobre a agulha auxiliar, passar a 3.ª malha sobre a agulha auxiliar e deixá-la para trás do trabalho, tricotar a 4.ª malha pelo direito, tomada por trás, depois tricotar pelo avesso a malha sobre a agulha auxiliar. Na carreira seguinte, tricotar pelo avesso a primeira das 4 malhas medianas, passar a 2.ª malha sobre uma agulha auxiliar e deixá-la sobre o direito, tricotar a 3.ª malha pelo direito, tomada por trás e fazer a mesma coisa com a malha da agulha auxiliar, tricotar a 4.ª malha pelo avesso. Na carreira seguinte, 2 malhas pelo avesso deverão encontrar-se de novo no meio.

Execução — Trabalhar exatamente seguindo o molde. O soutien-gorge é começado pela ponta marcada por um o no desenho. (Os pontilhados indicam a direção das listas). Fazer duas casas numa das pontas estreitas de 1 centímetro e meio.

A frente do calção é começada pela ponta de baixo, até 8 centímetros e meio trabalhar em duas peças. Para uma, as listas devem dirigir-se da direita para a esquerda para a outra da esquerda para a direita, examinar os pontilhados. Em seguida reunir as duas partes sobre uma mesma agulha e continuar a trabalhar em toda a largura do molde. A parte das costas é começada também pela ponta de baixo em duas peças até 15 centímetros de altura, dirigindo as listas como na frente. A parte para a entre-pernas é começada pela ponta marcada por "

Coser as costuras do calção pregando a parte da entre-pernas nos pontos marcados no molde. Em seguida fazer 3 carreiras de pontos baixos com a agulha de crochet na parte de cima do calção e duas carreiras em volta das pernas e todo em volta do soutien-gorge. Bordar uma carreira de pontos cruzados de 1 centímetro de largura no interior da parte de cima do calção para passar o elastico. Para bretelles, fazer um cordão de um centímetro de espessura com 75 centímetros de comprimento. Fixar o meio do cordão a 2 centímetros e meio da ponta superior do soutien-gorge, dobrar a ponta sobre o cordão e fixá-la por alguns pontos. Fazer alças nas pontas do calção para fixá-lo nos botões cosidos no interior das tiras do soutien-gorge nos pontos marcados por x no molde. Pregar botões numa das pontas e reforçar as casas na outra ponta. Coser a ponta da frente sobre o calção no lugar marcado no molde.

Nos moldes os números indicam em centímetros o tamanho real.

A — soutien-gorge; B — frente do calção; C — costas do calção; D — a parte da entre-pernas.

Entregue seus lábios

a

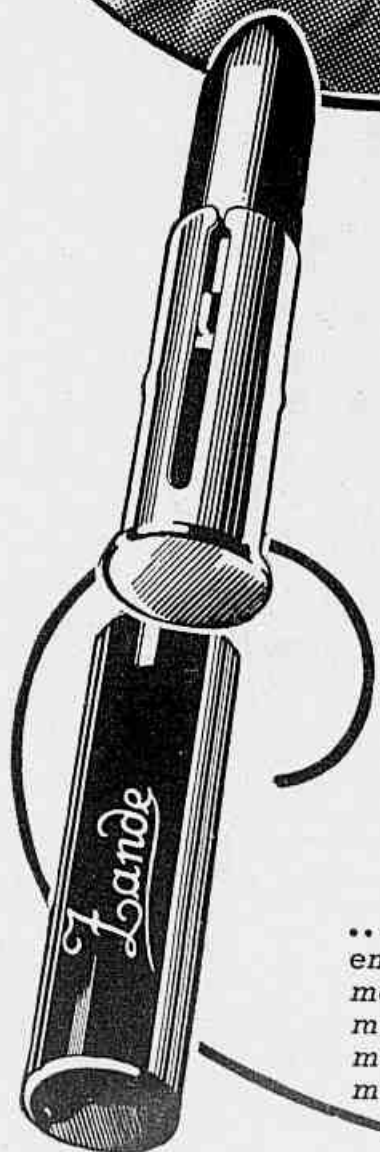


Zande Baton

Sinta a suprema satisfação de saber que seus lábios possuem a sedutora frescura da mocidade, que é o que mais admiram os homens. ZANDE está dotado de suave e avulhada consistência que cobre os lábios com uma película tênue, porém duradoura, de indizível encanto. Use hoje mesmo um Baton ZANDE, que lhe emprestará aos lábios os perfis e o tom de uma beleza pujante e juvenil. Descobrirá então um novo modo de atrair os olhares de todo homem que encontrar. Seis cores, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

... e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



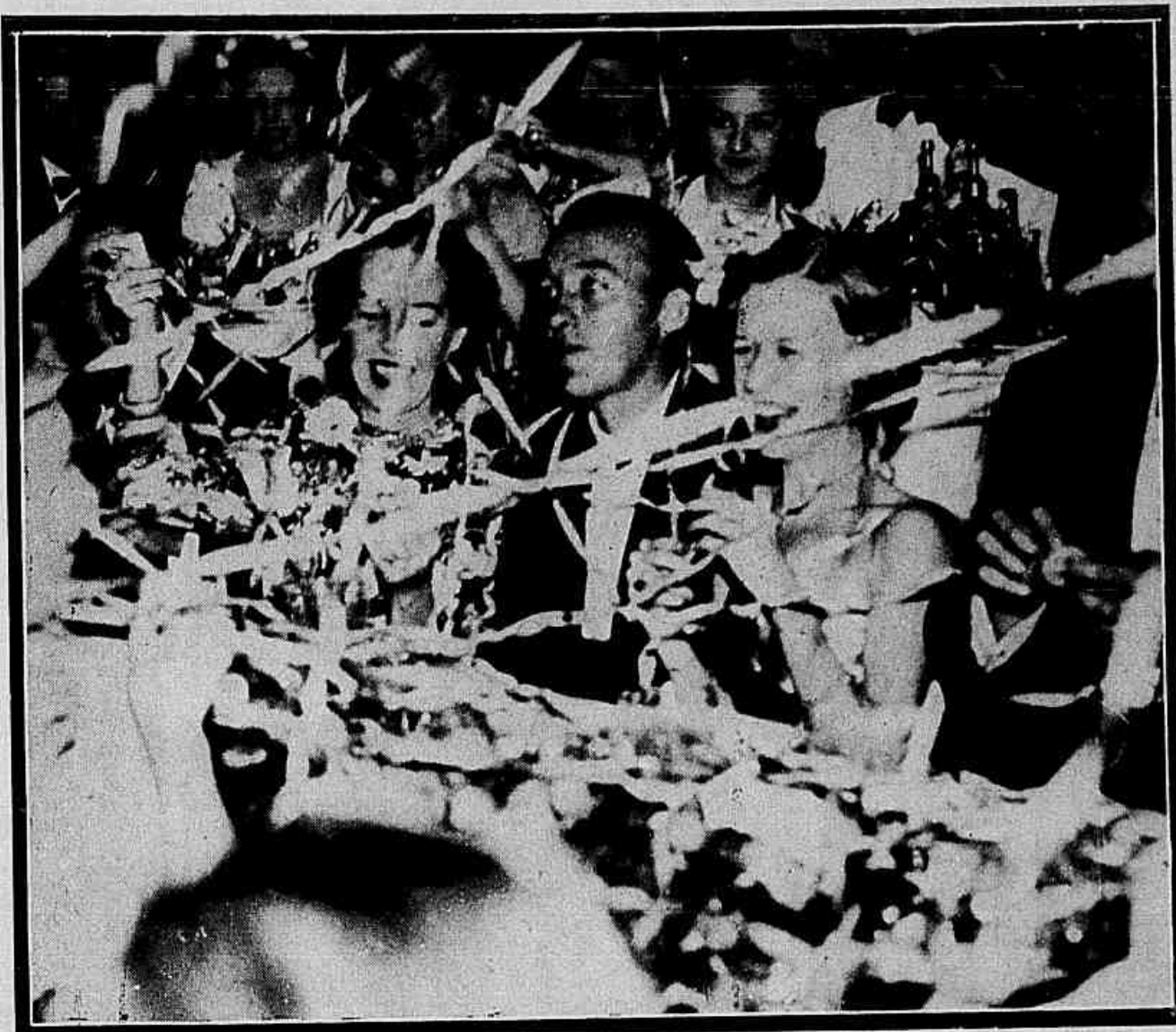
BING CROSBY

NO MICROFONE da P.R.A. 9!

A Radio Mayrink Veiga pôde se vangloriar de ter sido a única emissora na América Latina que transmitiu a voz deliciosa de Bing Crosby.

A irradiação do sensacional "show" em que tomou parte o maior cantor popular da América do Norte foi uma arrojada iniciativa do "Microfone dos astros" que não mediu sacrifícios para que o público ouvinte dos 1.220 quilociclos, pudesse apreciar mais um cartaz internacional.

Vemos nesta página algumas fotografias da memorável noite de arte e elegância que serviu ainda para reunir a fina flôr da sociedade carioca.



Bing Crosby no Casino da Urca.



Bing saúda a seleta assistência.

qui o astro do cinema e radio americanos ao microfone da Radio Mayrink Veiga.

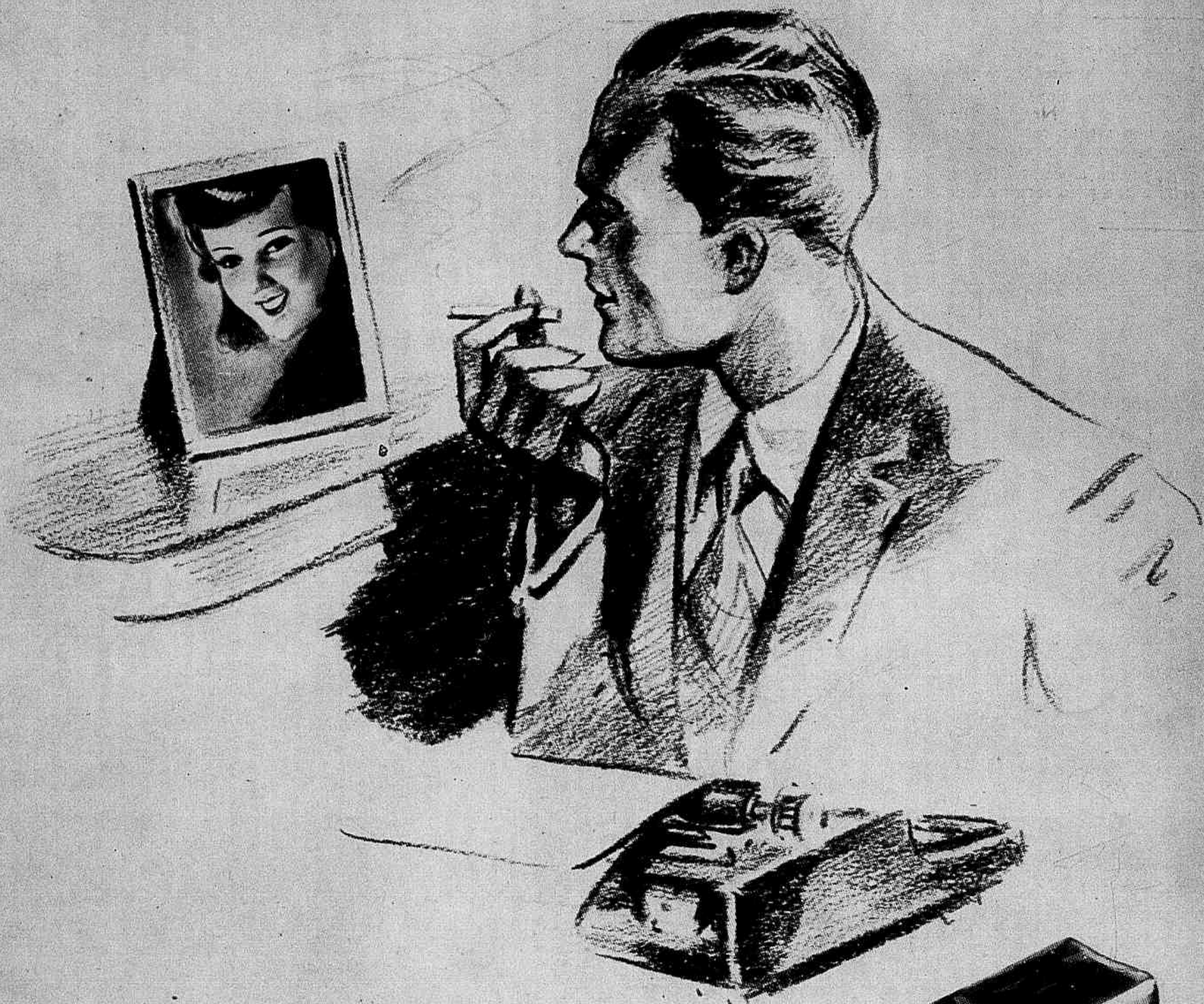


Crosby autografando os dez discos que foram vendidos em leilão.



Bing Crosby, o popular cantor-milionário expressa comicamente o seu contentamento e a sua alegria na noite memorável de encantamento e arte, no gril da Urca, quando cantou em favor da Cruz Vermelha Brasileira e Britânica. Disse-nos ele que esta é a expressão característica de seu filho mais velho: Bing.

Quando os homens pensam...



não dispensam
um cigarro



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ